Raimundo Soares de Brito

Legislativo e Executivo de Mossoró, numa Viagem mais do que Centenária

(Cronologia)

1 8 5 3 — 1 9 8 5

COLEÇÃO MOSSOROENSE
Vol. CCLXXXVII
1985

HOMENAGEM PÓSTUMA a Francisco Fausto de Souza — o Historiador maior desta região.

HOMENAGEM a Câmara Cascudo, Vingt-Un Rosado e Raimundo Nonato — todos co-autores com direitos adquiridos por força de citações.

HOMENAGEM ao jornalista Lauro da Escóssia — decano da imprensa mossoroense, no transcurso do seu 80.º aniversário.

Esta obra contou com a colaboração da Prefeitura, por intermédio do Projeto Dix-Huit Rosado.

AOS LEITORES

Devo dizer inicialmente que esta não é a verdadeira História do legislativo e do executivo de Mossoró, na sua longa trajetória de mais de um século de existência. Impossível, num trabalho como este, contá-la conforme merece e deve ser contada.

Aqui vão apenas mencionados, em ordem cronológica, alguns fatos e algumas datas como contribuição a quem no futuro queira aceitar o desafio de escrevê-la.

Além dos fatos locais, aqui e acolá aparecem citações a acontecimentos de âmbito estadual, nacional, e até mesmo universal, tudo com o propósito de oferecer ao leitor e principalmente aos estudiosos da historiografia o maior número possível de dados para efeitos comparativos com as ocorrências locais.

No ano de 1940 o Prof. Vingt-Un Rosado escreveu MOSSORÓ, o seu primeiro livro, no qual, arrimado em Francisco Fausto e outras fontes fidedignas, publicou uma seqüência cronológica dos períodos legislativos e executivos de Mossoró, desde 1853 — ano da instalação da Câmara, até o de 1940.

Câmara Cascudo, no seu NOTAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE MOSSORÓ, deixou a relação atualizada até 1955, ano em que o livro foi publicado.

Neste trabalho utilizou-se a relação dos dois historiadores citados, a partir do ano de 1853 até o de 1985.

Convém acrescentar que, além dos autores citados, muitas pessoas e outros autores aqui aparecem com depoimentos e citações preciosas, enriquecendo e valorizando esta modesta e despretensiosa pesquisa. Os livros de Câmara e as coleções dos velhos jornais da terra também serviram de ponto de apoio, informando e dissipando dúvidas.

Claro que sem o auxílio das fontes mencionadas, impossível teria sido a conclusão deste trabalho. Daí dizermos: se

algum mérito aqui for encontrado, que seja levado à crédito dos autores e pessoas referidas. Ao seu autor, que esta subscreve, coube apenas o trabalho paciente de coligir e colocar nos seus devidos lugares as datas e os fatos verificados durante esta longa "VIAGEM MAIS DO QUE CENTENÁRIA, DO LEGISLATIVO E EXECUTIVO DE MOSSORÓ"...

Mossoró, julho de 1985

R. S. B.

APRESENTAÇÃO

Raimundo Soares de Brito confirma, neste livro, em que rememorou o trabalho do executivo e do legislativo mossoroenses, num período de 132 anos, o conceito justo que desfruta entre os pesquisadores de História, no Rio Grande do Norte.

Esta é a mais completa monografia que se escreveu sobre Mossoró; no tempo das treze décadas (1853 - 1985).

O livro é denso, rico de informações, aproveitou a bibliografia mossoroense, mas lhe acrescentou uma multidão de subsídios.

A documentação iconográfica é um dos pontos altos deste trabalho.

Façamos com o caminheiro de História Raimundo Soares de Brito uma viagem sentimental, pelo passado de Mossoró.

Vingt-Un Rosado

PRIMÓRDIOS

Depois da penetração dos desbravadores, na luta pelo domínio da terra, veio a ereção da capela e em seu derredor o agrupamento humano, num adensamento lento, mas progressivo, na formação da povoação nascente.

Logo depois veio a batalha pela criação da Freguesia — um desejo que vinha de meados de 1838. Elevar a "pequenina Capela ao preditamento de Matriz é o desejo de todos" — afirma Cascudo. E no seu conceito, não era apenas o desejo da autonomia religiosa, mas a valorização social da terra. E ainda acrescenta: "Ser Freguesia era a melhor credencial para obter-se a outra categoria — o Município, o governo local, a Câmara governando seus munícipes."

Assim era naqueles tempos. A Freguesia antecipava-se à Câmara Municipal; ao poder legislativo e ao executivo também. O poder espiritual chegava antes, com a freguesia preparando os espíritos para o poder temporal. Tudo de acordo com o figurino da época.

Finalmente, a vitória primeira chegou em 1842, quando instalou-se a freguesia.

A VILA

Vencida a primeira batalha, surgiria mais tarde a outra pela criação da vila e município, que somente se tornaria vitoriosa dez anos depois, através da lei de 15 de março de 1852, mais em "decorrência de um ato político, do que mesmo econômico" — afirmam fontes consultadas.

A LUTA PELO PODER — ELEIÇÕES

Tendo surgido a vila e município em decorrência da política, era natural que surgissem as divergências em torno do

seu comando administrativo. E não tardaram a aparecer. Vieram logo com a realização da primeira eleição disputada por Nortistas e Sulistas, também chamados de Liberais e Conservadores. Uma disputa aguerrida e violenta, na qual não faltou o "fogo de fuzilaria" entre as duas facções, conforme afirmam os autores da terra. Chefiavam as duas correntes o Vigário Antônio Joaquim e Irineu Soter Caio Wanderley. O primeiro comandava a ala dos conservadores e o segundo a dos liberais.

Assim nasceu a Câmara Municipal de Mossoró, cuja instalação se deu naquele 24 de janeiro de 1853.

Toda esta história está minuciosamente contada pelos historiadores maiores — Francisco Fausto de Souza, Luís da Câmara Cascudo, Vingt-Un Rosado, Raimundo Nonato e Lauro da Escóssia.

Nas páginas seguintes vamos acompanhar, numa rápida visão retrospectiva, o desempenho dos chefes e componentes dos dois Poderes Municipais, desde as suas remotas origens até os dias que correm.

É o que, baseado nos livros citados e em outras fontes, pretende fazer o autor desta modesta pesquisa.

Pe. ANTÔNIO FREIRE DE CARVALHO

1853 — 1856

Tendo a vila de Mossoró nascido em decorrência de um ato político, esse fato certamente gerou os acontecimentos tumultuosos verificados durante as eleições nas quais foram eleitos os membros da Câmara Municipal e os Juízes de Paz no seu nascedouro. (1)

A chapa vencedora foi a dos conservadores, também chamados de nortistas, cujos componentes seguiam a orientação do vigário Antônio Joaquim que tinha João Batista de Souza como seu fiel aliado. A do partido liberal ou sulista era chefiada por Irineu Soter Caio Wanderley e Manoel Nogueira de Souza.

Com a posse dos eleitos, no dizer de Cascudo — um grupo de cidadãos, recrutados no seio "das mais tradicionais famílias de Mossoró", instalou-se oficialmente, a 24 de janeiro de 1853, a administração autônoma do Município de Mossoró. (2)

O ano de 1853 fora de inverno escasso. O de 1854, também de pouco inverno, mas com muito pasto e alguma abundância de legumes. O de 1855 foi o terrível "ano da cólera" que, em Mossoró, fez setenta e cinco vítimas. O presidente da Província mandou como socorro 95 sacos de farinha, 6 peças de baeta, 9 barricas de bolachas e 6 sacos de arroz.

Foram realizações durante o período: a criação de um distrito de paz na povoação de São Sebastião, uma cadeira de primeiras letras para o sexo masculino, também na mesma povoação, criação de uma mesa de rendas provincial e a fundação, a 2 de fevereiro de 1855, da irmandade de Santa Luzia, pelo vigário e as primeiras posturas municipais foram aprovadas pela lei nº 305, de 18 de julho de 1855.

Foi tudo o que o primeiro governante de Mossoró conseguiu realizar. Fez o possível. Arrumou a casa. O resto deixou a cargo dos seus sucessores.

CÂMARA MUNICIPAL

Eleitos e após compromissados perante a Câmara Municipal de Açu, (3) os vereadores tomaram posse sob a presidência do Pe. Freire que, na oportunidade, fez o primeiro pronunciamento oficial da casa, que passou a funcionar a partir daquele momento, com a seguinte constituição: Padre Antônio Freire de Carvalho, presidente; João Batista de Souza, vice; vereadores: Miguel Arcanjo Guilherme de Melo, Vicente Gomes da Silveira, Florêncio Medeiros Cortes, Francisco Bertoldo das Virgens e Luís Carlos da Costa Júnior.

Suplentes: Sebastião de Freitas Costa, Simão Balbino Guilherme de Melo, João Lopes de Oliveira Melo, Antônio Afonso da Silva, Antônio Nunes de Medeiros, Silvério Ciriaco de Souza, Agostinho Lopes de Lima, João Martins da Silveira Júnior, João Francisco dos Santos Costa, Pedro José da Costa, Manoel João da Costa, Gil de Freitas Costa, Raimundo Nonato de Freitas, Targino Lopes de Medeiros, João Batista de Oliveira, Gonçalo Soares de Freitas, Manoel Nunes de Medeiros, Manoel João da Silva, João Florêncio de Oliveira Melo, Gonçalo Lopes de Oliveira e Manoel Januário Lopes de Oliveira.

Estes os nomes dos cidadãos que compuseram o primeiro corpo do Poder Legislativo de Mossoró, no ano da sua instalação.

---

1) Francisco Fausto ("História de Mossoró", p. 93, 94) conta que os "partidos se extremaram muito" e quando os conservadores procediam a eleição na Igreja os liberais em casa defronte tramaram um plano mandando roubar o livro de atas. O livro foi retomado e os liberais despeitados com o malogro da tentativa fizeram disparar suas armas para o lado da Igreja, não havendo vítimas."

Entretanto, a despeito de tudo isto, informa ainda Francisco Fausto que, "de 1852 em diante os partidos se definiram, fazendo, no entanto, uma política calma, sem ódios, sem atritos, até o ano de 1870."

2) Conforme a mesma fonte informativa, Miguel Arcanjo representava os GUILHERME; João Batista de Sousa os CAMBÔAS, e Florêncio de Medeiros Cortes os AUSENTES.

3) Cascudo faz o registro: "O padre Antônio Freire de Carvalho fora ao Açu prestar compromisso, perante a respectiva Câmara Municipal, na sessão ordinária de 7 de janeiro. Presidiu a primeira sessão da Câmara mossoroense, fazendo o primeiro e breve discurso instalando-a."

O discurso do qual fala o informante foi publicado na íntegra por Vingt-Un, no seu livro MOSSORÓ, pág. 204/205.

SIMÃO BALBINO GUILHERME DE MELO

1857 — 1860

Para este segundo quatriênio, em substituição ao Pe. Freire, foi eleito Simão Balbino Guilherme de Melo, proprietário, criador e agricultor e grande amigo do vigário Antônio Joaquim.

Balbino melhorou a feição urbanística da vila, promovendo a demolição de um velho pardieiro de taipa que servia de mercado, além de outros serviços. O presidente da província autorizou a despesa necessária com a abertura de uma estrada partindo da vila na direção do Aracati. A instrução pública foi beneficiada com a criação da primeira escola para o sexo feminino, criada pela lei nº 478, de 13 de abril de 1860, (1) e o setor da navegação marítima também recebeu benefícios com dois melhoramentos: lei do presidente da província mandando construir um armazém no Pontal da Barra de Mossoró e concessão de uma subvenção à Companhia Pernambucana de Navegação Costeira, para que o porto de Mossoró fosse incluído nas escalas do Norte.

Há também a notícia de que nesse mesmo ano de 1860 Mossoró recebeu a visita do missionário Padre Ibiapina, quando teria fundado uma Casa de Caridade. (2)

O inverno, no ano de 1857, foi escasso. Em 1858, também, mas, segundo Felipe Guerra — um fenomeno aconteceu: — "de 7 a 8 de setembro cairam fortes e extemporâneas chuvas, causando grande estranheza esse fenômeno, anormal no sertão." O de 1859, foi de bom inverno; mas, o do ano seguinte, foi quase com retiradas de gados e muita falta de víveres e fome "geral e opressiva", tendo porém havido inverno tarde na região do agreste da província, e no Ceará.

Em 1860, último ano do período, "Mossoró é honrada com a visita do Presidente da Província, José Bento da Cunha Figueiredo." (3)

CÂMARA MUNICIPAL

Após a eleição e posse dos vereadores para este quatriênio, a Câmara passou a funcionar assim composta: Presidente: Simão Balbino Guilherme de Melo; vice, Miguel Arcanjo Guilherme de Melo. Vereadores: Antônio Afonso da Silva, Luís Carlos da Costa Júnior, Francisco Bertoldo das Virgens, Pedro José da Silveira, Silvério Ciríaco de Souza.

Suplentes: Geraldo Joaquim Guilherme de Melo, Sebastião de Freitas Costa, Gonçalo Soares de Freitas, Clementino de Gois Nogueira, Antônio Filgueira Secundes, Inácio Fernandes Casado, Reinaldo Francisco dos Santos Costa, Antônio Dantas de Oliveira, Antônio Leocádio de Souza, Agostinho Lopes Lima, Pedro José da Costa, Alexandre Bernardino de Souza e Manoel João da Costa.

---

1) MOSSORÓ — Vingt-Un Rosado, pág. 36.

2) A informação é de Celso Mariz, quando registra à pág. 62 do seu livro IBIAPINA UM APÓSTOLO DO NORDESTE, dizendo: "Luís da Câmara Cascudo, numa das interessantes Actas D'urnas que escreve numa Folha de Natal (16) também afirma a visita do Missionário ao R. Grande do Norte em 1860, quando fundou uma Casa de Caridade "em Mossoró". O mesmo assegura o sr. Aluízio Alves, outro estudioso da vida de Ibiapina, em delicada carta de informação com que atendeu a um pedido nosso. Acrescenta o sr. Aluízio que o Padre-Mestre já aí voltava do Ceará" — conclui Celso Mariz a sua informação.

3) A informação ainda é de Vingt-Un, à pág. 37 do seu MOSSORÓ. Estas e outras visitas de presidentes da província a Mossoró estão relacionadas com maiores detalhes em "Estudos de História do Oeste Potiguar", livro da Coleção Mossorense, também da autoria deste anotador.

MIGUEL ARCANJO GUILHERME DE MELO

1861 — 1864

Miguel Arcanjo Guilherme de Melo — o tenente Miguelinho, conforme era tratado, graças a sua pequena estatura, à época abastado e conceituado proprietário, foi o eleito para presidente da Câmara Municipal, durante este período.

O ano de 1861 foi de inverno copioso. O de 1862, também; apenas, desde o seu início até o meado do ano, a população ainda sofria as conseqüências da cólera que continuava a fazer algumas vítimas. O ano de 1863 foi também de bom inverno e o de 1864 de inverno regular. Foi, assim, uma época mais ou menos bonançosa, sem a presença incômoda das secas calamitosas.

Dois fatos marcantes aconteceram na sua gestão, durante este quatriênio: a criação da Comarca de Mossoró, pela lei 499, de 23 de maio de 1861 (1) e a visita do presidente da província, conselheiro Leão Veloso. (2)

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal funcionou da seguinte maneira: Presidente: Miguel Arcanjo Guilherme de Melo, Vice: Silverio Círiaco de Souza. Vereadores: Francisco Bertoldo das Virgens, Manoel Soares do Couto, Francisco Gomes da Mota, Manoel Amâncio Rebouças e Pedro José da Silveira.

Suplentes: Antônio Leocádio de Souza, Domingos Francisco do Vale, Padre João Urbano de Oliveira, Joaquim Nogueira da Costa, Jeremias Gomes Galvão Guará, Joaquim Batista da Cunha, José Monteiro de Sá, Manoel Duarte Ferreira, Alexandre Bernardino de Souza, Agostinho Lopes de Lima, Irineu Soter Caio Wanderley, José Alves de Oliveira, Francisco Filgueira de Melo, Raimundo de Souza Machado, Antônio Chaves de Oliveira, Simão Balbino Guilherme de

Melo, Manoel Justiniano Guilherme de Melo, João Lopes Bastos, João Lopes de Oliveira, Florêncio de Medeiros Cortes, José Pereira da Costa, José Pedro da Silveira e Manoel João da Costa.

---

1) Criada pelo presidente Leão Veloso, através da lei citada, "a Comarca de Mossoró, a qual ficou pertencendo a do Apodi, até então sujeita à de Maioridade. Os Termos de Mossoró e Campo Grande, desmembrados da Comarca de Açu, passaram a constituir a Comarca de Mossoró." A afirmação é de Vingt-Un, à pág. 39 do seu MOSSORÓ.

A instalação da Comarca verificou-se a 23 de abril de 1862, pelo Bel. João Quirino Rodrigues da Silva, que para aqui veio removido de Penedo, da província de Alagoas.

2) O presidente Veloso que, além de outros, se fazia acompanhar de Manoel Ferreira Nobre, seu Ajudante d'Ordens, aqui chegou a 10 de agosto de 1861, procedente do sertão, tendo pernoitado na então povoação de S. Sebastião, hoje município de Governador Dix-Sept Rosado.

Conforme a cobertura jornalística feita pelo seu secretário, Francisco Otílio Álvares da Silva, sabemos que "Mossoró possuía cento e vinte prédios e o comércio já era bastante agitado."

"Grande parte da população ocupava-se em fabricar velas de cera de carnauba" — afirma Ferreira Nobre.

Durante a visita houve "modinhas ao violão, muitos elogios ao vigário Antônio Joaquim e às moças gentis da terra" — acrescenta Cascudo.

MIGUEL ARCANJO G. DE MELO — (2ª vez)

1865 — 1868

Para este outro quatriênio, foi reeleito o tenente-coronel MIGUEL ARCANJO GUILHERME DE MELO. Ao contrário do que se verificou na gestão anterior, nesta encontraria ele sérias dificuldades, em virtude da crise financeira que avassalou o país, ocasionada pela deflagração da guerra do Paraguai. (1)

Não obstante, houve progresso no município, principalmente no setor comercial quando instalaram-se a CASA GRAF e outras firmas não menos importantes. Com elas, o movimento de exportação e importação começava a sua expansão. (2)

O poder público também, além de outras iniciativas, cuidava da organização da divisão municipal criando quarteirões. (3)

O ano de 1865 foi escasso. O de 1866, de bom inverno, com chuvas fora do normal no mês de junho. O de 1867 foi escasso e o inverno terminou praticamente em maio e o ano seguinte (1868) foi quase seco; no mês de julho "já havia carestia em tudo, fome e crise monetária total" — conforme asseguram as fontes consultadas.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal funcionou assim constituída: Miguel Arcanjo Guilherme de Melo, presidente; Joaquim Nogueira da Costa, vice; Vereadores: Jeremias Gomes Galvão Guará, Raimundo de Souza Machado, Domingos Francisco do Vale, Joaquim Batista de Souza e Joaquim Batista da Cunha.

Suplentes: Manoel Amâncio Rebouças, José Pereira da Costa, José Alves de Oliveira, José Inácio de Assunção, Francisco de Assis Nogueira, Francisco Gomes da Mota, Manuel

Duarte Ferreira, Antônio Chaves de Oliveira, Alexandre Belarmino de Souza, Alexandre de Souza Nogueira, Joaquim Gomes da Mota e Reinaldo Francisco da Costa.

---

1) A guerra do Paraguai, deflagrada a 14 de novembro de 1864, continuava encarniçada "e o serv.ço do recrutamento espavoria os rapazes e alarmava as famílias. Passava como um fantasma espalhando assombro a fama do Alferes Rolim (Rolim Cavalcanti de Albuquerque), usando todas as artimanhas para segurar os **voluntários de pau e corda"** — afirma Câmara Cascudo.

Nessa guerra de conseqüências tão desastrosas o Brasil perdeu cerca de 50.000 brasileiros, dentre os quais 500 do Rio Grande do Norte. Há notícias de que Mossoró enviou "cerca de trinta **voluntários.** Seguiam, acompanhados pelo povo, até Paredões e daí partiram para o porto de Santo Antônio."

2) Com a fundação da CASA GRAF, a 16 de novembro de 1868, o grande empório importador e exportador, além de outras firmas, entrava o comércio na década considerada por R. NONATO como "decisiva para a marcha financeira do Município." E com ela, automaticamente, também a expansão do movimento marítimo com a comercialização do sal e outros produtos da região.

3) No ano de 1869, o município era dividido em 18 quarteirões: Vila, Ilha de Dentro, Ilha de Fora, Barra, Chafariz, Carmo, Povoação de São Sebastião, Uruêra, Bento, Serrote, Macambira, Saco, Santo Antônio, Entrada, Santa Ana, Macacos, Cajazeiras e Auzentes" — conforme Vingt-Un nos informa no seu MOSSORÓ.

LUIZ MANUEL FILGUEIRA

1869 — 1872

Luiz Manuel Filgueira — tenente-coronel da Guarda Nacional, foi o escolhido para dirigir os destinos administrativos de Mossoró, durante este quatriênio.

O primeiro ano do período foi de inverno escasso e no final, com mortandade no gado. O de 1870 foi quase seco. Em 1871 houve inverno com abundância de víveres, e o de 1872 foi "extenso e bom" — afirma Felipe Guerra.

O conflito com o Paraguai continuava com lutas encarniçadas, ceifando muitas vidas, mas, já marchando para o seu final. (1)

Dois presidentes da Província visitaram Mossoró: Pedro de Barros Cavalcanti, no segundo semestre de 69, e o Bel. Delfino Augusto de Albuquerque no princípio de 1872. Mas o fato de maior importância para a vida da comunidade aconteceu a 9 de novembro de 1870, quando a lei nº 620 elevou a vila de Mossoró à categoria de Cidade. (2)

Nesse mesmo ano a lei nº 646, de 14 de dezembro, autorizava o contrato com os engenheiros Luís José da Silva e João Carlos Greenhalg para a construção de "uma estrada ferroviária ligando Mossoró ao porto de descarga dos navios que entrarem no rio". Oficialmente, foi o primeiro passo dado pela concretização do sonho de Ulrich Graf.

No ano de 1872 a cidade ganhava o seu primeiro jornal com o aparecimento do O MOSSOROENSE, órgão do Partido Liberal, fundado por Jeremias da Rocha e José Damião de Souza Melo, e de oposição ao vigário Antônio Joaquim. (3)

O comércio progredia. Em dezembro desse mesmo ano Wilhem Defren, um "alemão distinto, educado e de ameníssimo trato", abria casa de negócio e anunciava pela imprensa que havia chegado uma remessa de prata em patacões "para a compra" de gêneros pelo que prevenia aos sertanejos que

"querendo-lhe dar a preferência nas vendas de couro e lã", pagaria na dita espécie.

Também já se confeccionavam roupas "no rigor da moda". E quem desejasse uma calça bem feita ou um fraque "de gosto moderno, uma sobre-casaca", era só procurar a "casa de João Rodrigues Pará, à Praça da Liberdade."

Um acontecimento de âmbito internacional estarreceu o mundo: a abertura do Canal de Suez unindo os dois mares e encurtando as distâncias.

CÂMARA MUÑICIPAL

A Câmara iniciou os seus trabalhos com a seguinte constituição: Luís Manuel Filgueira, presidente; José Alexandre Freire de Carvalho, vice; Antônio Filgueira Secundes, Francisco Rocha Freire, Irineu Soter Caio Wanderley, Alexandre Soares do Couto e Francisco José Fernandes Pimenta.

Os suplentes eram: Miguel de Medeiros Guilherme de Melo, Manoel Lins Duarte, Domingos Francisco do Vale, Faustino Filgueira de Melo, José Pereira da Costa, João Francisco de Borja, Antônio Chaves de Oliveira, Manoel João da Costa, Alexandre Leite de Oliveira, João Bezerra de Jesus, Francisco de Assis Nogueira e Reinaldo Francisco da Costa.

Jeremias da Rocha Nogueira, "seu antigo secretário", foi contratado por cinqüenta mil réis por ano para ser Advogado.

---

1) No dia 1.º de março de 1870 Lopez caía mortalmente ferido pondo fim à luta inglória, e a 1.º de agosto chegavam à Natal os Voluntários da Pátria. O desembarque deu-se na manhã seguinte com manifestações festivas. "A maior festa a que a população da Capital já assistira" — dizia um representante do **Jornal do Comércio** de Recife, em Natal.

Izabem Gondim "foi escolhida para saudá-los". Já havia grandes anseios pela libertação dos escravos e durante as manifestações um dos momentos mais emocionantes — na opinião de Cascudo — "foi a entrega de cartas de liberdade, no dia imediato, a três escravinhas, pelo próprio presidente da província, Carneiro da Cunha. (...)" As três cartas de liberdade foram dadas pelos soldados. Libertando a Pátria de um adversário impetuoso e brutal, restituíam aos direitos naturais as três condenadas ao martírio da escravidão. Foram aplaudidíssimos. No mesmo dia, dispersaram-se por esse Mundo de meu Deus — conclui.

2) É uma data que geralmente transcorre em brancas nuvens. Na opinião de Lauro da Escóssia, deveria ser "focalizada, todos os anos, ao menos para reavivar na memória dos contemporâneos a figura do vigário Antônio Joaquim Rodrigues, da autoria de quem foi o projeto."

3) Fundado a 17 de outubro de 1872, O MOSSOROENSE é o jornal mais antigo do Estado e também um dos três mais antigos da América Latina. Com algumas interrupções na circulação, já passaram pela sua direção: Jeremias da Rocha Nogueira (1872-1878); João da Escóssia, (1902-1917); Almeida Castro (1917-1921); Rafael Fernandes (1922 - 1930); Augusto da Escóssia (1930-1930); Lauro da Escóssia (1946-1965 e 1970-1975). De 1975 a 1983 — Ano do Centenário da Abolição, vem circulando sob a direção de Dorian Jorge Freire.

MIGUEL ARCANJO G. DE MELO — (3ª vez)

1873 — 1876

O tenente-coronel Miguel Arcanjo volta, pela terceira vez, ao comando administrativo de sua terra.

O período, com início no ano de 1873, contou com um bom inverno. O ano seguinte foi de inverno regular. Em 1875, o inverno "foi notável pelas suas grandes enchentes, com inundações em Mossoró", e o de 1876 foi escasso e de muita fome. Era o prenúncio da grande e catastrófica seca dos "dois sete".

Em 1873, Mossoró contava com 7.748 habitantes. Destes, 3.966 eram homens e os 3.782 restantes eram do sexo feminino. Duzentos e sessenta e sete eram escravos, 6.299 eram analfabetos e 18 eram estrangeiros. No ano de 1876, o município tinha uma renda de 922$ e um colégio eleitoral de "vinte eleitores de paróquia."

No ano de 1873, a 24 de junho, fundou-se a Loja Maçônica pioneira da terra, com o nome da mesma data (1). E a 26 de julho do ano seguinte já recebia ordens do Grande Oriente do Brasil para que, de acordo com o "Decreto nº 24, não permitisse o ingresso na instituição de indivíduos que fizessem profissão do comércio de escravos". (2)

O período fora de agitação popular. De fins de 1874 a meados de 1875 — afirma Cascudo, "houve na província motins de protestos contra a adoção do sistema decimal", a chamada revolta do Quebra Quilo. (3)

No ano de 1874, no mês de outubro, a cidade foi surpreendida com a chegada inesperada de Almino Afonso e seus irmãos Minervino e Deocleciano, além de "um grupo de homens bem armados e municiados", vindo do centro da Paraíba, a fim de se livrarem de Jesuino Brilhante, que os quis matar." (4).

Outro movimento surgido na mesma época e que a crônica registra com cores mais vivas foi o da revolta com a

nova lei do recrutamento militar que determinou sedições locais em Canguaretama, S. José de Mipibu, Mossoró, Goianinha, Papari. "Homens e mulheres invadiam as Igrejas onde se procedia ao trabalho de alistamento, rasgando os livros e agredindo os funcionários", conforme nos ensina Cascudo, concluindo: "Em Mossoró, chamam a essa intentona *o motim das mulheres* por ter sido dirigido por Ana Floriano, comandando trezentas mulheres decididas, arrancando e despedaçando as listas." (5)

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara desse período funcionou da seguinte maneira: Miguel Arcanjo Guilherme de Melo, presidente; Primênio Duarte Ribeiro, José Alexandre Freire de Carvalho, Antônio Borborema Bezerra, Joaquim da Costa Mendes, Silvério Ciríaco de Souza, Francisco da Rocha Freire, Gonçalo Soares de Freitas e João Martins da Silveira.

Suplentes: José Alves de Oliveira, Alexandre Soares do Couto, Manoel Nunes de Medeiros, Domingos Francisco do Vale, Francisco Antônio de Carvalho, Faustino Filgueira de Melo, Joaquim Zeferino de Holanda Cavalcanti, Antônio Pompílio de Albuquerque, Miguel Januário de Lima, João Gamelo de Oliveira Júnior, Francisco Caetano Pereira e Francisco Bernardo de Oliveira.

---

1) Conforme Lauro da Escóssia, autoridade máxima no assunto, a fundação da Loja Maçônica "24 de Junho", entidade pioneira de pedreiros livres de Mossoró, foi organizada por maçons oriundos das Lojas de Natal e Recife, residentes nesta cidade. Foi seu venerável, por aclamação, o comerciante José Paulino de Castro Medeiros, ficando sua primeira diretoria formada pelos obreiros — Conrado Meyer (suíço) — 1.° vigilante, Orlando Alves de Paiva — 2.° vigilante, José Inácio Pereira do Lago — Orador, Abel Ageleu Dantas — Secretário, Joaquim Fernandes Dias — Tesoureiro, e João Severiano de Sousa — Mestre de Cerimônia.

2) De artigo publicado no O MOSSOROENSE, de 18.06.50.

3) Com o título de O MOTIM DAS MULHERES, UM EPISÓDIO DO QUEBRA QUILOS, — Coleção Mossoroense — Vol. CLVII — 1981, Vingt-Un Rosado faz um estudo minucioso desses dois curiosos movimentos de rebeldia popular, onde a mulher teve participaçao saliente.

4) Francisco Fausto de Souza — HISTÓRIA DE MOSSORÓ, p. 99.

5) Câmara Cascudo — HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, págs. 182, 183 e "Notas e Documentos para a História de Mossoró" p. 116.

FRANCISCO GURGEL DE OLIVEIRA

1877 — 1880

Para governar Mossoró neste quatriênio, durante o qual, conforme afirma Vingt-Un, registrou-se a "maior seca da História do Nordeste Brasileiro", foi eleito o caraubense Francisco Gurgel de Oliveira.

Conforme ficou dito no capítulo anterior, o ano de 1876 fora escasso e de muita fome. No ano de 1877, início do triênio, foi seco e já no mês de junho "as levas de retirantes demandavam do interior para o litoral, e Mossoró "foi o ponto principal para onde fugiam todos". (1) O de 1878 foi quase seco. O seguinte, (1879), foi de pequeno inverno e com pastagem suficiente para o reduzido rebanho, que fora quase totalmente dizimado pelas conseqüências da seca anterior. Em 1880, finalmente, as chuvas voltaram e em abril já estava "seguro, copioso e geral".

Não obstante as dificuldades que teve de enfrentar para socorrer as vítimas da seca, graças aos auxílios conseguidos do governo provincial e até mesmo de particulares distantes, através da Comissão de Socorros Públicos, sob a presidência do Dr. Manoel Hemetério, conseguiu o Coronel Gurgel executar vários serviços nas ruas, no rio e por toda parte. O prédio da cadeia, construído sob a administração do Dr. Manuel Hemetério, ainda hoje desafiando o tempo, foi sem dúvida o marco maior que ficou desse período.

Em 1879, já no final do ano, o presidente da Província, Dr. Rodrigo Lobato, visitou Mossoró "fiscalizando diretamente os serviços de Socorros." (2). E, a 31 de agosto desse mesmo ano, a cidade dava um grande avanço no setor das comunicações com a instalação da agência do telégrafo, "pelo método Morse", ligando Mossoró à Capital do Estado. (3)

Como fator negativo, um fato lamentável merece registro: o choque armado entre a força pública e um grupo de retiran-

tes famintos, verificado na então povoação de Areia Branca, com ampla repercussão em Mossoró. A hecatombe deixou um saldo de mortos e feridos entre os contendores. (4)

CÂMARA MUNICIPAL

Para a Câmara foram eleitos os vereadores abaixo, cuja corporação iniciou o período da seguinte maneira: Francisco Gurgel de Oliveira, presidente: Sebastião de Freitas Costa, vice-presidente: Alexandre de Souza Nogueira, Antônio Ferreira Borges, Joaquim Etelvino da Cunha, Francisco da Rocha Freire, Alexandre Soares do Couto, Idalino Alves de Oliveira, Antônio Nunes de Medeiros e Faustino Filgueira de Melo.

Ficaram como suplentes: Reinaldo Francisco da Costa, Laurentino Ibiapino da Silveira, Domingos Francisco do Vale, José Tertuliano de Souza, Francisco Antônio de Carvalho, José Antônio Freire de Carvalho, Jeremias da Rocha Nogueira, João Faustino Lopes de Oliveira, João Gonçalves da Cunha, Ricardo Vieira do Couto, Teodoro José Pereira Tavares, Targino Nogueira de Lucena e José Ferreira Baraúna.

A partir desse período, a Câmara passou a funcionar no novo prédio da Cadeia. Tendo a Comissão de Socorros Públicos iniciado a sua construção em meados de 1879, em janeiro de 1880 estava quase concluído, permitindo que a 14 de abril desse mesmo ano a Câmara ali fosse instalada no seu andar superior, realizando nesse dia a sua primeira sessão nas novas instalações.

---

1) A propósito dessa terrível seca, vejamos alguns tópicos do que sobre ela escreveu Felipe Guerra no seu livro "Secas contra a Seca":

"— Existiam em Mossoró, no fim de dezembro, cerca de 25.000 pessoas, cuja ocupação única era terem fome, e morrerem de miséria ou de peste e a tudo expunham-se para receber um litro de farinha." (...) O desregramento de costumes, o desprezo pelos sofrimentos, a improbidade, o avanço da lascívia batem-se vantajosamente contra os sentimentos contrários que tentam refreá-los. (...) A mortandade dos últimos mêses do ano é espantosa, por toda parte; em Mossoró o obituário acusa uma diária de 30 a 40 pessoas..."

Francisco Fausto, HISTÓRIA DE MOSSORÓ, pág. 103, também nos dá esta visão estarrecedora: "Milhares de donzelas foram disvirginadas aqui por indivíduos sem escrúpulos, sem humanidade, que se aproveitando da miséria dessas infelizes criaturas, facilmente as seduziam a troca de uma migalha qualquer. O índice de mortalidade che-

gou ao auge. Diariamente, grande número de infelizes retirantes amanheciam mortos pelas ruas e calçadas da cidade e nas latadas ao redor da mesma e que serviam de habitação a essa infeliz gente. A seca de 77 a 79 foi a mais horrorosa de que há história em todo o século passado."

2) Com referência a passagem do presidente Lobato, Francisco Fausto, obra citada, pág. 105, nos conta um fato interessante. Diz o historiador que na cidade existia "uma família de retirantes composta de mãe e filhas moças que muito gostavam de cantar. Eram até mesmo conhecidas como as 'Cantadeiras'. Essa família havia conseguido passagem para o sul do Império. Sucedeu porém que a mesma devia o aluguel do prédio onde morava e o proprietário havia requerido do juiz o competente embargo da bagagem das 'Cantadeiras', que, concedido, foram os objetos depositados em cartório. O presidente Lobato, num desrespeito à lei, mandou o Delegado de Polícia, acompanhado de numerosa força, tomar a bagagem que estava depositada mandando-a para o porto de embarque onde já estavam as 'Cantadeiras'. A lei não prevaleceu e ficou nisto" — diz Francisco Fausto.

3) A agência do correio já vinha funcionando desde 1.º de abril de 1818. Outros autores dão a inauguração do telégrafo como ocorrida a 21 do mesmo mês e ano. Inclino-me pela data de 31.

4) Certamente, nesta região, foi este o primeiro choque registrado entre a polícia e grupos de flagelados, de conseqüências funestas. Francisco Fausto, obra citada, págs. 103 a 105, conta o fato minuciosamente.

EUCLIDES DEOCLECIANO DE ALBUQUERQUE

1881 — 1882

A partir deste, os períodos administrativo e legislativo passaram à biênios. E, para este primeiro, foi eleito o bacharel Euclides Deocleciano de Albuquerque, cearense de Aracati e irmão do antigo comerciante e industrial salineiro Francisco Tertuliano de Albuquerque.

Mas, acontece que Euclides Deocleciano residindo em Natal, onde era, então, deputado provincial e presidente da Assembléia, não presidiu uma só sessão da Câmara de Mossoró. "Deixou este encargo patriótico a Manoel Benício de Melo" — afirma Câmara Cascudo. (1)

Houve, não obstante, durante o período, melhoramentos de ordem urbanística com a demolição de diversos casebres que afeavam a fisionomia da cidade. Com a desapropriação dos imóveis e conseqüente demolição, as praças foram ampliadas. "A cidade crescia para todos os horizontes" — afirma a fonte consultada.

A despesa autorizada para o exercício de 1882 era de 690$000, e na povoação de Areia Branca a lei 843, de 23 de junho do mesmo ano, criou uma cadeira de ensino primário para o sexo feminino.

Foi também nesse período que Bezerra Mendes "começou a propagar a idéia da libertação" em Mossoró. O movimento tomou vulto, principalmente após o dia 24 de dezembro de 1882, quando Romualdo Galvão, recém-casado em Fortaleza, chegou de regresso a Mossoró. (2)

CÂMARA MUNICIPAL

No ano de 1881 teve lugar a primeira eleição direta em Mossoró, em obediência à lei de 9 de janeiro desse mesmo ano.

Conforme Francisco Fausto, também "verificou-se em Mossoró a eleição para vereadores e Juízes de Paz, tendo triunfado os conservadores chefiados pelo Cel. Gurgel que se achavam reunidos com os liberais Amaristas."

"Os recém-eleitos encontraram resistência do Coronel Francisco Gurgel, presidente da Câmara anterior e chefe dos conservadores locais que "procrastinou a entrega dos poderes, tergiversando a cerimônia da posse".

Depois de empossada, a Câmara ficou assim constituída: Euclides Deocleciano de Albuquerque, presidente; Manuel Benício de Melo, Targino Nogueira de Lucena, Antônio Pompílio de Albuquerque, Manoel Januário Lopes de Oliveira, Ricardo Pereira de Santana, João Francisco de Borja, Francisco Nogueira da Costa e Francisco Gomes da Costa e Silva.

Suplentes: Antônio Justino de Oliveira, Sebastião de Gois Nogueira, Alexandre Saturnino dos Reis, Joaquim Felipe de Moura Guedes, Antônio José de Souza Guimarães, Francisco Nonato Cavalcanti, Miguel Tertuliano Guilherme dos Reis, Manoel Soares de Freitas, Aristeu de Gois Nogueira, Manoel Antônio Pinto, Alexandre de Souza Nogueira, Genipo Alido Genuino de Miranda, Idalino Alves de Oliveira, Manoel Cirilo dos Santos, Izac Vieira de Lima, João Gonçalves da Cunha, Joaquim Ricarte da Silva, Pedro Celestino Barbosa Tinôco, Gaudêncio Carlos de Noronha, Benjamin de Freitas Costa, Jeremias da Rocha Nogueira, Francisco Alves de Oliveira e José Ferreira Barauna.

---

1) Câmara Cascudo — "Notas e Documentos para a História de Mossoró", p. 125.

2) Nestor Lima em "Tradições e Glórias de Mossoró", pág. 14, confirma o fato dizendo: "Recebido festivamente pelos seus amigos e companheiros da Loja Maçônica "24 de Junho", desta cidade, expôs o entusiasmo que empolgava o povo cearense em prol da raça infeliz. Na noite de 24 de dezembro de 1882 realizou nessa oficina uma sessão magna destinada a alforriar, seguindo o exemplo da sua co-irmã de Fortaleza, — as escravas Herculana, pertencente à viúva de Irineu Soter Caio Wanderley e Luzia, da firma Cavalcanti Irmãos. Daí partiu a iniciativa da agremiação de esforços para a redenção da Cidade e do Município."

ROMUALDO LOPES GALVÃO

1883 — 1886

ROMUALDO LOPES GALVÃO, comerciante, abolicionista, administrador corajoso, governou Mossoró em dois períodos distintos; de 1883-1886, e de 1892-95.

Neste seu primeiro período, durante o qual verificou-se a libertação dos escravos, de cuja campanha foi um dos mais salientes próceres, vários acontecimentos merecem destaque, a começar pela fundação, a 6 de janeiro, da Sociedade Libertadora Mossoroense, entidade pioneira da grande cruzada, que congregava em seu seio os abolicionistas locais, sob a presidência de Bezerra Mendes.

A 10 de junho do mesmo ano de 1883 quarenta escravos foram alforriados, num movimento jubiloso, que na opinião do escritor conterrâneo R. Nonato — "transpôs a linha do possibilismo imaginário." (1)

O dia 30 de setembro foi o do coroamento do grande acontecimento histórico da terra com a proclamação de liberdade para a cidade e município. Mas, a luta não cessou. Muitas outras localidades e Municípios continuavam ainda atrelados ao regime escravagista. E assim é que, a 10 de outubro, fundava-se em Areia Branca a sociedade denominada "Os Trabalhadores do Mar", com a finalidade precípua de impedir "por todos os meios" o tráfego de escravos através do seu porto. (2)

No ano de 1883, a renda do município de Mossoró era de 690$000. Em 1886 passou para 1.910$000.

Um fato ainda merece registro durante esse período: "apareceu em Mossoró, pela primeira vez, um Ministro Evangelista de nacionalidade americana, Dr. De Lacey Wardlaw." A informação é de Francisco Fausto. (3)

Em 1885, a 15 de janeiro, a Câmara "suspendeu a execução do Art. 4, § 1º das Posturas, que proibia o canto e os gemidos dos carros de boi." Fora apelo dos carreiros ao qual os vereadores foram sensíveis e solícitos...

Em 1886, uma monografia com o título de "Topografia", transcrita no livro de Atas da Câmara, mostra o retrato da comunidade mossoroense naquele ano, quando existiam "5.000 almas na cidade e 10.000 em todo o território de Mossoró." (4)

O presidente da Província — Dr. José Moreira Alves, visitou Mossoró e a Câmara na sessão de 28 de julho nomeou uma comissão para "levar votos de boas-vindas ao presidente" esperado. (5)

CÂMARA MUNICIPAL

Para a Câmara Municipal deste período foram eleitos: Romualdo Lopes Galvão, presidente; Alexandre Soares do Couto, Luíz Alves Pedrosa Napoleão, Manoel Antônio Pinto, Augêncio Virgílio de Miranda, Simão de Freitas Costa, Idalino Alves de Oliveira, Raimundo Nonato de Freitas e Joaquim Zeferino Holanda Cavalcanti.

Suplentes: não houve.

---

1) Na sua HISTÓRIA SOCIAL DA ABOLIÇÃO EM MOSSORÓ, págs. 132 a 135, Nonato se reporta ao fato dizendo: "No dia 10 de junho de 1883, numa sessão especial, realizada na Loja Maçônica "24 de Junho", eram alforriados 40 escravos, do reduzido arsenal de Mossoró, cujo número era de 86 registrados na Coletoria Estadual, em livro para esse fim destinado, resultado do trabalho conjunto de todas as forças abolicionistas de Mossoró, unidas numa campanha memorável."

Afirma ainda Nonato, baseado no historiador A. Tenório de Albuquerque que a Libertadora foi fundada por iniciativa da Loja "24 de Junho" e que "houve uma razão preponderante como sociedade não maçônica", pois "ela iria congregar não só os maçons como profanos favoráveis à libertação dos escravos; a essa conotação de esforços tornaria mais certa a vitória da redenção da raça negra."

Para perpetuar o acontecimento, o Poder Público Municipal "deu a denominação de 10 de Junho a uma das ruas da cidade" — conclui o informante.

2) Dessa Sociedade Inter-servil Os Trabalhadores do Mar, fundada naquela data por Almino Afonso em Areia Branca, faziam parte: André Corsino de Medeiros, Antônio Bento de Souza, Antônio do Vale Loureiro, Carlos Francisco de Mendonça, Firmino do Vale Loureiro, Francisco Pio de Mendonça, Geraldo Guilherme de Melo, Jeremias Gomes Gal-

vão Guará, José Félix do Vale, João Félix do Vale, João Francisco de Borja, João Francisco de Mendonça, João Henrique do Rego, José Antônio Freire de Carvalho, José Gomes da Costa, José Francisco de Mendonça, Laureano Angelo da Silva, Manoel Francisco Duarte, Manoel Tomaz Pereira, Raimundo Gomes Galvão e Raimundo Nonato Cavalcanti.

3) Francisco Fausto de Souza — HISTÓRIA DE MOSSORÓ, págs. 107, 109.

4) O relato dessa viagem do presidente Moreira Alves a Mossoró está minuciosamente contada no livro **Estudos de História do Oeste Potiguar**, de autoria deste anotador.

MANUEL CIRILO DOS SANTOS

1887 — 1890

Durante este período, aliás, o último do regime imperial, esteve à frente dos destinos administrativos de Mossoró. MANUEL CIRILO DOS SANTOS, que foi comerciante, ex-tesoureiro da Intendência, amigo e correligionário do Dr. Almeida Castro.

A sua atuação frente aos destinos da edilidade, conforme afirma Lauro da Escóssia — "foi toda exercida no sentido de beneficiar a cidade com melhoramentos condizentes com a limpeza pública e arborização das nossas praças e ruas urbanas."

O ano inicial do período foi de bom inverno. O ano seguinte, (1888), foi quase seco. O de 1889, ano do advento do regime republicano, foi de grande seca; no mês de março já havia em Mossoró uma "multidão da famintos, maltrapilhos, esmolando pelas portas. Uma comissão nomeada pelo presidente da Província, sob a presidência do vigário Antônio Joaquim, ficou incumbida "da construção de um edifício apropriado ao funcionamento da estação do Peso Público Oficial." Nos serviços dessa construção seria aproveitada a "população indigente adventícia, com diárias no máximo de seiscentos réis para os adultos, quatrocentos réis para as mulheres e trezentos réis para os meninos, tudo de acordo com as normas estabelecidas pelo governo.

No setor político, principalmente na fase inicial do quatriênio, o panorama local não era dos mais tranqüilos, pois, conforme nos assegura Francisco Fausto, "voltara a se extremar a política de Mossoró devido a escolha de um local para a construção do chamado Peso Público." (1)

A 31 de agosto procedeu-se a eleição para um "deputado geral". Os ânimos se exaltaram. Houve a tomada de uma

carta de um portador do Dr. Amaro Bezerra, que era um dos candidatos, "pelos seus opositores", e o roubo de uma mala do correio.

A notícia oficial da proclamação da República somente chegou ao conhecimento da Câmara no dia 5 de dezembro. Foi objeto de apreciação em plenário e um telegrama foi endereçado ao Chefe do Governo Provisório, saudando-o e externando "seu voto de sincera adesão ao sublime governo" — conforme nos ensina Cascudo. (2)

CÂMARA MUNICIPAL

Inicialmente a Câmara de Vereadores funcionou assim constituída: Presidente, Manuel Cirilo dos Santos, Vice, Silvio Policiano de Miranda. Vereadores: Asterio de Souza Pinto, Targino Nogueira de Lucena, Alexandre Saturnino dos Reis, Antônio Sabino do Couto, Francisco Alves de Oliveira, João Gamelo de Oliveira e Florêncio Lopes de Oliveira. Não houve suplência, e também não chegou ao seu final. Com a mudança do regime, foi dissolvida pelo decreto de 18 de janeiro de 1890. Sua última sessão foi a 23 de janeiro.

---

1) A história desse rumoroso caso, que convulsionou a política local por um bom espaço de tempo, acha-se contada no livro ESTUDOS DE HISTÓRIA DO OESTE POTIGUAR, da Coleção Mossoroense.

2) O fato da proclamação da República em Mossoró — "uma cidade-padrão de espírito de rebeldia nativa", conforme conceitua o nosso amigo R. Nonato — não despertou, conforme aconteceu em outras partes, nos parece, entusiasmo no seio da classe política, nem da opinião pública. Em Caraúbas, por exemplo, além da reunião extraordinária da Câmara, houve também estrepitosas manifestações públicas, onde não faltou o abundante copo de cerveja, conforme registrou o Alferes Teófilo, nas suas memórias. Aqui, tudo não foi além, do telegrama referido.

MANUEL BENÍCIO DE MELO

1890 — 1892

Conforme ficou dito no capítulo anterior, com a implantação do regime republicano, todas as Câmaras Municipais foram extintas através do Decreto nº 9, de 18 de janeiro de 1890. (1) Para substituí-las, o mesmo decreto criou em cada localidade um Conselho de Intendência Municipal composto nas cidades de cinco membros e nas vilas, de três, sob a presidência de um deles, e de nomeação do governo estadual.

Dos cinco membros nomeados para Mossoró, o escolhido para a presidência do Conselho de Intendência foi Manuel Benício de Melo.

O ano de 1890 foi de inverno escasso. O de 1891 "foi tão pequeno, irregular e escasso, que mal se pode chamar de inverno" — diz a fonte consultada. E o de 1892 também foi de inverno escasso.

No setor político-administrativo, a fase foi de instabilidade e tumultuada por repetidas e repentinas mudanças, feitas de ordem da cupula dos partidos e da administração estadual, que também passavam pela mesma fase, na luta pela conquista do poder. A propósito, vejamos o que nos informa Lauro da Escóssia: "Houve inúmeras substituições no Conselho, passando pelo menos mais de uma dezena de cidadãos. (...) Um assumia o cargo e decorridos poucos dias um telegrama de Natal o exonerava e mandava dar posse a um outro. Todo Conselho primitivo sofreu a degola, se bem que alguns tenham sido reintegrados posteriormente."

Daí por que a administração do Ten.-Cel. Manuel Benício de Melo — conforme acentua ainda o mesmo informante — "não teve margem para a execução de nenhum plano visando melhoramentos para o município e mesmo para a cidade, chegando o titular a renunciar", em outubro de 1890.

CONSELHO DE INTENDÊNCIA

Para compor o Conselho de Intendência desse período, além do presidente Manuel Benício de Melo, foram nomeados: Francisco Pinheiro de Almeida Castro, Antônio Ferreira Borges, Miguel Faustino do Monte, (que não compareceu), Francisco Filgueira de Sabóia, Francisco Gurgel de Oliveira, que assumiu depois da posse do Conselho, sendo demitido a 16 de maio. Em seu lugar, assumiu Antônio Ribeiro Mendes. Ainda participou: Silvério Carlos de Noronha.

---

1) "DECRETO N.º 9, DE 18 DE JANEIRO DE 1890. O governo do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da autorização que lhe é concedida pelo decreto n.º 107, de 30 de dezembro do ano próximo findo, e considerando o estado de decadência em que se acham as Câmaras Municipais deste Estado.

DECRETA

Art. 1.º — Ficam dissolvidas todas as Câmaras municipais deste Estado.

Art. 2.º — Até definitiva constituição deste Estado, ou antes, se assim convier, o poder municipal de cada localidade será exercido por um Conselho de Intendência Municipal composto nas cidades de cinco membros e nas vilas de três, sob a presidência de um deles, de nomeação deste governo, ao qual competem as atribuições que pelo decreto n.º 8, de 16 de janeiro de 1890, pertencem ao Conselho dé Intendência Municipal desta Capital.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do referido decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir e aguardar tão inteiramente como nele se contém.

O Secretário deste Estado o faço imprimir, publicar e correr — Palácio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 18 de janeiro de 1890.

ADOLFO AFONSO DA SILVA GORDO.

Publicado o presente decreto nesta Secretaria do Estado do Rio Grande do Norte em 18 de janeiro de 1890 — O Secretário do Estado, Manoel Felismino da Silva Figueiró."

(GAZETA DO NATAL, 25.01.1890)

FRANCISCO PINHEIRO DE ALMEIDA CASTRO

1890 — 1892

Com a renúncia de Manuel Benício de Melo, em outubro de 1890, foi nomeado para substituí-lo na presidência do Conselho de Intendência Municipal, do qual já vinha como um dos seus integrantes, o Dr. FRANCISCO PINHEIRO DE ALMEIDA CASTRO.

Os anos de 1890 e 1891 "são época de aforamento de salinas, discussão, renúncia dos processos de comisso, posses" — afirma Cascudo. Daí por que foi durante o período administrativo de Almeida Castro que ocorreu o maior número de requerimentos dessas terras, conforme consta dos livros de Atas da Intendência.

Foi também na sua administração que ocorreu a elaboração do primeiro orçamento da Intendência de Mossoró, no regime republicano: "Despesa, 3.338$000, e receita, 3.392$000, com a previsão de um saldo de 53$000! (1)

INTENDÊNCIA

O Poder Legislativo deste período passou a funcionar inicialmente com a seguinte composição:

Presidente, Romualdo Lopes Galvão. Intendentes: Manuel Cirilo dos Santos, Francisco Gurgel de Oliveira, João Mendes, Horácio de Azevedo Cunha, Miguel Faustino do Monte e Aderaldo José de Oliveira Leite.

Suplentes: Henrique Augusto de Arruda Torres, Hemetério Cunegundes de Oliveira Leite e Olinto Lopes Galvão. Posse a 5 de outubro. Primeira sessão ordinária a 10 de outubro de 1892.

No ano de 1894 Romualdo Galvão mudou-se para Natal (2), e Horácio de Azevedo Cunha renunciou. A 16 de junho, Manuel Cirilo dos Santos foi eleito para a presidência. Para as duas vagas foram eleitos Aderaldo Zózimo de Freitas e Olinto Lopes Galvão.

---

1) Felipe Guerra — SECAS CONTRA A SECA, páginas 47, 48.

2) Transferindo sua residência para a Capital do Estado, ROMUALDO GALVÃO ali foi também presidente da Câmara do Natal, comerciante, deputado estadual em duas legislaturas e diretor do Banco do Natal.

ROMUALDO LOPES GALVÃO — (2ª vez)

1892 — 1895

ROMUALDO LOPES GALVÃO, que já administrara Mossoró no período de 1883 a 86, voltou neste mais uma vez a ocupar o cargo. Eleito a 11 de setembro de 1891, tomou posse a 5 de outubro de 1892.

O ano de 1893 fora de inverno regular. O de 1894, de inverno notável, "de muitas enchentes" e fartura imensa. Dizem "os antigos não haver memória de outro inverno ao mesmo tempo tão rigoroso e tão prolongado." (1) O de 1895 foi bem regular, deixando fartura.

Neste período, cuidou-se da instrução pública. Em 1894, existiam em funcionamento quatro escolas criadas e mantidas pela Edilidade "na cidade e arrabaldes e fundou-se mais uma, no local Macacos."

Outro setor que mereceu as atenções do poder público municipal foi o da limpeza pública. Em 1895 contratou-se o serviço da remoção do lixo e da limpeza das ruas e praças, com Antônio Pompílio de Albuquerque. Numa demonstração de zelo pela saúde pública, "o lixo e cisco das casas e edifícios da cidade eram acomodados em vasilhas próprias e as carroças seriam cobertas."

A cidade ainda permanecia no escuro, mas, pela primeira vez, o assunto da iluminação foi abordado pelo intendente Aderaldo Zózimo de Freitas, no plenário da Câmara, que teve suas proposições aprovadas por unanimidade de votos.

O município tinha um rebanho de 15.000 cabeças de gado vacum; 2.000 cavalar; 1.000 muares; 10.000 caprinos; 8.000 lanígeros e 1.000 suínos.

CONSELHO DE INTENDÊNCIA

A exemplo do que ocorreu na gestão anterior, nesta também houve várias modificações, com sucessivas substituições

na composição do Conselho, sob a presidência de Almeida Castro. Desta vez quem informa é Cascudo:

"A 7 de agosto de 1891 Noronha, Mendes e Costa Barbalho são exonerados e substituídos por Manuel Cirilo dos Santos, Silvio Policiano e João Damasceno, posse a 13. A 20 de novembro o presidente do Estado, Miguel Joaquim de Almeida Castro, manda telegraficamente reintegrar nos seus lugares os Intendentes Noronha, Costa Barbalho e Mendes e exonera Cirilo, Miranda e Damasceno. Posse dos nomeados e reintegrados a 21. O presidente Miguel Castro é deposto e a Junta Governativa demite os reempossados e nomeia Manuel Cirilo, presidente, Sílvio Policiano e João Damasceno a 16 de dezembro. Almeida Castro, a 15, informa ter deixado os cargos de Intendente e Presidente.

Após a saída de Almeida Castro, ainda aconteceram outras exonerações e conseqüentemente outras nomeações. O ciclo encerrou-se a 11 de setembro com "a eleição para Intendentes." A "primeira do regime republicano, com mandato de três anos."

---

1) Câmara Cascudo — NOTAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE MOSSORÓ, pág. 136.

SILVIO POLICIANO DE MIRANDA

1896 — 1898

SILVIO POLICIANO DE MIRANDA, paraibano de Cajazeiras, radicado em Mossoró, onde foi estabelecido no seu comércio, com firma no ramo de ferragens, miudezas e molhados, foi o presidente da Intendência deste período.

Deu prosseguimento a idéia da iluminação iluminando a cidade com "sessenta e três lampiões de querosene, distribuídos em postes, pelas principais artérias. Com essa medida a vida noturna ganhou novas dimensões, e a cidade se apresentava mais alegre e o seu povo mais feliz. Um conceito de economia foi preservado: nas noites enluaradas os lampiões não eram acendidos. As ruas eram iluminadas pela luz natural da lua...

O orçamento municipal para 1897 era da ordem de 19.$000 e a receita orçada em 18.$286, com um saldo previsto de 2.789$820.

O ano de 1896 foi de inverno escasso. O de 1897, nesta região, não foi dos melhores; e o de 1898 foi seco. A 20 de agosto desse ano o presidente da Intendência, em telegrama dirigido ao ministro da Justiça e Interior, solicitava auxílio e pintava o quadro desalentador: "... cerca de seis mil de nossos patrícios, que em tanto é calculado o número dos habitantes pobres deste município, os quais sofre... (...) grupos andrajosos e de uma magreza extrema já percorrem as ruas desta cidade, implorando da caridade pública a migalha de uma esmola." (1)

A 3 de dezembro de 1896, "em casa do professor Manuel Antônio de Albuquerque, ficou deliberada a construção da capela do então bairro dos Macacos, bem como a mudança deste nome para o de Alto da Conceição. A 7 de novembro do

ano seguinte, em ato solene procedido pelo Pe. João Urbano, foi dada a bênção da pedra fundamental do novo templo. Nascia, assim, um novo bairro na cidade.

Em Areia Branca verifica-se a primeira manifestação de greve portuária, num movimento orientado por André Corsino de Medeiros. (2)

INTENDÊNCIA

Para compor o legislativo deste quatriênio, foram eleitos os intendentes seguintes: Presidente, Silvio Policiano de Miranda; Vice, João Mendes. Intendentes: Francisco Izódio de Souza, Aderaldo Leite, Manuel Benício de Melo, Aristóteles Alcebiades Wanderley e Salustiano Ferreira Leite.

Suplentes: Francisco Antônio de Melo, Henrique Augusto de Arruda Torres, Antônio Chaves Filho, Antônio Francisco de Moura, Antônio Hipólito de Medeiros, Francisco de Borja Filgueira e João Faustino Lopes de Oliveira.

Manuel Benício e Aderaldo renunciaram e foram eleitos para as suas vagas Bento Antônio de Oliveira e Hemetério Leite.

Houve escaramuças políticas. "Pedro Velho está rompido com o Coronel Gurgel, e este tem as simpatias da Câmara. Silvio Policiano licencia-se e Francisco Izódio assume interinamente a presidência. Os ânimos se exacerbam no preparo da eleição para intendentes. Izódio a 30 de dezembro de 1898 considera a eleição de 27 de novembro irregular e anormal e no dia seguinte encerrou o período.

---

1) Câmara Cascudo — NOTAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE MOSSORÓ, pág. 139.

2) ANDRÉ CORSINO DE MEDEIROS era macauense de nascimento. Durante muitos anos exerceu encargos e missões ligadas às atividades marítimas, principalmente em Areia Branca, onde foi Prático-Mór da Barra de Mossoró. A sua participação nesse movimento está contada em "Minhas Memórias de Areia Branca", do seu filho Luís Fausto de Medeiros.

JOÃO DAMASCENO DE OLIVEIRA

1899 — 1901

Coube a João Damasceno de Oliveira, comerciante, industrial salineiro, natural do Açu, comandar os destinos administrativos de Mossoró, neste triênio.

Os tumultos do período anterior tiveram continuidade no princípio deste. A Intendência anterior não se reuniu e os novos intendentes, por ordem do governador Ferreira Chaves, tiveram que se deslocar até Areia Branca, onde a 15 de janeiro de 1899 a Intendência daquela localidade deu posse aos novos membros do governo municipal de Mossoró.

O ano de 1899 foi de inverno copioso. Entretanto, no início do ano, o povo ainda continuava a sofrer os efeitos da seca do ano anterior, e Mossoró continuava a abrigar levas de retirantes emigrados dos "sertões de cima", conforme se dizia naqueles tempos. O de 1900 foi de seca em todo o Nordeste, e foi também quando muita gente abandonou o Estado, indo "cortar borracha" nos seringais do Amazonas. "Somente pelo porto de Fortaleza, onde embarcou uma grande parte dos nossos retirantes, sairam 28.134 pessoas, sendo para o Norte 26.822 e para o Sul 2.212." (1)

A despesa do município em 1899 foi orçada em 21.$736 e a receita em 25.$000. Para o ano de 1902, a receita foi estimada em 35.000$000.

Merece destaque especial, neste período, o desenvolvimento educacional e cultural ocorrido na cidade com a instalação do Colégio Sete de Setembro, do Professor Antônio Gomes — o estabelecimento pioneiro do ensino secundário em Mossoró, (2) e seis meses depois com a fundação do Colégio Diocesano Santa Luzia, por iniciativa de D. Adauto de Miranda Henrique. (3)

Em 1900, o município mantinha duas escolas na cidade,

Porto de Santo Antônio, Alto da Conceição (ex-Macacos), S. Sebastião, Tabuleiro Alto e Santana (Upanema). Em 1901, criou-se a de Rincão.

A 2 de julho de 1889 aconteceu a fundação do Instituto Literário com a denominação da data da sua fundação. (4) E, a 23 de setembro do mesmo ano, a fundação também da "Sociedade União Operária".

INTENDÊNCIA

Faziam parte da Intendência, neste período: João Damasceno de Oliveira, presidente; Antônio Miranda, vice; Intendentes: Antônio Filgueira Filho, Antônio Chavs de Oliveira Filho, Francisco Tavares Cavalcanti, Vicente Praxedes da Silveira Martins e Francisco Amâncio Pereira Franco.

Suplentes: Trajano Filgueira de Melo, João Valerio de Medeiros, Francisco de Paula Filgueira e José Faustino Filgueira.

---

1). A propósito do grande êxodo que estava havendo naquela oportunidade, um correspondente do interior denunciava pelas páginas da A REPÚBLICA, no mês de junho: "— Continua de modo assombroso a emigração para o Pará e Amazonas, de modo que se não houver um paradeiro que sustenta isso, ficaremos em poucos meses sem braços para futuros trabalhos. É um verdadeiro horror!"

2) O Colégio do Professor Antônio Gomes funcionava desde o ano de 1893 na cidade paraibana de Brejo da Cruz. A convite do farmacêutico Jerônimo Rosado, Antônio Gomes transferiu o seu educandário para Mossoró, instalando-o a 7 de setembro de 1900 com a denominação da data da instalação. Foi o primeiro estabelecimento de ensino secundário instalado em Mossoró. Posteriormente foi transferido para Martins. Funcionou em Mossoró, durante 4 anos.

3) Fundado por iniciativa de Dom Adauto Aurélio de Miranda Henrique a 2 de março de 1901, o Colégio Diocesano Santa Luzia vem se mantendo até hoje com uma brilhante folha de serviços prestados à Mossoró e toda esta região. Pela sua direção, além do Cônego Dantas, já passaram sucessivamente os sacerdotes: Ulisses Maranhão, Pedro Paulino Duarte da Silva, Manuel Almeida Barreto (duas vezes), Amâncio Ramalho, Dom Gentil Diniz Barreto, Côn. Jorge O'Grady de Paiva, Côn. Francisco de Sales Cavalcanti e atualmente encontra-se sob a direção do Côn. Sátiro Cavalcanti Dantas.

ANTÔNIO FILGUEIRA FILHO

1902 — 1904

Antônio Filgueira Filho, também chamado de Antônio Segundes Filgueira, mossoroense, intendente desde a legislatura anterior, foi chefe da Edilidade mossoroense em dois períodos consecutivos.

Neste primeiro cuidou do problema da iluminação pública, cujo serviço vinha sendo executado administrativamente. O número de lampiões foi aumentado e "seriam acesos três dias depois da lua cheia, até cinco dias depois da lua nova; tudo limpo, asseado e eficaz" — conforme as normas contratuais.

Foram ainda ocorrências dignas de nota: o reaparecimento, a 12 de junho de 1902, do jornal O MOSSOROENSE, sob a direção de João da Escóssia Nogueira, a fundação da Sociedade "Mocidade Católica", de atividades literárias e teatrais, além da fundação de outras, com finalidades mais ou menos idênticas.

Estava em curso a "questão de Grossos" e a 20 de agosto desse mesmo ano a Intendência de Caraúbas, após reunião extraordinária, resolve enviar telegrama de protesto à Câmara Federal, contra o projeto de lei apresentado pela representação do Ceará, anexando àquele Estado o território à começar "dos Grossos até a Barra do rio Mossoró."

O ano de 1902 foi quase seco. O de 1903 escasso e o de 1904 "de seca de efeitos funestos e com grande êxodo de flagelados para o norte e sul do país." (1)

A 17 de janeiro, também de 1902, apareceu circulando pela cidade o primeiro número do O COMÉRCIO DE MOSSORÓ, sob a direção de Bento Praxedes, chefe político situacionista local. (2)

De 11 para 12 de fevereiro de 1904, em plena seca, verificou-se um fato até então inédito em Mossoró: aconteceu o primeiro assalto, por grupos de flagelados no comércio local. (3)

A 30 de setembro do mesmo ano houve a inauguração do monumento à Liberdade, na Praça da Redenção, construído pela Comissão de Socorros Públicos por iniciativa do promotor público Dr. Sebastião Fernandes de Oliveira. Houve "festa ruidosa" — informa Cascudo. (4)

INTENDÊNCIA

A Intendência funcionou assim constituída: Presidente, Antônio Filgueira Filho; vice, Francisco Tavares Cavalcanti. Intendentes: Vicente Praxedes da Silveira Martins, Luís Colombo Ferreira Pinto, Delmiro Rocha, João Ferreira Leite e Abel Ismael das Chagas.

Suplentes: João Valerio de Medeiros, Francisco Camilo de Oliveira Lemos e José Faustino Filgueira.

A 6 de novembro de 1904 houve eleições para a renovação dos novos intendentes que deveriam servir durante o triênio de 1905-1907.

---

1) Com o título de "Emigração forçada", o jornal de Bento Praxedes, comentou artigo publicado na A REPÚBLICA de 29 de abril de 1904, no qual fazia uma análise dos retirantes emigrados para o norte e sul, de 7 de dezembro do ano anterior até 21 de abril de 1904, num total de 6.564 expatriados. Para esse total contribuíra '"o porto de Mossoró com cerca de 2.000 retirantes que embarcaram para Natal nos vapores costeiros da Companhia Pernambucana. (...) Pelo Itaquí, que zarpou de Areia Branca, seguiram para Belém e Manaus 1.100 infelizes emigrantes, completando assim o número de 3.012 retirantes que têm saído pelo porto de Mossoró". Após outros comentários, conclui o jornal de Bento Praxedes:

"É bem cruel essa civilização que para dar-nos a vida mata-nos primeiro, isto é, para conservar-nos a existência individual leva-nos algures, suprimindo a nossa existência política e acabando o nosso caráter..."

2) O "COMÉRCIO DE MOSSORÓ" era de propriedade de João Carlos Wanderley, à época residente em Macau. Seu redator principal era Bento Praxedes Fernandes Pimenta, que tinha como colaboradores Felipe Guerra, padre Pedro Paulino, José Martins de Vasconcelos, José Calazans, Bruno Pereira e Orlando Correia. O secretário era Irinêo de Albuquerque. Circulou daquela data até 17 de dezembro de 1917.

3) "Pela primeira vez, nesta terra, mesmo na crise atual, o povo infringiu os seus hábitos de reconhecida fieldade e praticou uma ação reprovada e criminosa, arrombando uma porta do armazém de cereais em que sociam os Srs. Vicente Mota & Cia. e Francisco Antônio de Miranda." O registro foi feito pelo jornal de Bento Praxedes, e cinqüenta e seis volumes de farinha, milho, arroz e café foi o total da mercadoria saqueada.

4) Câmara Cascudo — NOTAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE MOSSORÓ, pág. 143.

ANTÔNIO FILGUEIRA FILHO — (2ª vez)

1905 — 1907

Conforme verifica-se pela leitura do capítulo anterior, ANTÔNIO FILGUEIRA FILHO já vinha à frente dos negócios públicos de Mossoró, desde o triênio 1902-904. Em janeiro de 1905 foi reconduzido pelos seus pares, para presidente da Intendência durante o novo período.

O ano de 1904, conforme vimos, fora de seca tenebrosa. Em 1905, apesar de ter havido inverno, foi tardio e bastante curto. Entrou com o mês de janeiro seco e com o povo sentindo os efeitos desastrosos do ano anterior. "Morrem seis sertanejos, exaustos" — afirma Felipe Guerra citado por Cascudo. "Rios como o Mossoró, deixaram de correr, e já há 20 meses que sobre suas areias não desliza água." (1)

O de 1906 foi bom, deixando fartura, e o de 1907 foi "quase seco."

Na época, a cidade tinha um total de 920 prédios: 620 casas de tijolos, cobertas de telha, e 300 de taipa. Desse número excetuavam-se: "a Igreja matriz, Igreja do Coração de Jesus, Capela da Conceição, Cemitério Público e capelas, Mercado Público, Matadouro, Casa de Detenção, Colégio Diocesano, Casa das Aulas Municipais, um Colégio (em construção) e o edifício da Loja Maçônica '24 de Junho" '. (2)

No ano de 1905, a 18 de setembro, houve a inauguração da feira de S. Sebastião, hoje município de Governador Dix-Sept Rosado. (3) E a 8 de dezembro a inauguração da capela de Nossa Senhora da Conceição, em Mossoró, construída no governo paroquial do Pe. Moisés Ferreira.

A 30 de julho de 1905 o dec. 6.059 criou "uma Brigada de Cavalaria de Guardas Nacionais na Comarca" de Mossoró. (4)

A preocupação maior do seu governo nesta gestão foi sem dúvida com a restauração do antigo mercado público. No

ano de 1906, um surto epidêmico surgido em Areia Branca levou-o a tomar medidas preventivas e urgentes para que a doença não proliferasse em Mossoró. O Dr. Almeida Castro, após fazer inspeção nos diversos pontos da cidade, acabou por condenar o velho prédio. Imediatamente uma comissão foi nomeada com poderes para contrair empréstimos suficientes à sua restauração. Os capitalistas da terra foram sensíveis e generosos e emprestaram o dinheiro para o serviço, que foi executado com a urgência que era exigida.

INTENDÊNCIA

O poder legislativo funcionou da seguinte maneira: Presidente, Antônio Filgueira Filho. Vice, Francisco Tavares Cavalcanti. Intendentes: Luís Colombo Ferreira Pinto, Delmiro Rocha, Abel Ismael das Chagas, Rodolfo Fernandes de Oliveira Martins e Enéas Almeida.

Suplentes: Francisco Gamelo de Oliveira Lemos, João Valerio de Medeiros, Pedro Inácio da Silva Carvalho e Alberto Melo.

Nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 1907 houve eleições. Em Mossoró, para governador do Estado, Alberto Maranhão recebeu 417 votos. Também receberam igual votação os Drs. Manuel Dantas e José Calistrato. Também foram eleitos os novos membros da Intendência para o triênio seguinte. (5)

---

1) Câmara Cascudo — "Notas e Documentos para a História de Mossoró", pág. 144.

2) Notícia publicada no O MOSSOROENSE de 30.11.905 e reproduzida no mesmo órgão, a 17 de março de 1973.

3) Vingt-Un Rosado — "Miscelânea Mossoroense" — Boletim Bibliográfico, n.º 73, pág. 8.

4) Talvez tenha sido este o último decreto oficial criando novos membros para o quadro da Guarda Nacional. Instituição criada "para substituir as antigas milícias e ordenanças", a 18 de agosto de 1831, após a promulgação da República, ainda na jurisdição do Ministério da Justiça, "tomou caráter de milícia federal" através do dec. de 5 de dezembro de 1890. "Foi extinta na presidência Hermes da Fonseca, quando se organizou a segunda linha, já sob a jurisdição do Ministério da Guerra."

A propósito, diz o escritor Manuel Rodrigues no seu livro "Patriarcas e Carreiros", pág. 137:

" — Fundada a República, apesar dos profundos ressentimentos criados pela queda do regime monárquico, mantiveram-se ainda fiéis aos compromissos assumidos perante a pátria, até que a falta de renovação de quadros daquela organização fez rolar por terra a velha e tradicional milícia do Regente Feijó."

5) Na edição de 19 de setembro O MOSSOROENSE, ao publicar a notícia da eleição, encerrou-a dizendo:

" — Entre os Intendentes eleitos contam-se, além de outros distintos cavalheiros, os ilustres cidadãos Ten. Cel. Vicente Fernandes e Farmacêutico Jerônimo Rosado, nomes até agora desconhecidos no cenário político e dos quais, entretanto, nos é licito esperar serviços de utilidade real para o município."

ANTÔNIO SOARES DO COUTO

1908 — 1910

O sucessor de Filgueira Filho foi o mossoroense ANTÔNIO SOARES DO COUTO, capitalista, industrial salineiro, proprietário e sócio fundador da importante firma comercial "M. F. do Monte", de tradição marcante na vida comercial de Mossoró, naqueles tempos.

O seu governo foi "um dos mais ativos, próspero e de maior confiança" — afirmava um dos órgãos da imprensa local, ao noticiar o seu falecimento ocorrido a 27 de fevereiro de 1933.

Iniciou a construção de barragens no rio Mossoró, começando pela da Cidade e conseguiu perfurar os primeiros poços tubulares do município.

Preparou o prédio que servia de Paço Municipal, e nele instalou o Grupo Escolar "30 de Setembro".

Foi ainda no seu governo "que começou o desenvolvimento do setor da instrução pública de Mossoró" — conforme a mesma fonte informativa. "A despesa maior da administração de Totô Reis, conforme era tratado na intimidade — "é com a instrução" — afirma Cascudo. "Couto gastou 8.704$283" na sua manutenção. O município mantinha oito escolas. Mas o acontecimento marcante no setor, veio com a criação do Grupo Escolar "30 de Setembro", criado pelo governador Alberto Maranhão, através do decreto nº 108, de 15 de novembro de 1908 — o primeiro desse tipo criado no interior do Estado.

Também merece destaque especial a sua participação, na chamada Batalha da Água em Mossoró. Além da iniciativa da construção das barragens, muitas outras providências foram tomadas para solucionar o angustiante problema. (1)

A 11 de setembro de 1908 inangurou-se, sob a batuta do maestro Alpiniano de Albuquerque, o Grêmio Musical "Phenix Mossoroense", e a 30 de setembro do mesmo ano, com o acór-

dão do Supremo Tribunal Federal em favor do Rio Grande do Norte, teve fim a secular e famigerada "Questão de Grossos", com o vizinho Estado do Ceará. (2)

INTENDÊNCIA

A Intendência funcionou assim constituida: Presidente, Antônio Soares do Couto Vice, Francisco Tavares Cavalcanti. Intendentes: Luís Colombo Ferreira Pinto, Vicente Ferreira da Mota, Vicente José Tertuliano Fernandes, Enéas Almeida e Jerônimo Rosado.

Suplentes: Joaquim Casimiro de Carvalho, Antônio Joaquim da Costa, Antônio Florêncio de Almeida, Francisco Clemente Freire, Irineu Wanderley de Albuquerque e Francisco Marcelino de Oliveira Filho.

A 1º de março de 1910 houve a eleição para Presidente da República em que eram candidatos o marechal Hermes e o conselheiro Rui Barbosa, que fora o defensor do Rio Grande do Norte na Questão de Grossos. Resultado geral da votação no Estado: Marechal Hermes, — 9.336 votos. Rui Barbosa — 37 votos. Para vice-presidente: Wenceslau Brás — 9.338 votos; Dr. Antônio Joaquim de Albuquerque Lins — 36 votos. (3)

---

1) Vingt-Un Rosado — ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A BATALHA DA ÁGUA EM MOSSORÓ — págs. 12, 14.

2) O MOSSOROENSE de 10 de outubro noticiou o acontecimento com um longo comentário, dizendo a certa altura: "Não nos surpreendeu, entretanto, esta decisão por ser justamente a que sempre esperávamos (...) pela vitória da Justiça na reivindicação do nosso direito posto em litígio nessa memorável e afamada questão de Grossos que esteve prestes a atirar ao sorvedouro da guerra civil os pacíficos e operosos filhos de dois Estados limítrofes, partes integrantes da União Brasileira."
Maiores detalhes em MOSSORÓ, "1905 a 1916", livro da Coleção Mossoroense — Vol. CXIII-1980.

3) R. NONATO — "Depoimentos e Controvérsias" à margem da "Questão de Grossos" — O MOS., 11/4/82.

FRANCISCO IZODIO DE SOUZA

1911 — 1913

Neste triênio coube a direção do governo municipal da terra de Santa Luzia ao apodiense FRANCISCO IZODIO DE SOUZA, um homem de cor, pobre, simples, e no dizer de Câmara Cascudo — "indispensável em todos os movimentos patrióticos, cívicos, religiosos locais."

Não foi dos mais tranqüilos o seu período governamental. Pelo contrário, foi de uma agitação sem precedentes em toda a história da política mossoroense daqueles tempos, época em que o Estado se encontrava com as suas forças políticas divididas na luta sucessória, entre as candidaturas Ferreira Chaves e Leônidas Hermes da Fonseca, esta última liderada pelo Capitão José da Penha. (1)

A despeito de tudo, "Seu" Izodio conseguiu fazer uma administração satisfatória, pontilhada de fatos marcantes: Fundou a 31 de agosto de 1911 a Sociedade "União Caixeiral", cooperou decididamente na fundação do Colégio Coração de Maria, proporcionou meios para o serviço de iluminação elétrica pública e particular, além de outros serviços.

Através da lei municipal nº 30, de 12 de dezembro de 1913, criou o Brasão de Armas do Município e decretou feriado municipal o dia "30 DE SETEMBRO".

Aconteceu ainda na sua administração a fundação do Tiro de Guerra, o início, a 31 de agosto de 1912, dos trabalhos de construção do trecho ferroviário Porto Franco-Mossoró, e a inauguração, a 8 de janeiro de 1911, da "Empresa de Automóveis de Areia Branca a Pau dos Ferros". (2)

Foi ainda nesse período que segundo o jornal de Bento Praxedes — "sibilou em movimento pela primeira vez, a primeira máquina perfuradora de poços em Mossoró, sendo também "o primeiro auxílio que o governo republicano" proporcionou ao município, "há decênios de pedidos."

INTENDÊNCIA

Para compor o poder Legislativo, foram eleitos os cidadãos mencionados a seguir, passando a Intendência a funcionar assim composta: Presidente, Francisco Izodio de Souza. Vice, Francisco Ferreira Cunha da Mota. Intendentes: Antônio Miranda, Vicente Alves do Couto, Manuel Cirilo dos Santos, Manuel Benício de Melo e Francisco Xavier Filho.

Suplentes: Aristides Aureliano Rebouças, Francisco Marcelino de Oliveira, Petronilo Lopes Galvão, Francisco Borges de Andrade e Rufino da Silva Caldas.

Por conta da disputa sucessória, conforme já foi dito antes, durante as reuniões do legislativo, muitas discussões acaloradas, e protestos ocorreram. Um até ameaçando a permanência do presidente Izodio, que, segundo afirmativa acusatória dos seus adversários, teria sido nomeado para ocupar "emprego federal, incompatibilizando-o assim para continuar no exercício da presidência." A denúncia não foi provada e Izodio terminou o mandato.

---

1) A propósito dessa fase de exaltação partidária nos arraiais da política potiguar daquela época, o escritor conterrâneo Raimundo Nonato afirma que naquele ano de 1913 "o Rio Grande do Norte levantava-se agitado pela palavra do capitão José da Penha, quando foi então deflagrada a campanha com que aquele ilustre militar e homem de letras combatia violentamente o Governo de Alberto Maranhão, este que diga-se, a bem da verdade, fora um dos maiores administradores do Rio Grande do Norte." Na sua intempestiva campanha — prossegue o informante — "tentava eleger ao Palácio do Governo o nome do Capitão Leônidas da Fonseca, filho do próprio presidente da República, e que, por sinal, nem ao menos veio ao Rio Grande do Norte."
O capitão J. da Penha, visitou Mossoró a 15 de maio de 1913. A 18, fez comício no mercado público e ao espocar das girândolas e ao som de uma banda de música, falou "cerca de uma hora" sob os aplausos dos correligionários. Em seguida falou João Bigois e logo mais, encerrando a concentração, discursou o Dr. Almeida Castro.
Na época, Mossoró tinha um contingente eleitoral de 1.078 eleitores. Bento Praxedes se apresentava com uma votação de 587, acusando assim um percentual de 54,452% sobre o total.

2) Esse acontecimento pioneiro marcava o início de uma nova fase que iria acontecer no desenvolvimento do setor dos transportes e da comunicação, nesta região. O COMÉRCIO DE MOSSORÓ registrou o fato afirmando que "os empresários, Senhores Tertuliano Fernandes & Cia., deram ao ato caráter festivo reunindo crescido número de cavalheiros e Exmas. famílias." Houve evoluções pela cidade, durante as quais um telegrama foi dirigido ao governador Alberto Maranhão:

"— De bordo do automóvel "Fernandes", em passeio pelas ruas e arrabaldes da cidade, saudamos o benemérito Governador que impulsiona o progresso do Estado."

No dia 10, o carro partiu para o Apodi e Pau dos Ferros. "Foi a primeira vez que uma máquina tangida a fogo penetrou nesses sertões" — (dizia o jornal na linguagem da época. Mas, aconteceu um imprevisto, e o mesmo órgão voltou a noticiar: "O automóvel não pôde prosseguir na viagem até Pau dos Ferros por ter partido um dos tubos que revestem o cilindro, e voltou para esta cidade onde, consertado, estará de novo ao serviço da empresa de automóveis."

FRANCISCO VICENTE CUNHA DA MOTA

1914 — 1916

Para este período, durante o qual verificou-se mais um ano de terrível seca no nordeste — a famigerada *seca de quinze,* foi eleito para chefiar a edilidade mossoroense FRANCISCO VICENTE CUNHA DA MOTA, industrial salineiro e um dos chefes de importante organização comercial daquele tempo.

Malgrado as dificuldades que teve de vencer, ocasionadas pela seca, a sua administração ficou assinalada por uma série de acontecimentos e realizações notáveis, todas de incentivo ao desenvolvimento de Mossoró e da própria região.

Todos os setores da comunidade mereceram de sua parte os cuidados e providências cabíveis e possíveis. No setor da instrução, construiu um prédio no Alto da Conceição para a Escola Municipal daquele bairro. Ampliou com dois vastos salões e aumentou a muralha do Colégio do Sagrado Coração de Maria, e voltou a subvencionar escolas que fora forçado a suspender tais subvenções no momento mais agudo da crise que teve de enfrentar — conforme confessa no seu relatório.

Um outro setor no qual empregou o maior empenho foi no de estradas e comunicações. Entusiasta ardoroso do automobilismo, auxiliou com cinco contos de réis os serviços de construção da estrada Mossoró-Limoeiro, cuja rodovia foi festivamente inaugurada a 4 de setembro de 1916. (1)

Ainda foram ocorrências dignas de nota: a inauguração da primeira fábrica de gelo na cidade; a chegada, a 7 de fevereiro de 1915, do primeiro trem de lastro, em caráter experimental; (2) a inauguração oficial da Estrada de Ferro (3); o aparecimento do jornal *O Nordeste,* a inauguração do matadouro modelo — à época, um dos melhores do Estado, e a iluminação da cidade, a 30 de dezembro de 1916, pela eletricidade.

A receita do município era: Em 1914, orçada em 71:610$950; em 1915, de 60:785$410, e em 1916, de .... 76:988$680.

Como fator negativo, registrem-se os efeitos desastrosos da seca, quando a cidade foi "invadida por cerca de oito mil retirantes, famintos e andrajosos que de porta em porta invocavam a caridade particular" — conforme ele também declara no relatório mencionado. (4)

INTENDÊNCIA

A Intendência funcionou da seguinte maneira: Presidente, Francisco Vicente Cunha da Mota. Vice, Vicente Alves do Couto. Intendentes: Antônio Secundes Filgueira, Francisco Borges de Andrade, João Ferreira de Almeida, Sebastião Fernandes Gurgel e Antônio Martins de Miranda.

Suplentes: Raimundo Leão de Moura, Amaro Duarte Ferreira, João Salviano Pereira, José Soares da Costa, Silvério José de Morais, Francisco Xavier de Medeiros e Epaminondas da Silva Carvalho.

Os trabalhos transcorreram sem tumulto, graças, certamente, às suas habilidades políticas, pois, logo ao chegar ao poder, conseguiu reunir "em sua residência, num banquete político, amigos e adversários, conseguindo assim, "com esse", congraçamento governar Mossoró com o apoio de seus conterrâneos" — conforme escreveu Lauro da Escóssia.

---

1) No automóvel que fez a viagem inaugural desta cidade à de Limoeiro, viajaram Cunha da Mota, presidente da Intendência, o Cel. Bento Praxedes, chefe político, o major Francisco Borges, Intendente Municipal, o Dr. Francisco Calaça e o capitão João Gomes, um dos proprietários da Empresa que à sua iniciativa se devia a existência da estrada e do próprio empreendimento empresarial.

2) Era um domingo, e foi dia festivo na cidade, quando o trem procedente de Porto Franco deu entrada em Mossoró. Felipe Guerra, que presenciou o fato, depois escreveu: "À frente, na máquina, vinha um velho, humilde, muito conhecido e respeitado por todos, e que com os seus noventa e cinco anos de idade, simbolizava a ancianidade da aspiração que se realizava. Erecto e sorridente empunhava uma bandeira nacional." Seu Rosado, companheiro de Felipe Guerra na grande batalha, no outro dia comunicava em telegrama para o Rio de Janeiro.

"— MOSSORÓ, 8 de fevereiro, 1915 — SABÓIA — RIO — Ontem grande massa popular assistiu chegada primeiro trem — Parabéns — Rosado."

3) No dia 19 de março do mesmo ano as festividades se repetiram com maior brilhantismo, com a inauguração oficial do primeiro trecho da Estrada de Ferro de Porto Franco a Mossoró, num percurso de 38 quilômetros.

4) O Prof. Almeida Barreto, à época diretor do Santa Luzia, anos depois, registrou o fato em capítulo das suas memórias: "— Morrer por inanição, filhos, mães em delivrance, vi perecerem, sem assistência. O Brasil de 1946 não era o de 1916! (...) A verdade é que morreram, porque não tiveram assistência à saúde... Ainda o senso humanitário não constava das leis brasileiras... Em 1916, o Brasil era apenas um imenso território disputado por mandões políticos, como ainda o é, entretanto, as diretrizes sociais andam no bojo dos que exploram o poder, ora exageradamente, ora com restrição. De qualquer forma, é uma conquista, uma vitória. (...) Oxalá não se reproduza jamais, no nordeste, a miséria humana de 1915-1916. A lição foi dura, o Brasil de hoje não é o de 1916. Será que aproveitamos?" (Manoel de Almeida Barreto — Capítulos de História Mossoroense, 2.ª Ed. — Coleção Mossoroense — Vol. CXXVIII — 1980).

JERÔNIMO ROSADO

1917 — 1919

Neste triênio que teve início com um "inverno forte de alagações e grandes enchentes, foi eleito para presidente da Intendência de Mossoró. o farmacêutico JERÔNIMO ROSADO. O ano de 1918 foi de bom inverno, mas o de 1919 foi um ano, no dizer do escritor Raimundo Nonato, "marcado por uma dessas calamidades climatéricas, que abrira crateras na resistência dos grupamentos humanos do Nordeste brasileiro."

Em 1917 calculava-se a população de Mossoró em 16.000 pessoas. Deste total, 13.000 moravam no centro urbano e o restante na zona rural. Possuía 3 automóveis de passeio, 2 carros de luxo, 2 diligências, um auto de passageiros, um de cargas, além de "outro avariado". Os autos de luxo pertenciam ao médico Almeida Castro, Miguel Faustino do Monte e Camilo Figueiredo. Conforme as fontes consultadas, foi durante este triênio que as viagens de automóvel, compra destes veículos e sua divulgação, popularizaram-se em Mossoró. Destacava-se dentre os demais entusiastas do movimento — Francisco Vicente Cunha da Mota, "indo constantemente a Limoeiro, no Ceará, Açu e Apodi no Estado, "e mesmo vencendo trezentos quilômetros numa extraordinária jornada à cidade paraibana de Souza, de 26 a 29 de outubro de 1918, primeira a realizá-la no Estado, e segunda na própria região da Paraíba." (1)

Sobre a administração de Jerônimo Rosado, vejamos este depoimento de José Octávio Pereira, outro desta galeria: "(...) Como prefeito do município de 1917 a 1919, a sua ação foi de um dinamismo invulgar. Amigo do trabalho e da produção, fez levantar grande área de cercas e preparar terrenos, doando a agricultores pobres.

Construiu uma moderna lavanderia pública para que as águas das barragens ficassem indenes das imundícies. Essa lavanderia funcionou perfeitamente até o término da sua admi-

nistração. Numa época de açambarcamento de gados, lutou ao lado do povo, mandando distribuir a carne do mercado pelos preços previamente tabelados.

Assistimos em 1919 a eclosão da "influenza Espanhola", moléstia terrível do "após guerra", e vimos como o prefeito Jerônimo Rosado "mobilizou todos os recursos de assistência disponíveis, quer improvisando isolamentos de doentes, quer pessoalmente dirigindo socorros médicos em remédios e alimentos aos pobres abandonados. A moléstia ceifou aqui muito poucas vidas, devido à ação pronta, enérgica e humanitária do boníssimo cidadão."

Foram ainda acontecimentos durante a sua gestão: a instalação da Escola "Paulo de Albuquerque", (2) a instalação, a 2 de dezembro de 1918, da agência do Banco do Brasil, (3) a fundação da "associação Comercial de Mossoró (4) e a fundação da Sociedade "União de Artistas".

Como fatores negativos à boa marcha da sua administração, além da calamidade da seca, teve que enfrentar as conseqüências acarretadas pela primeira Guerra Mundial.

INTENDÊNCIA

A Intendência funcionou sem anormalidades, e assim constituída: Presidente Jerônimo Rosado. Vice, doutor Antônio Soares Júnior. Intendentes: Sebastião Fernandes Gurgel, Francisco Xavier Filho, Francisco Borges de Andrade, Raimundo Leão de Moura e Camilo Porto da Silva Figueiredo.

Suplentes: Francisco Clemente Freire, Amaro Duarte Ferreira, Francisco Marcelino de Oliveira, João Salviano Pereira, Antônio Florêncio de Almeida, Aristides Aureliano Rebouças e Rufino da Silva Caldas.

A 7 de setembro de 1919 houve eleições para o triênio 1920-1922.

---

1) Câmara Cascudo — "Notas e Documentos para a História de Mossoró", pág. 153.

2) A Escola Correcional "Paulo de Albuquerque" foi criada pela lei municipal n.º 4, de 3 de julho de 1917. Tornava o ensino primário obrigatório para "os analfabetos de 14 a 35 anos de idade", e estabelécia multas "a patrões que não mandassem os seus empregados à escola."

3) Por ocasião da inauguração da agência, "o capital atribuído para suas operações foi de 300 contos de réis, sendo de 6 contos de réis o

primeiro suprimento feito pela firma M. F. do Monte & Cia. Primeira despesa realizada: assinatura dos jornais O NORDESTE e O MOSSOROENSE, no valor de 17 mil réis. Primeiro depósito em "Contas-Correntes Ltda", por Lourival S. Brasil, no valor de 2.900$000. Primeira ordem de pagamento 7:100$000, tomada por F. Borges de Andrade & Cia., a favor de Manoel Joaquim da Costa Filho, de Natal." O gerente era Álvaro Feijó Ribeiro, e o subgerente, Virgílio Catanhede Sobrinho. Outras fontes indicam a data de inauguração a 14 de dezembro, e não 2.

---

4) A "Associação Comercial de Mossoró" foi fundada a 8 de junho de 1919. Primeira diretoria: Presidente, Francisco Vicente Cunha da Mota; Vice, Álvaro Feijó Ribeiro. 1.º Sec., Dr. Rafael Fernandes Gurjão; 2.º dito, José Miguel F. do Monte, e Tesoureiro, Sebastião Fernandes Gurgel.

CAMILO FIGUEIREDO

1920 — 1922

CAMILO PORTO DA SILVA FIGUEIREDO, cearense de Aracati, alto comerciante com firma instalada no comércio local, foi o cidadão eleito para dirigir os negócios públicos de Mossoró, durante este triênio.

À época, Mossoró possuía 30 ruas, 12 praças, 5 travessas e uma avenida. Nesses logradouros estavam situadas 1872 casas, sendo 840 de tijolo e telha, e 1.032 de taipa.

A receita era de 92:373$437, e a despesa efetuada era de igual importância. A população era estimada em 16.500 habitantes, e já trafegavam pela cidade "31 automóveis em serviço ativo."

A permanência de Camilo Figueiredo no comando da municipalidade foi de curta duração; os seus múltiplos afazeres comerciais impediram-no de continuar no exercício do cargo, tendo renunciado logo em maio de 1920.

Foram ocorrências de destaque durante o triênio: a fundação do "Ipiranga Foot-Bal Club"; a instalação, a 22 de março de 1922, da Escola Normal de Mossoró (1); A intronização da Imagem de Cristo no recinto do Tribunal do Júri; (2) a fundação da "Associação de Normalistas", a 1º de maio de 1922; (3) a inauguração do Obelisco da Independência (4) e a passagem da "Comissão Rondon", a 25 de novembro de 1922 que percorria os sertões "para ver as obras contra a seca." (5)

INTENDÊNCIA

Eleito com os demais intendentes, a 7 de setembro de 1919, sua eleição foi considrada nula, pela Intendência anterior. Conforme afirma Lauro da Escóssia — "saiu vitoriosa, no entanto, no recurso interposto ao Governador Ferreira Chaves que aprovou a decisão do Poder Executivo nesse sentido. Assumindo, passou a administrar com a Intendência assim consti-

tuída: Presidente, Camilo Porto da Silva Figueiredo. Vice, Francisco Xavier Filho. Intendentes: Jerônimo Rosado, Delfino Freire da Silva, Manuel Freire Filho, Francisco José das Chagas e Manuel Benício de Melo.

Suplentes: Dr. Antônio Soares Júnior, Francisco Vicente Cunha da Mota, Amaro Duarte Ferreira, Vicente Praxedes da Silveira Martins, Antônio Silverio de Medeiros, Pedro Ferreira Leite e Francisco Borges de Andrade.

Conforme já foi dito, Camilo Figueiredo renunciou logo no primeiro ano do mandato. Logo após a sua renúncia, no mesmo dia, foi eleito para ocupar o lugar de presidente, o intendente Manuel Benício de Melo. O intendente Jerônimo Rosado, tendo sido nomeado para cargo federal, renunciou.

No plano nacional, o ambiente era de insatisfação, culminando com o levante dos "Dezoito do Forte de Copacabana", a 5 de julho, que tinha o objetivo de depor o Presidente Epitácio Pessoa e impedir a posse do Presidente Bernardes.

---

1) Criada pelo dec. 165, de 19 de janeiro de 1922, e instalada na data citada, foi seu primeiro diretor o Bel. Eliseu Viana. Em 1924, diplomou a primeira turma de professores. Através do Dec. 698, de 16 de julho de 1934, do Interventor Mário Câmara, foi equiparada à sua congênere da Capital do Estado.

2) O ato solene aconteceu a 24 de janeiro de 1920, quando a imagem foi transportada da matriz para o "salão principal do pavimento superior da Cadeia Pública, onde funcionava o Tribunal do Júri."

3) A Associação de Normalistas, fundada pelo Prof. Eliseu Viana, teve como primeiro presidente Adauto Miranda. Ainda faziam parte da diretoria: Benigna Gurgel, Joaquina Veras Leite, Joel Carvalho, Maurino Melo, Ozelita Cascudo, Maria Carmélia de Almeida, Maria do Carmo, Quatorzieme Rosado, José Hemetério Leite.

4) Esse monumento, construído na praça do mesmo nome em comemoração ao transcurso do centenário da Independência, "contém em gaveta apropriada todos os jornais e revistas da cidade", além de outros documentos da época. Foi trabalho do arquiteto Francisco Paulino da Silva.

5) A comissão era chefiada pelo general Cândido Rondon e composta ainda dos capitães do Exército, Emanuel Amarante e Tomás Reis, Drs. Ildefonso Simões Lopes e Paulo de Morais Barros. Chegou a Mossoró a 25 de novembro de 1922, acrescida do Dr. Henrique de Novais, chefe do 1.º Distrito das Obras Contra as Secas, com sede no Ceará, e Dr. José Bezerra, encarregado das obras da 2.ª Seção da Inspetoria das Secas, neste Estado." (Vingt-Un Rosado — RONDON E MOSSORÓ — Coleção Mossoroense — N.º 78.)

6) Contra o trânsito destes veículos, já haviam queixas: "... Demais, todo mundo "guia", sem a respectiva guia que o autorize a dirigir autos. Deve haver uma ordem nisto, para evitar desordem — dizia **O Nordeste** de Vasconcelos. Pelo visto, o mal vem do começo; não é de hoje...

FRANCISCO XAVIER FILHO

1923 — 1952

No ano de 1922, a 3 de setembro, procederam-se eleições para a renovação da nova Intendência, deste triênio de 1923-1925. FRANCISCO XAVIER FILHO, homem de empresa, sócio de uma das grandes firmas locais, intendente no período de 1917 a 19 e vice-presidente na gestão passada, foi o eleito pelos seus pares, para a presidência da Intendência deste período.

O ano de 1923 foi de bom inverno. O de 1924, "infelizmente — comenta Cascudo — foi o ano das enchentes, determinando a destruição e o aniquilamento de todos os recantos do território do nosso Estado." (1)

Os destaques maiores neste período ficaram por conta dos setores sócio-cultural e educacional. Fundou-se a "Arcádia Lítero-Cívica de Mossoró, entidade que congregou os intelectuais da terra, promovendo vários ciclos de conferências literárias (2); destacando-se a visita que fez a Mossoró o poeta Olegário Mariano. Houve as solenidades de diplomação da primeira e da segunda turma de professores da Escola Normal (3) e também da primeira turma de datilógrafos da cidade. (4)

O setor religioso viveu momentos de intensa alegria com a visita de D. José Pereira Alves, o terceiro bispo de Natal (5). O mundo político também viveu seus instantes de contentamento com a visita do Dr. José Augusto, Presidente do Estado.

No âmbito nacional, o ambiente ainda era de tensão e expectativa, pela eclosão do segundo 5 de Julho de 1924, movimento do qual resultaria a longa marcha da famosa "Coluna Prestes" pelo interior do País.

INTENDÊNCIA

A Intendência funcionou assim constituída: Presidente, Francisco Xavier Filho. Vice, Hemetério Leite. Intendentes: Francisco Marcelino de Oliveira, Alfredo Fernandes, Doutor Antônio Soares Júnior, Francisco Vicente Cunha da Mota e Sebastião Fernandes Gurgel.

Suplentes: Luís Teotônio de Paula, Pedro Ferreira Leite, Raimundo Nonato de Souza, Joaquim Florêncio Pereira, Pedro de Alcântara Moreira, Francisco Ludgero da Costa e Luís Firmino de Oliveira.

A 6 de setembro de 1925 procedeu-se a eleição para os intendentes da próxima legislatura, que funcionou sem anormalidades.

---

1) Sobre as enchentes de 1924 em Mossoró, Lauro da Escóssia informa que foi uma fase de "calamidade para a cidade, com suas ruas alagadas. (...) A cidade não possuía nenhuma rua calçada, nem tampouco nenhuma parede de arrimo se levantava à margem esquerda do rio (...) As canoas vindas do outro lado do rio amarravam-se na Praça 6 de janeiro (hoje Rodolfo Fernandes). (...) "A água veio até a entrada da Praça da Matriz..."

2) A "Arcádia Lítero-Cívica de Mossoró" foi fundada a 3 de junho de 1923 e tinha o fim principal de "difundir o amor à Pátria e à Instrução com repercussão na sociedade. Tinha o seu programa baseado nos mandamentos cívicos de Coelho Neto, secretário da Liga de Defesa Nacional."

Após brilhante atuação, teve duração efêmera. Um discurso pronunciado pelo árcade Antônio Brasil, "que foi considerado fora de ética, provocou a sua dissolução pela maioria dos seus membros, em reunião de 13 de junho de 1924.

3) A primeira turma de professores da Escola Normal de Mossoró foi diplomada a 19 de Novembro de 1924 e era composta dos alunos-mestres: Ester Silva, Moça Veras Leite, Ozelita Cascudo, Maria Carmélia de Almeida, Maria Sylvia de Vasconcelos, Maria Elisa da Silva, Hilda Lopes, Quatorzieme Rosado, Raimundo Reginaldo da Rocha, Joel Carvalho de Araújo e Lucilo Wanderley dos Santos. Paraninfo: Dr. Antônio José de Souza, criador da Escola.

A segunda turma foi diplomada a 25 de novembro de 1925, paraninfada pelo Dr. Nestor dos Santos Lima, então Diretor do Departamento de Educação do Estado. Foram concluintes: Raimundo Nonato da Silva, Mosinha dos Santos, Sebastiana Marques de Melo, Raimunda Wanderley dos Santos, Lauro Reginaldo da Rocha, Margarida Fernandes de Negreiros, Ildérica Alvares da Silva, Izabel Dina da Silva, Otília de Freitas Fialho, Lauro da Escóssia (orador), Raimunda Dias e Ernertina Leão de Moura.

4) A "Escola Remington de Mossoró" foi fundada por Simão Patrício de Almeida, a 10 de março de 1924, que também era seu diretor. A turma dos datilógrafos pioneiros de Mossoró era composta de "4 senhoritas e 8 rapazes perfeitamente habilitados para escrever metodicamente, com os dez dedos, pelo tacto" — dizia a notícia. Aqui vão os seus nomes pela ordem de classificação: Moacir da Cunha Melo, Hermínia Freitas, Jeremias Limeira, Cristina Freitas, João Batista de Oliveira, Joaquim Solon de Moura, Helena Palhano, Joaquim Nacés da Costa, Bertilde Guerra (oradora), Francisco Machado, Evangelista F. Gomes e Júlio Fernandes.

5) D. José chegou a Mossoró a 29 de outubro de 1925. Dessa visita, além de outras benesses, surgiu a reconstrução e reabertura, a 1.º de março, do Colégio Diocesano Santa Luzia, que se encontrava fechado. Um fato até então inédito verificou-se durante a permanência do Bispo: alguém bateu palmas dentro da Igreja pela primeira vez. O ato 'mereceu' desairosos comentários de rua de quase toda a cidade — afirma o escritor Raimundo Nonato.

RODOLFO FERNANDES

1926 — 1928

Conforme ficou dito no capítulo anterior, no dia 6 de setembro de 1925 houve eleição para a composição da Intendência deste período. A posse dos novos membros verificou-se a 1º de janeiro de 1926, quando Rodolfo Fernandes foi por estes eleito para dirigir o município de Mossoró.

Sertanejo simples, de visão administrativa aguçada, logo de início fez o levantamento da planta da cidade, colocando marcos para a abertura das futuras avenidas e tomando outras medidas de ordem urbanística, visando ao embelezamento das ruas e praças e o conseqüente desenvolvimento da cidade. "Em menos de 3 anos de administração — conforme depõe Vingt-Un, no seu MOSSORÓ — "o Coronel Rodolfo Fernandes conseguiu realizar uma obra verdadeiramente notável, dentro dos estreitos limites das finanças do Município."

Foram ocorrências durante a sua gestão: a invasão, a 4 e 5 de fevereiro, das vilas de São Miguel de Pau dos Ferros e Luís Gomes pela "Coluna Prestes". (1) O aparecimento do jornal *O Correio do Povo*, a 13 de maio de 1926. (2) A chegada a S. Sebastião (hoje Governador Dix-Sept Rosado), do primeiro trem de lastro, a 30 de setembro, e a 1º de novembro do mesmo ano a inauguração oficial da estação. (3) No dia 8 de maio de 1927, a inauguração do novo serviço de iluminação da cidade. (4)

A 10 de fevereiro, Massilon ataca a cidade do Apodi. A notícia chega à Mossoró, ocasionando apreensão e desassossego. (5) No dia 13 de junho verifica-se o frustrado ataque de Lampião e seu bando. (6)

No dia 16 de setembro, já com a saúde abalada, Rodolfo Fernandes requer 60 dias de licença, viajando em seguida para o Rio de Janeiro, onde faleceu no dia 11 do mês seguinte.

INTENDÊNCIA

Logo no início do período, a Intendência passou a funcionar assim constituída: Presidente: Rodolfo Fernandes de Oliveira Martins. Vice, Bel. Hemetério Fernandes de Queiroz. Intendentes: Luís Colombo Ferreira Pinto, Francisco Clemente Freire, Antônio Teodósio Soares Frota, Manuel Amâncio Leite e Francisco Borges de Andrade.

Suplentes: Luís Teotônio de Paula, João de Holanda Cavalcanti, Raimundo Nonato de Souza, Francisco Maciel de Lima, Francisco Martins de Miranda e João Salviano Pereira.

Aconteceram várias modificações no quadro da Intendência, no decorrer do período. Em 16 de janeiro de 1927, houve eleição para preenchimento da vaga aberta com a morte de Francisco Borges de Andrade, sendo eleito Lauro do Monte Rocha. Com a morte de Rodolfo Fernandes, foi eleito a 3 de novembro, o intendente Luís Colombo Ferreira Pinto, para seu substituto na presidência da Casa. Para preenchimento da vaga de intendente, elegeu-se Bonifácio da Costa Queiroz.

---

1) A "Coluna Prestes" que, de 1924 a 1926 andou por todo o Brasil, cerca de 25 quilômetros, penetrou no Rio Grande do Norte, a 4 e 5 de fevereiro de 1926, assaltando as vilas de S. Miguel de Pau dos Ferros e Luís Gomes, abandonando-as no mesmo dia, internando-se no vizinho Estado da Paraíba. A história da passagem da Coluna dos revoltosos pelos lugares citados está fielmente contada pelo escritor conterrâneo Raimundo Nonato, em livro com o título de "OS REVOLTOSOS EM S. MIGUEL." Dois dias antes — no dia 2 de fevereiro, ante a expectativa de um possível ataque dos revoltosos a Mossoró, a Intendência reunida tomou medidas e providências acauteladoras em defesa da cidade. Tudo, porém, não foi além do susto e do tumulto causado pelas notícias e provocando a retirada de muitas famílias que fugiram para outras localidades.

2) **O Correio do Povo** era de propriedade do jornalista José Otávio Pereira. Circulava semanalmente e "fez época nos anais da imprensa mossoroense pelo desassombro de seus artigos em tremenda oposição ao Governador Juvenal Lamartine" — afirma Lauro da Escóssia na sua "Cronologias". Circulou até dias do ano de 1930.

3) O trem continuava a sua lenta marcha de penetração, sertão adentro. No dia 30 de setembro de 1926 o primeiro comboio, em caráter experimental, chegou a S. Sebastião. A 1.° de novembro do mesmo ano deu-se a inauguração oficial da Estação, em solenidade que contou com a presença do Governador José Augusto e outras autoridades.

4) Na edição de 8 de maio, O MOSSOROENSE dava conta das festividades do "domingo p. passado sobre o funcionamento do novo serviço confiado à Empresa Mossoró Luz e Força Ltda. Após a bênção "dos novos motores" o Mons. Barreto, "em nome da Empresa, saudou ao Cel. Rodolfo Fernandes, em cuja gestão se realiza este melhoramento e tantos outros por nós conhecidos". Em nome do chefe da edilidade agradeceu o Dr. Vicente de Almeida.

5) O ataque do grupo de cangaceiros de Massilon à cidade do Apodi repercutiu em Mossoró, causando novas apreensões no seio da população.

6) Após perpetrar o ataque à cidade do Apodi, Massilon foge com o seu grupo, e logo mais junta-se ao de Lampião, retornando em junho, ao Rio Grande do Norte, quando no dia 13 investem contra Mossoró, onde ambos são rechaçados pela resistência organizada sob o comando de Rodolfo Fernandes.

LUÍS COLOMBO FERREIRA PINTO

Quando Rodolfo Fernandes requereu licença e seguiu para o Rio em tratamento de saúde, assumiu o vice-presidente — Bel. Hemetério Fernandes de Queiroz, em cujo cargo se manteve de setembro a 3 de novembro de 1927, data em que Luís Colombo foi eleito e empossado para ocupar a vaga deixada pelo falecimento de Rodolfo.

Seu Colombo no exercício do cargo "alargou o perímetro urbano da cidade, rasgando avenidas novas e acabando cercados que entravavam o seu prolongamento e realizando limpeza nos logradouros públicos, condizente com o seu desenvolvimento" — conforme nos informa R. Nonato.

O trem, embora em marcha lenta, continuava avançando, levando o progresso às regiões interioranas, pondo um final no ciclo do carro de boi e do comboio. A 28 de dezembro de 1928 chega à Caraúbas, também em fase experimental e pela primeira vez, um trem de lastro.

Durante a sua gestão foram fatos dignos de registro: a inauguração, a 20 de novembro de 1927, do "Stadio Mossoroense Limitada"; a posse de Juvenal Lamartine no governo do Estado, com o título de "Presidente", dado pela Constituição Estadual de 24 de agosto de 1926 (1); a 5 de abril, a realização da eleição para Senador, quando Celina Viana deposita o seu voto, conquistando para Mossoró o título de Primeira Eleitora da América Latina (2); Inauguração de um Campo de Cooperação Agrícola no sítio do Coronel Manuel Cirilo e a diplomação da primeira turma de concluintes do Curso Comercial das Irmãs. (3)

INTENDÊNCIA

A Intendência passou a funcionar, da mesma maneira, acrescido apenas do intendente Bonifácio Costa Queiróz, eleito a 31 de dezembro de 27, para preenchimento da vaga com o falecimento de Rodolfo Fernandes.

No dia 2 de setembro de 1928 houve eleição municipal, e a 2 de outubro do mesmo ano um edital proclamava o resultado. (4)

---

1) Juvenal Lamartine assumiu o governo do Estado a 1.º de janeiro de 1928, "com o título de Presidente, dado pela Constituição Estadual de 24.8.1926. Estava enamorado da industrialização, rodovias, comunicações aéreas, voto feminino, então um tabu no Brasil. Criou a Imprensa Oficial em 28 de janeiro de 1928. Manteve-se no cargo até outubro de 1930, quando foi alcançado pelo movimento revolucionário desse mesmo ano. (Cascudo — "Hist. do RGN", págs. 221, 222).

2) A eleição verificada nessa data foi para preenchimento da vaga deixada no Senado, pela renúncia de Juvenal Lamartine, para a qual foi eleito o Dr. José Augusto. Foi nesse dia que a professora Celina Viana, depositando o seu voto na urna, tornou-se a primeira eleitora da América Latina.

3) "(...) Em 1928, diploma-se a primeira turma de concluintes do curso comercial, criado em 1926, já na gestão da terceira diretora, — Madre Infância de Maria. Apadrinha os primeiros guarda-livros Tecla Leão, Maria Tavares Cavalcanti, — o Diretor do Departamento de Educação do Estado, — Dr. Nestor dos Santos Lima." É informação do Prof. João Batista Cascudo Rodrigues, Revista "Oeste", N.º VI-VII, pág. 122.

4) "Para Prefeito Municipal, Dr. Rafael Fernandes Gurjão, com 629 votos. Para Intendentes: Cel. Vicente Carlos de Sabóia Filho, com 473 votos; Luís Teotônio de Paula, com 472 votos; Antônio Teodoro da Frota, com 472 votos; Antônio Florêncio de Almeida, com 472 votos; Farmacêutico Vicente de Almeida, com 471 votos; Dr. João Marcelino de Oliveira, com 471 votos; Francisco Vicente Cunha da Mota, com 470 votos. — Intendência Municipal de Mossoró, em 2 de outubro de 1928. — Francisco Chagas de Albuquerque."

RAFAEL FERNANDES GURJÃO

1929 — 1931

Até aqui, conforme sabemos, o presidente da Câmara Municipal, ou da Intendência, além de presidir os trabalhos do legislativo, exerciam também as atribuições do poder executivo. Com a reforma da Constituição Estadual, de 24 de agosto de 1926 quando foi criado o cargo de Prefeito Municipal, as funções ficaram definidas, ficando o titular do novo cargo apenas com as atribuições do poder executivo. (1)

Em 2 de setembro de 1928 houve eleições em todo o Estado, para a renovação dos membros da Intendência e para os que disputaram o novo cargo. Em Mossoró, o eleito foi o Dr. Rafael Fernandes que obteve uma votação de 629 sufrágios, tornando-se, assim, o primeiro Prefeito Constitucional de Mossoró. Tomou posse a 1º de janeiro de 1929.

A partir daí, compareceu a todas as reuniões da Intendência, sob a presidência de Sabóia Filho. Na última a que compareceu, a 2 de abril do mesmo ano, solicitou e obteve, 60 dias de licença. O intendente Vicente de Almeida aproveitou o momento, foi a tribuna e pediu um voto de louvor para o Dr. Rafael Fernandes — "pela maneira digna com que se houve no exercício do cargo de Prefeito." O homenageado agradeceu "— aquela prova de distinção e congratulou-se com o senhor Sabóia Filho que naquela ocasião assumia o exercício de Prefeito, no qual vinha atuando com muito proveito para o município, em colaboração com os Intendentes."

Logo depois, o Dr. Rafael Fernandes regressou ao Rio de Janeiro, onde residia como nosso representante, na Câmara dos Deputados.

INTENDÊNCIA

Na mesma eleição em que foi eleito o Prefeito Rafael Fernandes, também foram os novos intendentes: Vicente Carlos

de Sabóia Filho, Presidente. Vice, Ezequiel Fernandes de Souza. Intendentes: Luís Teotônio de Paula, Antônio Teodoro Soares da Frota, Vicente de Almeida, Dr. João Marcelino de Oliveira e Francisco Vicente Cunha da Mota.

---

1) Com o título de "Nova Carta Política do Estado", O MOSSOROENSE publicou a 23 de setembro: "— Desde 25 de agosto, tendo sido promulgada a 24, está publicada a nova Constituição política do Rio Grande do Norte. Vazada em moldes genuinamente liberais, sem preocupações secundárias, ela apresenta modificações importantes e criou o Instituto de Aposentadoria, dando ao montepio, que já existia, o seu verdadeiro caráter."

VICENTE CARLOS DE SABÓIA FILHO

(2.04.29 a 6.10.30)

Com o pedido de licença do Prefeito Rafael Fernandes, conforme já foi dito antes, o presidente da Intendência — Sabóia Filho, assumiu a chefia do governo Municipal no mesmo dia.

Sua administração — conforme assegura Lauro da Escóssia — "foi assinalada por inúmeros melhoramentos, ressaltando-se a reforma do Cemitério Público, com abertura de avenidas, modificação da Capela de São Sebastião, ali construida." Conforme a mesma fonte — "promoveu ainda a reforma do ensino, permitindo ao poder municipal a ampliação da rede escolar com a criação de novos estabelecimentos."

Sabóia Filho não chegaria ao final do mandato, pois, surpreendido pela revolução de 30, viu-se forçado no dia 6 de outubro desse ano a entregar o poder ao seu sucessor — jornalista José Otávio de Lima.

Foram acontecimentos marcantes: A inauguração do primeiro campo de pouso da cidade (1); a passagem da Caravana Liberal de Mossoró (2), e a realização das eleições de 1º de março de 1930. (3)

No plano nacional, o Brasil vivia uma grande crise financeira e São Paulo queimava café (4). No setor da aviação, que era a coqueluche do momento — o aviador Chernu batia mais um recorde: fazendo a viagem Natal - Rio de Janeiro com escalas, "em seis dias e 10 horas".

INTENDÊNCIA

Durante a gestão de Sabóia Filho, a INTENDÊNCIA funcionou com os mesmos membros da gestão anterior. Apenas duas substituições por motivos de renúncia; a do intendente

Antônio Teodoro e a de Vicente de Almeida, que foram substituídos respectivamente por Lauro do Monte Rocha e Sebastião Fernandes Gurgel.

A última sessão desse período ocorreu a 29 de setembro de 1930, quando os intendentes se reuniram pela última vez. No dia 6 de outubro do mesmo ano foi dissolvida, de acordo com a decisão da Junta Governativa do Estado, juntamente com todas as outras existentes.

Vicente Carlos de Sabóia Filho foi assim o último governante de Mossoró, durante o período da chamada República Velha, pois, naquela época, como hoje também, ia começar um novo ciclo de renovação de costumes na vida político-administrativa do País...

---

1) O primeiro campo de aviação de Mossoró foi inaugurado a 22 de janeiro de 1929, com a presença do Presidente Juvenal Lamartine, e se constituiu num acontecimento festivo e muito significativo para a história das comunicações não somente de Mossoró, como de toda a região.

Vasconcelos registrou o fato em longo noticiário no seu jornal, afirmando a certa altura:

"— Foi um dia esplêndido, de festa, de esperança e aspirações de prosperidade, o 22 de janeiro fluente em Mossoró. Intensa multidão, música, flores, fogos, sorrisos e entusiasmo se confundiam no campo de aviação que se ia inaugurar.

2) A Caravana Liberal era chefiada por Batista Luzardo e chegou à Mossoró na "tarde de 10 de fevereiro de 1930, após passar por Natal, onde verificou-se os lamentáveis acontecimentos do comício ali realizado no dia 7". "Nunca se viu em Mossoró tanto entusiasmo do seu povo, como na recepção da Caravana Liberal, chefiada pelo deputado gaúcho Dr. Batista Luzardo" — afirmou **O Nordeste**. Os caravaneiros foram hóspedes de Amâncio Leite.

3) Nessa eleição, cujos resultados finais, aliados a outros fatores, provocaram o descontentamento da oposição, motivando mais tarde a eclosão da revolução de 30 em todo o país, aqui em Mossoró apresentou o seguinte resultado: Júlio Prestes, 801 votos. Vital Soares, 802. Getúlio Vargas, 86 votos. João Pessoa, 85.

O resultado geral no Estado: Júlio Prestes, 17.516. Vital, 17.519. Getúlio, 470 e João Pessoa, 469.

Em Mossoró, os eleitores que sufragaram a chapa da oposição ficaram historicamente chamados de os "86 liberais de Mossoró".

4) Conforme Theófilo de Andrade, "desencadeou-se a partir de 29 de outubro de 1929 uma crise econômica em todo o mundo, cujas conseqüências se estenderam até a década de 1940. Foi a época em que o Brasil chegou a queimar café "como se fosse papel velho, em um total de 80 milhões de sacas, o suficiente para alimentar a exportação nacional durante cinco anos" — afirma.

JOSÉ OCTÁVIO PEREIRA

(06.10 a 17.10.30)

Com este período, iniciou-se em todo o Brasil uma nova era de renovação dos costumes político-administrativos, implantada com o programa renovador da Revolução de 30, contra os métodos do regime decaído, na época chamado de República Velha.

Após o triunfo das hostes revolucionárias no Estado, uma Junta Governativa Militar assume o poder a 6 de outubro, e por ordem desta, JOSÉ OCTÁVIO, na mesma data, assumiu o cargo como Prefeito Revolucionário Provisório de Mossoró. (1) Manteve-se no cargo até o dia 17 do mesmo mês e ano, tendo sido, assim, o chefe da edilidade mossoroense que menor tempo permaneceu em exercício.

É claro que em tempo tão limitado, nem sequer chegou a pensar em elaborar um plano administrativo que pudesse assinalar, com a execução de alguma obra, a sua passagem pelo honroso cargo. Limitou-se apenas a manter a paz pública naqueles instantes de exaltação, e a tomar algumas providências de rotina na vida administrativa local.

Foram ocorrências do período: a chegada na cidade, no dia 8, de uma Companhia do 29 BC, de Natal, sob o comando do Ten. Jonathas Luciano (2); duas colunas procedentes da Paraíba, comandadas pelo Coronel Joaquim Saldanha, Francisco Sérgio Maia, Capitão João Cirilo, Sá Cavalcanti e Jaime Carneiro. (3)

No dia 9, no Rio de Janeiro, ocorreu o assassinato do deputado João Suassuna, ex-governador da Paraíba, e que na juventude fora estudante do Colégio 7 de Setembro, desta cidade. (4)

A 12 do mesmo mês assumiu o governo do Estado o interventor Irineu Jôfile, que logo nos primeiros dias nomeou

o Cônego Amâncio Ramalho para o cargo de Prefeito Provisório de Mossoró, a quem Octávio transmitiu o cargo a 16 do mesmo mês de outubro, encerrando assim a sua gestão administrativa.

---

1) A Junta Governativa Militar era composta do major Luís Tavares Guerreiro, capitão Abelardo Torres da Silva Castro e tenente Júlio Perouse Pontes. Governou o Estado de 6 a 12 de outubro de 1930.

2) O MOSSOROENSE, na edição de 19, noticiou a chegada da companhia do 29 BC, no dia 8, "em meio de ruidosas manifestações". Inúmeras pessoas tinham-lhe ido ao encontro, de automóvel. De uma das sacadas do Ginásio Santa Luzia, onde ficaram alojados os seus componentes, falou em nome do povo o Dr. Eufrásio Mário de Oliveira. Aclamado, discursou o acadêmico Abel Freire Coelho, que terminou o seu discurso com uma evocação à memória de João Pessoa, "o mais puro, o mais honesto e o melhor de todos os administradores que já teve a República". Seguiu-se com a palavra proferindo patriótico discurso o Sr. José Spinola de Carvalho. Em agradecimento, falou o Dr. José Amorim, médico do 29 BC que pronunciou eloqüente discurso. "No dia 9, os bravos milicianos comandados pelo Tent. Jonathas Luciano fizeram uma diligência a Macau de onde voltaram no dia seguinte."

3) Na mesma edição, o mesmo órgão volta a informar sobre as outras colunas:

"— (...) Ao aqui chegarem, encontraram forças da Paraíba, chefiada uma, composta de 150 homens, pelo General honorário Joaquim Saldanha, major Francisco Sérgio Maia e Capm. João Cirilo, vinda de Brejo do Cruz e de Catolé do Rocha, e outra vinda de Pombal, com cerca de 200 homens, tendo a frente os Srs. Sá Cavalcanti e Jaime Carneiro.

Esta última deixou a nossa cidade na tarde do dia 11, e à noite do mesmo dia regressava a Natal a Cia. do 29 BC que, pelo ótimo procedimento de seus soldados e pela rígida disciplina que demonstrou, mereceu aplausos da parte de toda gente.

A cidade acha-se em sua vida normal, não se tendo verificado sob o novo regime nenhum incidente.

Na coluna chefiada pelo General honorário Joaquim Saldanha achavam-se incorporados os seguintes cavalheiros que permaneceram entre nós até a tarde de 16 deste mês, quando a mesma teve ordem de regressar à Paraíba: major Francisco Sérgio Maia, Captm. João Cirilo, Major Plínio Saldanha, Drs. Alfredo Bezerra Torres e João Sérgio Maia, Major Antônio da Cunha Lima, Prefeito de Brejo do Cruz, Major Manuel Luís Sobrinho, presidente da Intendência de Brejo do Cruz, Captm. Pedro Dantas, acadêmico Hermes Maia, Srs. Emídio Felipe, Nathan Saldanha, Francisco Saldanha, Hercílio Maia, Urbano Maia, Agripino Maia e Manuel Filgueira."

O Nordeste, de Martins de Vasconcelos, em ligeiros tópicos também registrou a passagem das caravanas revolucionárias por Mossoró, dizendo: "No dia 9, chegou uma coluna de voluntários paraibanos che-

fiada pelos Srs. Jaime Carneiro e Sá Cavalcanti. Nessa coluna, que chamavam da "Morte", se achavam diversas vítimas dos bandidos Zepereiristas, — confirmavam as notícias publicadas pelo O MOSSOROENSE, dizendo que continuava "como comandante da Praça o Cel. Joaquim Saldanha."

4) O escritor Celso Mariz, em NOTÍCIA HISTÓRICA DE CATOLÉ DO ROCHA, comenta o fato dizendo: "A revolução deflagrou no Norte e no Sul do País a 3 de outubro. No tumulto das paixões, João Suassuna era também assassinado no Rio em 9 deste mês. Quando foi atacado, ao sair do hotel, na rua Riachuelo, ainda sacou do revólver para reagir, mas tombou na rua à traição e impetuosidade do assassino. A Imprensa divulgou dias depois uma comovente carta do malogrado paraibano, escrita à esposa na véspera da morte que pressentia. Nesse documento, Suassuna jurava para a companheira, seus filhos e a história sua inocência no atentado contra João Pessoa."

Côn. AMÂNCIO RAMALHO

(17.10 a 8.12.30)

Em substituição a José Octávio, assumiu a chefia do governo municipal de Mossoró, também na qualidade de Prefeito provisório, o cônego AMÂNCIO RAMALHO CAVALCANTI, sacerdote e educador, à época dirigindo o Colégio Diocesano Santa Luzia.

A sua posse verificou-se a 17 de outubro de 1930, ainda em plena efervescência do movimento revolucionário, pois, se bem que este tenha irrompido a 3 de outubro, somente foi completamente consolidado com a deposição do Presidente Washington Luís, e a constituição e respectiva posse da Junta Militar Governativa no Rio de Janeiro, no dia 24 de outubro do mesmo ano. (1)

Conforme acentua Lauro da Escóssia, no seu trabalho tantas vezes aqui citado, a nomeação do cônego Amâncio não foi bem recebida no seio da ala revolucionária local, e em conseqüência a sua administração não conseguiu satisfazer plenamente as aspirações desse grupo, "muito embora soubessem os seus componentes da atitude do sacerdote na luta dos paraibanos, dirigida pelo Presidente João Pessoa contra o Catete, francamente partidário daquele, levando armas e munição para ajudar o governante do vizinho Estado na luta contra Princeza."

Tal qual acontecera com José Octávio, que não teve tempo para qualquer realização, o mesmo lhe aconteceu. O limitado tempo da sua gestão não foi suficiente para desenvolver qualquer ação administrativa de vulto. Ateve-se a rotina administrativa e conseguiu manter a tranqüilidade pú-

---

1) Com a deposição do Presidente Washington Luís, assumiu no Rio uma Junta Militar Governativa, composta dos Generais Augusto Tasso Fragoso, Mena Barreto e Almirante Isaías de Noronha.

blica, ainda sob os efeitos da exaltação dos partidários da Aliança Liberal, principalmente durante os dias da vitória final. (2)

Permaneceu no cargo até 8 de dezembro de 1930, quando foi substituído por Amâncio Leite.

---

2) Quando aconteceu a vitória final, Café Filho, de Natal, envia telegrama ao prefeito de Mossoró: "— POVO EM DELÍRIO. RUAS DA CIDADE ACLAMA OS REVOLUCIONÁRIOS." Ao receber a mensagem telegráfica o Cônego Ramalho, aliado aos seus correligionários e ao povo em geral, promove imponente manifestação cívica, com passeata pelas ruas da cidade, onde usaram da palavra, — conforme o noticiário da imprensa — "vários e inflamados oradores."

No mesmo dia, para comemorar o evento, decretou através do Ato n.º 2, mudanças na nomenclatura das ruas da cidade. Eis o texto:

> "— ATO N.º 2 — Atendendo a projeção nacional dos nomes dos três grandes vultos brasileiros — João Pessoa, Joaquim Távora e Siqueira Campos, cujos nomes estão tão profundamente vinculados ao movimento revolucionário renovador da República, o Prefeito provisório, Cônego Amâncio Ramalho Cavalcanti, resolveu mudar para ditos nomes, respectivamente, a Praça da Independência, a Avenida Alberto Maranhão, e rua Pe. João Urbano. Este ato apenas vem confirmar o que, na tarde de 24 de outubro, se fez em passeata cívica, quando se comemorava a queda do Catete, pela prisão do ex-Presidente Washington Luís.
>
> Prefeitura do Município de Mossoró, em 24 de outubro de 1930.
>
> Cônego Amâncio Ramalho Cavalcanti — Prefeito provisório; — Alcino Galvão de Miranda — Secretário."
>
> (O MOSSOROENSE, de 15.11.30, reproduzido no mesmo órgão, a 3.06.72).

AMÂNCIO LEITE

(8.12.30 a 9.06.31)

MANUEL AMÂNCIO LEITE, mossoroense, advogado provisionado, foi o substituto do cônego Amâncio Ramalho. Assumiu o cargo a 8 de dezembro de 1930, e nele permaneceu até 9 de junho do ano seguinte.

O ano de 1930 fora quase seco, e o de 1931 também. Mesmo assim, conseguiu vencer as dificuldades, e fez uma administração proveitosa. Concluiu e inaugurou o jardim público iniciado por Rodolfo Fernandes, aformoseou ruas, equilibrou as finanças municipais e já nos últimos instantes da sua administração inaugurou a primeira feira-livre em Mossoró. (1)

Ainda foram acontecimentos durante a sua gestão: a restauração do Tiro de Guerra, (2) a fundação da "União dos Choferes e Mecânicos de Mossoró" e a visita do interventor Aluizio Moura, de cuja comitiva fazia parte o então tenente Ernesto Geisel. (3)

---

1) O MOSSOROENSE registrou o acontecimento, dizendo: "Na manhã de 7 de junho de 1931 (domingo), o prefeito Amâncio Leite falou ao público, inaugurando a primeira feira livre, neste município, perante grande multidão de mercadores, consumidores e visitantes, e com aplausos gerais desta cidade". Conforme a mesma notícia, "tocou na ocasião a banda de música "Santa Luzia." Certamente, este foi o canto de cisne da sua administração, pois, dois dias depois, deixava o cargo.

2) A restauração do TG aconteceu a 5 de março de 1931, no Cineteatro Almeida Castro. Para a presidência foi eleito, por aclamação, Francisco Negócio da Silva. "Mocidade presente orientada pelo tenente Jonathas Luciano" — dizia a fonte informativa.

3) Foi a 19 de abril que o interventor Aluizio Moura visitou Mossoró. A sua comitiva era integrada pelo comandante Paulo Cordeiro e tenente Ernesto Geisel, então Chefe de Polícia do Rio Grande do Norte. Houve recepção pelos industriais salineiros com banquete no Grande Hotel e passeio às salinas onde foram feitas demonstrações da colheita do sal.

Nesse período — precisamente no ano de 1931, uma novidade na cidade prendia a atenção dos seus habitantes: foi, segundo assegura Lauro da Escóssia — " o ano em que o industrial Azevedo Cunha adquiriu o primeiro receptor de rádio", e todas as noites a sua residência se enchia de pessoas da melhor classe social, interessadas em ver e ouvir o rádio.

O veraneio de Tibau foi incentivado como mais um melhoramento: Natanael Luz resolvera manter um automóvel todos os sábados para a aprazível praia: vinte mil réis era o preço da passagem, de ida e volta.

A 9 de junho de 1931, Amâncio Leite deixa o cargo, sendo substituído pelo médico Paulo Fernandes de Oliveira Martins.

PAULO FERNANDES

(9.06.31 a 21.06.32)

Na ordem cronológica, o Dr. Paulo Fernandes de Oliveira Martins foi o quarto prefeito provisório e até então o terceiro médico a assumir o comando administrativo de Mossoró.

Assumindo o cargo a 9 de junho de 1931, nele permaneceu até 21 de junho do ano seguinte, tendo assim enfrentado muitos obstáculos ocasionados pela seca impiedosa que se abateu sobre todo o Nordeste naquele fatídico ano de 1932. (1)

De pouco mais de um ano, foi assim o período da sua administração à qual, conforme afirma Lauro — "deu um cunho de operosidade, perfurando poços artesianos nas regiões mais afetadas e dirigindo pessoalmente, dada a sua condição de médico, o programa de profilaxia e de combate a um surto epidêmico que grassou no município."

Durante a sua gestão, aconteceu a visita do interventor Hercolino Cascardo (2), houve a fundação do "Sindicato dos Importadores e Merceeiros de Mossoró", e foram reiniciados

---

1) João Jacinto da Costa, um estudioso do fenômeno das secas desta região, em interessante estudo publicado pela Coleção Mossoroense, falando desse período afirmou: "... 32 grande seca. Muita fome e doenças. As estradas novamente apinhadas de famintos. O governo da República, pelo seu grande ministro José Américo de Almeida, fez o possível e o impossível para salvar a vida dos nordestinos. Houve tifo em Mossoró." Outro observador acrescentou: "A seca de 32 não era a primeira grande seca nordestina. Mas, foi, por certo, a maior, a de efeitos gerais mais calamitosos, a de conseqüências imediatas mais devastadoras."

2) Cascardo visitou Mossoró a 5 de agosto de 1931. Foi hóspede do industrial Antônio Florêncio de Almeida. Além do prefeito Paulo Fernandes, o visitante "estava sempre acompanhado de Vicente Carlos de Sabóia Filho, diretor da Estrada de Ferro de Mossoró" — lembra Lauro na sua Cronologia.

os serviços de construção do prolongamento da Estrada de Ferro de Mossoró. (3)

Em 1932, de acordo com o dec. 21.074, de 24 de fevereiro, foi feita a renovação do alistamento eleitoral em todo o Estado. Mossoró conseguiu alistar 3.747 eleitores.

A 21 de junho de 1932, após reiterados pedidos, o Dr. Paulo Fernandes deixou o cargo, sendo substituído por Tertuliano Ayres Dias.

---

3) Em 20 de março O MOSSOROENSE noticiava o reinício dos serviços de prolongamento da ferrovia, "por empenho do interventor Cascardo e seu prestígio junto ao Governo Federal."

Em maio do mesmo ano o **Correio do Povo** pintava o quadro desolador desses serviços, em Caraúbas à época o ponto terminal dos trilhos da Estrada, e para onde convergia o maior número de flagelados, dizendo: "... É desolador e triste o aspecto da cidade. Grupos de homens, mulheres e crianças esfarrapadas e sujas que imploram migalhas — outros pedem trabalho e querem vir para Mossoró. Caraúbas está transformada em verdadeira Meca dos sertões.

O jornal encerrava a notícia após denunciar a exploração nos barracões e registrar o descontentamento no seio do operariado...

TERTULIANO AYRES DIAS

(21.06 a 01.11.32)

Para substituir o Dr. Paulo Fernandes, foi nomeado TERTULIANO AYRES DIAS, que exerceu o cargo de 21 de junho de 1932, até 1º de novembro do mesmo ano.

Além das dificuldades causadas pela seca, teve também que enfrentar os efeitos negativos oriundos da agitação política reinante no Estado, após a eclosão da revolução Constitucionalista de São Paulo, com profundos reflexos na política local. (1)

Seu Terto — um padrão de honradez e honestidade, industrial progressista e pioneiro, com apenas quatro meses e dias à frente da Edilidade, é claro que a exemplo de outros que governaram pequenos períodos, não conseguiu executar qualquer trabalho de vulto. Limitou-se a dar continuidade aos serviços iniciados por seu antecessor e à rotina administrativa inerente ao cargo.

Durante o período aconteceu: a fundação do Sindicato dos Pedreiros de Mossoró (2); a criação da Assembléia de Cristo (3), o alistamento de voluntários para o *front* paulis-

---

1) A revolução Constitucionalista de São Paulo rebentou a 9 de julho de 1932. Foi, segundo os observadores da época — um movimento de protesto e rebeldia, liderado pelos paulistanos, contra o poder discricionário de Vargas que vinha protelando indefinidamente as eleições prometidas para logo após a revolução de 30. Outros, entretanto, viam na rebelião paulista um movimento de caráter separatista. O movimento teve o seu malogro após três meses consecutivos de luta, quando foi sufocado no dia 28 de setembro do mesmo ano, pelas forças "legalistas que apoiavam Vargas."

2) O Sindicato dos Pedreiros de Mossoró foi fundado a 5 de julho de 1932, tendo como seu primeiro presidente o artista Francisco Teófilo de Paula.

3) Embora já existisse um movimento de propaganda, batismo, etc. desde dezembro de 1927 — afirma Cascudo à pág. 255 da Hist. do Rio Grande do Norte — ("uma cisão determinou a criação da Assembléia de Deus em Mossoró, a 13 de setembro de 1932.")

ta, (4) e por recomendação do Interventor do Estado a mudança de nomes de algumas ruas da cidade. (5)

---

4) Durante a Revolução Paulista, o Rio Grande do Norte enviou cerca de 1.700 milicianos incorporados em quatro bata.hões, além de uma Companhia de Infantaria do antigo Regimento Policial Militar. Quase todos os municípios do Estado deram a sua contribuição, inclusive Mossoró. O movimento, conforme diz ainda Cascudo — "desequilibrou as finanças do Estado e agitou a sua vida política." Em Natal, vários líderes de projeção como Elói de Souza, Silvino Bezerra, Aderbal de Figueiredo e outros. foram detidos sob a alegação de que estavam articulando um movimento de apoio armado à revolução Paulista. Mais tarde ocorria o mesmo em Mossoró, onde estiveram detidos o Dr. João Marcelino, Joel Carvalho, Francisco Queiroz, além do jornalista Lauro da Escóssia. Suspeitava-se de um levante do Tiro de Guerra, em favor da revolução. Uma tempestade num copo dágua.

RAIMUNDO JUVINO

(01.11.32 a 21.09.33)

RAIMUNDO JUVINO DE OLIVEIRA, nome ligado ao comércio, à indústria e à vida política de Mossoró, através de um trabalho perseverante e honesto pautado no velho estilo sertanejo, governou de 1º de novembro de 1932 a 21 de setembro de 33. A exemplo de Paulo Fernandes e Terto Ayres, sues antecessores, também, teve que enfrentar os efeitos desastrosos da seca de 32, sem sombra de dúvida, na sua fase mais aguda.

Naquele tempo — como hoje ainda — a Prefeitura de Mossoró reclamava a existência de um prédio para instalação condigna da sua sede. Cônscio desta necessidade, e mais ainda da responsabilidade do cargo que ocupava, sem perda de tempo iniciou a construção desejada, chegando a levantar o "arcabouço do prédio", sem contudo chegar à sua conclusão. O curto tempo do seu governo, a falta de recursos, e certamente outros fatores adversos, não permitiram que ele concluísse a obra iniciada.

Foram fatos desse período em Mossoró, no Estado e no Brasil: a visita do interventor Bertino Dutra a Mossoró (1), o aparecimento em Natal do jornal *A razão* (2), a fundação do

---

1) A visita de Bertino Dutra ocorreu a 4 de fevereiro de 1933. Chegou acompanhado de Café Filho, seu secretário de Segurança, além de outros. Recepção na casa do prefeito Raimundo Juvino. Discursaram Abel Coelho, Amâncio Leite, Francisco Chaves dos Anjos e Padre Paulo Herôncio. Café Filho agradeceu em nome de todos.

2) A RAZÃO, órgão do Partido Popular, apareceu em Natal no ano de 1933. Eloy de Souza, falando sobre a agremiação partidária, de oposição ao governo Mário Câmara, também depõe sobre o jornal afirmando: "... Fui na imprensa, como diretor d'A RAZÃO, um dos responsáveis por esta gloriosa campanha. Este jornal apareceu a 26 de janeiro de 1933."

Partido Popular (3), a inauguração do prédio da Agência dos Correios e Telégrafos (4), a realização da eleição da Assembléia Constituinte (a primeira procedida pelo sistema de voto secreto) (5), a fundação do Sindicato dos Retalhistas, a posse do interventor Mário Câmara (6), o regresso do exílio, a 6 de setembro de 33, do ex-Presidente Juvenal Lamartine, e a primeira visita de Getúlio à Mossoró. (7)

---

3) A fundação do Partido Popular aconteceu em convenção realizada em Natal, a 12 de fevereiro de 1933, com representantes de todos os municípios do Estado, com mesa provisória do partido constituída por José Augusto, Mons. João da Mata, Drs. Joaquim Inácio, João Marcelino e Martins Veras.

4) A inauguração do prédio dos Correios e Telégrafos de Mossoró foi a 23 de fevereiro de 1933.

5) A eleição da Assembléia Constituinte realizou-se a 3 de maio de 1933. Foram eleitos: pelo Partido Popular: Francisco Martins Veras, José Ferreira de Souza e Alberto Roseli, com 9.174 votos. Pelo Partido Social, Kerginaldo Cavalcanti, com 7.008 votos.

6) Mário Câmara foi o 5.º Interventor Federal. Nomeado a 13 de julho de 1933, tomou posse a 2 de agosto do mesmo ano. Permaneceu até 27 de outubro de 1935.

7) No ano de 1933, a 12 de setembro, o Chefe do Governo Provisório chega a Natal, onde é recebido pelo Interventor Mário Câmara. A 13 chega a Mossoró, com sua ilustre comitiva composta de 50 pessoas. O escritor R. NONATO registrou o fato com alguns acontecimentos curiosos:

— "Na sua passagem por Mossoró foi alvo de grandes homenagens, inclusive o tradicional banquete que lhe foi oferecido pelas classes conservadoras.

Diga-se que, no momento, o Estado debatia-se numa das mais agitadas das suas campanhas políticas. E por isso a festa do Dr. Getúlio Vargas, em Mossoró, foi promovida pela ação contra-revolucionária, impondo, porém, os seus promotores, que dela fossem excluídos todos os elementos da ala cafeísta, inclusive o prefeito da cidade, comerciante Raimundo Juvino, a quem foi negado o direito de cumprimentar o Primeiro Magistrado da Nação; só com muita relutância foi permitida a sua presença no encontro."

No dia 14 Getúlio, antes da partida, procedeu o hasteamento do Pavilhão Nacional defronte o prédio onde se hospedara, na presença de alunos da Escola Normal de Mossoró, que ali foram homenagear o Chefe da Nação, levados pelo diretor daquele educandário, professor Vicente de Almeida.

"Daquele dia em diante — conclui Nonato — "o povo ficou chamando a casa "Catete de Mossoró."

ANTÔNIO SOARES JÚNIOR

(21.09.33 a 04.11.35)

O doutor SOARES JÚNIOR foi o oitavo prefeito de Mossoró, após a criação desse cargo, e o sétimo do chamado período revolucionário. Nomeado pelo Interventor Mário Câmara, a 20 de setembro de 1933, assumiu o exercício no dia seguinte, e governou até o dia 4 de novembro de 1935, quando exonerou-se.

O clima político no Estado era de exaltação extremada e Mossoró não fugia à regra. Entretanto, pelas suas qualidades de cidadão moderado, conquanto político partidário de fidelidade comprovada, sempre se manteve com equilíbrio e sensatez, tomando medidas e atitudes pacificadoras, sem se deixar envolver no torvelinho das paixões desenfreadas. Lauro da Escóssia, falando sobre essa época, afirmou: "Na campanha eleitoral de que estava empenhado o interventor Mário Câmara, contra o Dr. Rafael Fernandes, eleito governador do Estado, não foram poucas as vezes em que o Dr. Soares Júnior, chefe político situacionista, interferia no propósito de evitar atos de violência, chegando mesmo a divergir de outros políticos locais, seus amigos, que desejavam ver vitoriosa, de qualquer modo, a pretensão governamental. Nessa posição, a conduta do ilustre mossoroense, que mesmo enfrentando os dissabores de uma derrota eleitoral, dela se saiu com dignidade e altivez."

Durante a sua gestão, foram acontecimentos de destaque: a promulgação da Constituição Brasileira e a eleição de Getúlio à Presidência da República, pelos deputados (1);

---

1) A 16 de julho de 1934 foi promulgada a Constituição Brasileira, quando Getúlio Vargas, então na chefia do Governo Provisório, foi eleito pelos deputados para a presidência da República.

a *equiparação* da Escola Normal de Mossoró (2); a eleição do Dr. Rafael Fernandes para a governança do Estado (3); o aparecimento, em Mossoró, do jornal A VOZ INTEGRAL (4); a criação da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral (5); e os acontecimentos iniciais de Açu e Mossoró, envolvendo a polícia militar e o grupo de guerrilheiros chefiado por Manuel Torquato, Miguel Moreira e José Mariano. (6)

---

2) Criada pelo dec. 165, de 19 de janeiro de 1922, e instalada a 2 de março do mesmo ano. somente a 16 de 1934, através do dec. 698, do Interventor Mário Câmara, a Escola Normal de Mossoró. foi equiparada à sua congênere de Natal.

3) A 14 de outubro de 1934 houve eleições em todo o Estado. A 28 de outubro de 1935 a Assembléia reuniu-se em Constituinte. No dia seguinte, 29, após a constituição da mesa, procedeu-se a eleição do Dr. Rafael Fernandes para Governador do Estado. No dia 30, pelo mesmo sistema, Eloy de Souza e Joaquim Inácio de Carvalho Filho foram eleitos para o Senado da República. O Dr. Rafael Fernandes, na mesma data, assumiu o exercício. Em 24.11.1937 foi nomeado interventor Federal. Governou até 3.07.1943.

4) O jornal "VOZ INTEGRAL" era o órgão de publicidade do Núcleo Integralista Municipal de Mossoró. No seu primeiro número (único ?) — que circulou a 2 de junho de 1935, dizia-se "o porta-voz da ideologia dos camisas verdes", deste município. "Nosso Objetivo era o artigo de apresentação. "Ao operariado" era artigo assinado por V. da Mota Neto. Outras matérias vinham assinadas por J. A. Rodrigues, Assis Silva e outros.

5) A União Caixeiral foi fundada por Francisco Izódio e outros, a 27 de agosto de 1911. Na presidência de Alcides Fernandes foi construída a sua sede, solenemente inaugurada a 30 de outubro de 1934 (Dia do Empregado do Comércio). A 10 de fevereiro de 1935, por iniciativa de Thiers Rocha, foi criada a Escola de Comércio "União Caixeiral", da qual também foi seu primeiro presidente. Primeiro corpo docente: Solon Moura, Pe. Raimundo Gurgel, Antônio Francisco de Albuquerque, Raimundo de Araújo Andrade, Carlos Borges de Medeiros. Depois, Raimundo Nonato da Silva, Ewerton Dantas Cortês, José Augusto Rodrigues, Mário Negócio, Guiomar de Oliveira."

6) Foi durante a gestão Soares Júnior que tiveram início as escaramuças da polícia com o grupo armado de Manuel Torquato e seus seguidores.

DUARTE FILHO

(4.11.35 a 18.01.36)

Excessivamente curto foi o período administrativo do Dr. Francisco Duarte Filho. Dois meses e dias, apenas, durou o seu governo. Assumindo a 4 de novembro de 1935, deixou o cargo a 18 de janeiro de 1936.

"— Foi quando se deu a ameaça comunista na cidade, havendo tiroteio entre polícia e um grupo armado dirigido por Manuel Torquato, morrendo um dos malfeitores alcunhado de "Alemão" — afirma Lauro da Escóssia, acrescentando: "Mossoró e Areia Branca proliferavam de comunistas que traziam a cidade sob constantes ameaças de morte a autoridades e fazendeiros. (1)

Com a agitação reinante, não somente em Mossoró, mas também no Estado e no país, o prefeito Duarte, além da rotina administrativa, deu apenas início ao ritmo administrativo do seu antecessor. "Não há tempo para trabalho maior" —

---

1) Sobre esse movimento de guerrilha, o único até então ocorrido na América — o jornalista Lauro da Escóssia, com o título de "Bandoleiros Vermelhos", nome da célula organizada por Manuel Torquato, contou toda a sua história numa série de reportagens publicadas a partir de 22.07.81, no O MOSSOROENSE.

Segundo o jornalista. BANDOLEIROS VERMELHOS surgiu em maio de 1935, congregando elementos influentes junto à classe operária das salinas, em sua maior parte dizendo-se oprimida e em busca de sobrevivência, e teve como chefe principal Manuel Torquato, muito embora se atribuísse "a tutela intelectual do movimento a Miguel Moreira", seu companheiro, "dada a sua condição de rábula, egresso do foro de Lages, deste Estado, onde forjou suas idéias comunistas." Afirma ainda que além dos cabeças do grupo rebelde — Manuel Torquato, chamado o "general" da revolução e Miguel Moreira, o intelectual incumbido da elaboração de cartas aos chefes nacionais da rebeldia e de Manifestos, as adesões foram surgindo. Vieram Feliciano Pereira de Souza, Herculano José Barbosa, Marcelino Pereira de Oliveira, além de vários outros egressos de Areia Branca, dentre os quais José Mariano e Sebastião Cadeira.

A oposição acusava o governo de haver criado clima favorável a criação do bando, enquanto os seus correligionários defendiam-no. A propósito vejamos o que diz o Des. aposentado João Maria Furtado, à pág. 151, do seu VERTENTES:

disse Cascudo, ao comentar o seu período administrativo, no seu *livro* "Notas e Documentos para a História de Mossoró".

Dos acontecimentos ocorridos durante a sua rápida passagem pelo governo municipal, tanto em Mossoró, quanto no Estado, lembramos a chamada Intentona Comunista em Natal, verificada de 23 a 27 de novembro de 1935, e antes, a 2 de janeiro do mesmo ano, encontro do grupo de Torquato com a polícia, em Açu, e o assalto a Grossos, pelos mesmos guerrilheiros, a 26 de outubro. Todos esses acontecimentos tiveram grande repercussão em Mossoró e na região.

Foi assim. um período tumultuado em que o prefeito mal teve tempo para tratar dos assuntos de rotina e da ordem pública ameaçada.

No dia 18 de janeiro de 1936. o Dr. Duarte Filho exonerou-se, passando o exercício ao Padre Mota.

"— Muitos meses após a derrocada da revolução extremista, surgiu nos municípios de Macau e Mossoró a primeira guerrilha vermelha da América, a antecessora de Che Guevara. Elementos operários das salinas entre eles Manuel Torquato num gesto evidentemente suicida sob o comando do advogado provisionado Miguel Moreira penetraram na caatinga desses dois municípios e chegaram a assaltar propriedades e até ônibus das carreiras regulares para Mossoró, travando diversos choques com a Polícia. Morto Manuel Torquato, traiçoeiramente, por um dos componentes da guerrilha, os demais foram presos sendo que Miguel Moreira perdeu um olho na permanência de alguns meses em contínua movimentação nessa louca aventura." E continua dizendo:

" — Aproveitando esse episódio a repressão abriu inquérito e alguns dos componentes desse grupo de guerrilha, debaixo de torturas infligidas pelo sargento Valdomiro Alves, foram forçadas a responsabilizar alguns deputados da Oposição com assento na Assembléia Legislativa como fornecedores de armas ao grupo. Entre esses deputados estavam Amâncio Leite, residente em Mossoró e Benedito Saldanha, residente em Alto Santo, no Ceará, onde possuía uma grande propriedade. Era mais um pretexto para inutilizar alguns adversários políticos."

No ano passado, o jornalista Luiz Gonzaga Cortez publicou, pelas páginas do POTI, uma série de reportagens sobre a história do Integralismo no Estado. No capítulo VIII. faz alusão a esses fatos, onde divulgou uma entrevista com o escritor R. NONATO, outro profundo conhecedor do assunto, que, ao se referir àqueles dias tormentosos, teria afirmado entre outras coisas:

" — A violência foi de ambos os lados, o que constituiu uma quadra deplorável em que a violência foi convocada para a manutenção da lei, atingindo, sobretudo, pessoas inocentes, como já disse João Medeiros Filho, homem íntegro, que afirma: "A título de perseguir os comunistas, encheram-se as cadeias de pessoas inocentes". Naquela época medonha, o slogan era este: "quem é cafeísta é comunista." "Daí só Deus sabe" — concluiu Nonato.

PADRE MOTA

(18.01.36 a 3.04.45)

Ao inverso do que ocorreu com Duarte Filho, seu antecessor e outros administradores de Mossoró, o Pe. LUÍS FERREIRA DA CUNHA MOTA foi o que contou com maior espaço de tempo; nove anos e três meses como prefeito.

Assumiu a Prefeitura em caráter interino, em substituição ao Dr. Duarte Filho, no dia 18 de janeiro de 1936, afastando-se em outubro para ocupar uma cadeira na Assembléia Legislativa na vaga deixada por renúncia do deputado José Varela. Reassumiu a Prefeitura a 23 de dezembro do mesmo ano.

No ano seguinte (1937), candidatando-se e saindo vitorioso no pleito eleitoral de 16 de março, tomou posse a 7 de setembro do mesmo ano. Depois do golpe de Estado de 10 de novembro (1), foi confirmado no cargo por nomeação do Interventor Rafael Fernandes em decreto de 16, assumindo a 30 de dezembro. Governou até 3 de abril de 1945, quando solicitou e obteve exoneração.

Desde o início do seu governo, até o final do ciclo dos prefeitos revolucionários, com a implantação do Estado Novo, numa época ainda de agitação e tumulto, foram acontecimentos dignos de registro: ainda as incursões do bando de Manuel Torquato encerrando as suas atividades com total esfacelamento do grupo (2); a posse de D. Jaime Câmara como pri-

---

1) Conforme sabemos, com o golpe de Estado a 10 de novembro de 1937, e conseqüentemente a dissolução do Congresso, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, Getúlio Vargas fez a implantação do regime denominado de Estado Novo e passou a assumir o comando da Nação com poderes ditatoriais, com apoio nas forças armadas.

2) Em fevereiro de 1936, deu-se o último encontro da Polícia com o grupo de Torquato. O Cap. Moura comunicou o fato em telegrama de 21, ao Chefe de Polícia Oscar Siqueira: "Constando grupo restante se achava em Cigano, povoado próximo a esta cidade, fiz seguir força local, às 12 horas, travando esta forte tirote'o contra bandoleiros, resultando a morte do bandido José, vulgo Alemão, que aqui che-

meiro bispo da diocese (3); a fundação do "Círculo Operário de São José"; a inauguração do jardim da Praça Vigário Antônio Joaquim, a inauguração do Seminário de Santa Terezinha, a fundação do Banco de Mossoró S/A, a primeira organização bancária de Mossoró, além de outros.

CÂMARA MUNICIPAL

1937 — 1941

Conforme ficou explicado antes, o Pe. Mota tendo sido eleito pelo voto popular, a 18 de março de 1937, tomou posse a 7 de setembro do mesmo ano, exatamente no mesmo dia em que também foram empossados os novos membros da Câmara de Vereadores. Extintas por ato da Junta Governativa de 6 de outubro de 1930, a partir desse dia voltaram a funcionar todas as Câmaras Municipais.

Para o período de 1937 a 1941, foram eleitos os vereadores seguintes: Jerônimo Lahyre Melo Rosado; vice, Augusto da Escóssia Nogueira. Vereadores: Francisco Galvão de Araújo, Idalino Pereira da Costa, José Thiers Diniz Rocha, Joaquim Lino de Medeiros e José Francisco de Paula. Este último renunciou e foi substituído pelo suplente João Dias, logo na sessão de instalação, a 7 de setembro de 1937.

O que ninguém poderia supor naquela oportunidade é

---

gara a tempos com a caravana da Aliança Libertadora, chefiada pelo Comandante Sinson, e Ten. Cabanas. Darei informações detalhadas oportunamente — Comandante Força."

No dia 25 o prefeito dá ciência do ocorrido ao Mons. João da Mata, presidente da Assembléia Legislativa: "Tenho prazer comunicar V. Excia. bandidos Miguel Moreira e Marcelino Pereira abandonaram ontem armas sítio "Umbuzeiro", município Açu, seguindo direção aquela cidade. Armas recebidas estão aqui exposição pública, com respectiva munição. Devemos ação eficiente destemido, bravo capitão Moura seus colegas, demais soldados, completo desbarato banditismo infestava nosso município. Agradecemos Governo solicitude empregou meios defesa regime, tranqüilidade nossa zona — Cordiais saudações — Padre Luís Mota, prefeito."

3) A posse de D. Jaime verificou-se a 26 de abril de 1936. A partir de então, verificou-se um grande impulso no desenvolvimento da vida da Diocese com reflexos benéficos também em outros setores de atividades do município.

que este período fosse tão efêmero. A sua primeira sessão ordinária realizou-se a 15 de setembro. E a última a 28 de setembro do mesmo ano. O golpe de Estado de 10 de novembro, ao qual já nos reportamos, dissolveu novamente todas as Câmaras e Assembléias. A próxima Câmara "esperaria" onze anos" — diz Cascudo. Estávamos em pleno Estado Novo do qual nos fala Lauro:

" — O Golpe de 10 de Novembro de 1937 acarretou brusca transformação na vida pública do país. O Congresso foi dissolvido, os Governadores passaram à condição de Interventores nos Estados. As Câmaras Municipais foram extintas. Muitos prefeitos empossados antes perderam o mandato. Um novo estado de cousas ditado pela palavra de Chico Campos, Ministro da Justiça e executado por Getúlio Vargas na Presidência da República.

Foram outros 10 anos de incerteza, de arbítrio, sem a interferência do povo na escolha de seus governantes."

MOTA NETO

(5.04 a 17.11.1945)

Para substituir Padre Mota, foi nomeado a 5 de abril de 1945 seu sobrinho Bel. VICENTE DA MOTA NETO. Motinha, conforme era tratado, pouco demorou no exercício do cargo; apenas sete meses e dois dias.

Viviam-se momentos de expectativas e incertezas geradas pela instabilidade da vida política do país e pelo desfecho da II Guerra Mundial, que caminhava para o seu término, após um longo período de morte e destruição. (1) Não houve tempo, portanto, para elaborar ou executar qualquer plano ou obras de vulto dignas de registro, mesmo porque Motinha foi antes de tudo um condutor de massas, um político da praça pública e nunca um administrador limitado a um gabinete de trabalho, conforme o cargo exige.

Foram fatos ocorridos em Mossoró e no Mundo, durante a sua rápida gestão: a inauguração em Mossoró, do Abrigo "Amantino Câmara" (2); o bombardeio atômico de 6 a 9 de julho de 1945; a fundação da "Associação Mossoroense de Estudantes"; a posse de Georgino Avelino no cargo de inter-

1) Iniciada, conforme sabemos, a 1.º de setembro de 1939, quando as tropas de Hitler invadiram a Polônia, a II Guerra Mundial continuaria a sua ação devastadora por cinco longos anos, até maio de 1945, quando o armistício foi assinado. No dia 8, considerado o Dia da Vitória, houve manifestações de regozijo no mundo inteiro. Em Mossoró, conforme nos informa Lauro — também "houve suntuosa passeata pelas ruas da cidade com discursos de vários oradores prolongando-se até altas horas da noite."

2) O Abrigo — uma obra meritória de Dom Jaime — foi construído com recursos oriundos da herança do patrono da entidade, seu irmão Amantino Câmara, falecido em estado de solteiro. Foi solenemente inaugurada por Dom Costa, a 3 de março de 1945.

ventor do Estado (3); o golpe de Estado que derrubou Getúlio Vargas (4) e a posse de Seabra Fagundes também no cargo de Interventor. (5)

Dez dias após a posse de Seabra, Mota Neto deixava o cargo, encerrando, assim, num curto período, a sua experiência como prefeito de Mossoró.

---

3) Georgino Avelino, 8.º Interventor Federal do Estado, nomeado a 7 de agosto de 1945, tomou posse a 15. No dia 28 do mesmo ano deixou o cargo, passando o exercício ao então secretário-geral Dioclécio Duarte.

4) A deposição de Vargas, movimento sem nenhuma resistência, aconteceu a 29 de outubro de 1945. Foi substituído provisoriamente pelo Ministro José Linhares que assumiu o cargo com o compromisso de promover a volta do país ao regime constitucional.

5) Nomeado a 3 de novembro de 1945, Miguel Seabra Fagundes empossou-se a 7 do mesmo mês e ano. Permaneceu no cargo até 13 de fevereiro de 1946, fazendo, segundo a fonte consultada, "uma administração caracterizada pelos mais rigorosos padrões de justiça e moralidade."

FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA VIANA

(17.11.45 a 12.01.46)

Na seqüência do período de transição durante o Estado Novo, em que pelo comando administrativo quase uma dezena de prefeitos de nomeação passou pela Prefeitura de Mossoró, para o período acima indicado, foi nomeado o bacharel FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA VIANA, cuja posse realizou-se a 17 de novembro de 1945.

Certo mesmo de que a sua missão, naquele momento de instabilidade política porque passava o país, seria mais de mantenedor da ordem dos negócios administrativos, limitou-se apenas à rotina da administração municipal.

A não ser a movimentação política em torno da renovação dos membros da Câmara Federal, Senado e do cargo de Presidente da República para o qual foi eleito o General Eurico Dutra (1), nenhum fato digno de nota ocorreu no âmbito local.

No dia 12 de janeiro de 1946 o Dr. Francisco de Assis Viana, com a missão cumprida, deixou o cargo regressando a Natal onde era residente, sendo substituído pelo tenente Sebastião de Souza Revoredo.

---

1) Ao assumir provisoriamente a presidência da República, o Ministro José Linhares introduziu várias reformas na administração pública e fez voltar o regime dos partidos políticos. Com essas medidas, através das eleições, os interventores seriam substituídos por governadores eleitos pelo povo.

No pleito de 2 de dezembro de 1945 o General Dutra foi eleito. Foram seus concorrentes: Eduardo Gomes, Yeddo Fiúza e Rolim Teles.

SEBASTIÃO DE SOUZA REVOREDO

(12.01 a 19.02.46)

Na dança dos interventores do Rio Grande do Norte, e conseqüentemente na dos prefeitos das comunas potiguares, durante o Estado-Novo o Ten. da PM, SEBASTIÃO DE SOUZA REVOREDO, foi o cidadão nomeado para dirigir como prefeito, o município de Mossoró em substituição ao bacharel Francisco de Assis Viana.

Assumindo a 12 de janeiro de 1946, permaneceu no cargo somente até o dia 19 de fevereiro do mesmo ano, quando solicitou exoneração. Foi, portanto, durante esse período, o prefeito de menor permanência no exercício. "Mesmo assim — afirma Lauro — "em tão curto prazo, foi possível conduzir a edilidade sem nenhum entrave ao progresso da cidade."

Tendo vivido quase os mesmos dias de transitoriedade do seu antecessor, a sua atuação também não foi muito diferenciada da deste. Limitou-se, como aquele, aos trabalhos da manutenção da ordem pública e aos atinentes ao exercício do cargo.

No âmbito local, nada aconteceu que merecesse registro especial. No estadual houve a substituição de Seabra Fagundes que vinha como Interventor desde 7 de novembro do ano anterior, e a posse de Ubaldo Bezerra como seu substituto. (1)

De âmbito nacional, apenas a posse de Eurico Dutra na presidência da República.

---

1) Ubaldo Bezerra de Melo, o 10.º interventor do Estado, assumiu a 13.02.1946. Governou até 15 de janeiro de 1947. "Em sua administração as finanças estaduais expressam o mais alto cálculo de receita em toda sua história" — afirma Cascudo.

AUGUSTO DA ESCÓSSIA NOGUEIRA

(19.02 a 03.08.46)

AUGUSTO DA ESCÓSSIA NOGUEIRA — o Escossinha da intimidade de todos — foi o substituto do Tenente Sebastião Revoredo. Para falar sobre ele e a sua administração, ninguém melhor do que Walter Wanderley, que foi seu amigo e com ele viveu e conviveu aquela fase. Vejamos o seu depoimento:

> "— ... Em determinado período, fizemos de Augusto da Escóssia Prefeito de Mossoró. Foi uma indicação feliz e que veio solucionar as nossas crises internas. Era um filho da terra, dos mais dignos, que iria governá-la. Realizou uma administração progressista e útil a Mossoró. A ninguém perseguiu, nem permitiu que o dinheiro público fosse mal aplicado. Ajudou-nos, é claro, como homem de partido que era, mas tudo dentro do melhor espírito público. Tomou posse do cargo, por nomeação, a 19.02.1946. Manteve sempre equilibradas as finanças municipais, dentro de rigoroso regime de economia, sem gastos supérfluos. Preocupou-se em conservar a coisa pública, os jardins, prédios escolares, matadouro, cemitério, arborização, pagamento em dia do funcionalismo, limpeza da cidade. Quando deixou o cargo, (3.08.46) os cofres municipais possuíam setenta contos de réis em dinheiro, importância elevada, para a época." (1)

Durante essa fase, a cidade, além da movimentação política, vivia a expectativa do maior acontecimento religioso de todos os tempos na região — o I Congresso Eucarístico Diocesano de Mossoró, programado para o final de setembro e princípio de outubro de 1946.

---

1) Walter Wanderley — "Gente da Gente", págs. 24 a 32.

O prefeito Augusto da Escóssia, católico praticante que era, deu integral apoio ao Congresso. Cinco reuniões preparatórias foram feitas. Quatro durante a sua gestão e a última quando já havia deixado o cargo. Todas elas contaram com a sua presença e o seu apoio. (2) Duas entidades associativas surgiram nesse período em Mossoró: O "Grêmio Literário Ferreira Itajubá" e a Associação Rural de Mossoró. (3)

---

2) O I Congresso Eucarístico Diocesano de Mossoró realizou-se de 27 de setembro a 3 de outubro de 1946. Foi presidido por D. Jaime Câmara e teve sua abertura com uma solene procissão com o povo conduzindo a imagem de N. Senhora das Candeias e o sino de Cunhaú. Foi precedido das cinco reuniões preparatórias, já referidas, e da publicação do "Boletim do Congresso", que circulou durante as festividades e de onde foram extraídas algumas notas para este trabalho.

3) O "Grêmio Ferreira Itajubá" teve a sua fundação a 24 de março de 1946. "Centelha" era o órgão de propagação da entidade. Circulou pela primeira vez no mês de junho de 1947.
A "Associação Rural de Mossoró" foi fundada a 26 de maio de 1946.

JOSÉ NICODEMOS

(3.08.46 a 6.03.47)

JOSÉ NICODEMOS DA SILVEIRA MARTINS, bacharel, que já fora juiz municipal, promotor público, delegado regional de polícia e figura atuante na política da época, chegou por nomeação de 3 de agosto de 1946 ao cargo de Prefeito de Mossoró, em substituição a Augusto da Escóssia.

É bom que se diga que o Estado caminhava para uma fase de disputa eleitoral acirrada, em que os partidos políticos se digladiavam pela conquista do poder. Falando dessa fase, o jornalista Dorian Jorge Freire certa vez escreveu: "... Mota Neto era o carnaval, o trovão, o rompe-ferro, aquilo que, anos depois, Romildo Gurgel definiria como "força da natureza." Em torno dele duzentos cidadãos. José Nicodemos, famoso pela coragem pessoal; Walter Wanderley, orador inflamadíssimo; João Leite fazendo pregações violentíssimas na esquina de Zé Menezes, a tricolor da cidade; João Manuel, honradamente fazendo colégios eleitorais; Manuel Chaveiro metendo medo em cabra afoito; Zé Romão, Padre Gurgel, Antônio Moura, Gerson Dumaresq, Antônio Luz, Raimundo Nunes."

Este, realmente é o retrato fiel das campanhas políticas memoráveis, nas quais José Nicodemos foi parte integrante.

Durante a sua gestão, foram fatos que merecem registro: a realização do I Congresso Eucarístico de Mossoró (1), a prisão do "homem cabelo" — um ser humano que vivia como ir-

---

1) Conforme ficou dito no capítulo anterior, o Congresso Eucarístico iniciado a 27 de setembro de 1946, teve o seu encerramento solene no dia 3 de outubro, dia transformado em feriado municipal pelo prefeito Nicodemos em homenagem à memória dos mártires de Uruassu, Cunhaú e Ferreiro Torto, cujo acontecimento histórico remontava "a 300 anos". Contou com a presença de 8 bispos, inclusive o Cardeal Câmara, muitos sacerdotes e milhares de fiéis. Mons. Landim foi o portador da imagem de Nossa Senhora das Candeias que esteve no altar-monumento do Congresso todos os dias.

racional, vítima que fora da chacina do Caldeirão do Beato Zé Lourenço (2), a promulgação da nova Constituição do Brasil (3), a posse do General Orestes Lima no cargo de Interventor (4) e a realização da eleição de 19 de janeiro de 1947, em que foram candidatos ao governo do Estado José Varela e Floriano Cavalcanti.

---

2) João Romualdo — o "Homem Cabeludo", fora detido pela segunda vez e era um dos remanescentes do grupo de fanáticos do beato José Lourenço, do Caldeirão, ajuntamento de caráter religioso dizimado pela polícia cearense em 1936. Romualdo dizia que estava cumprindo uma pena perante Deus e vivera quase sete anos embrenhado nas matas convivendo somente com as feras e os pássaros. De Mossoró Romualdo foi enviado para Natal.

3) Os deputados e senadores eleitos a 2 de dezembro de 1945, juntamente com o general Dutra, reuniram-se em Assembléia Constituinte, a 1.º de fevereiro de 1946, a fim de elaborar a nova Constituição Brasileira. Os trabalhos estenderam-se até 18 de setembro, data em que foi promulgada.

4) O general Orestes foi o último dos onze interventores que teve o RN. No seu governo ocorreu a campanha eleitoral para o cargo de governador constitucional; eleição a 19.01.47. Candidatos: José Varela e Floriano Cavalcanti. "A luta sacudiu todo o Estado" — diz Cascudo. José Varela e seu companheiro de chapa, Tomaz Salustiano, venceram após uma exaustiva batalha pelo judiciário.
Orestes Lima, nomeado a 13 de janeiro de 47, empossou-se a 15 e governou até 31 de julho do mesmo ano.

JOSÉ PAULINO DE SOUZA

(6.03 a 9.08.47)

JOSÉ PAULINO DE SOUZA, Oficial da PM, ex-ajudante-de--ordens do general Orestes Lima, quando este esteve no cargo de interventor, foi o segundo militar a governar Mossoró.

Assumiu o exercício a 6 de março de 1947, em substituição ao Bel. José Nicodemos e permaneceu no cargo até 9 de agosto do mesmo ano, quando foi substituído pelo professor Gerson Dumaresq.

Conforme aconteceu com os demais prefeitos nomeados durante o Estado-Novo que tiveram pouco tempo no exercício do cargo, o major José Paulino empregou o seu tempo apenas cuidando dos assuntos de rotina administrativa e zelando pela manutenção da ordem pública.

Foram acontecimentos durante a sua gestão: a fundação da Sociedade "Difusora Mossoroense S. A." (1), a instalação, em Natal, da Assembléia Legislativa Estadual (2) e a posse do governador José Varela. (3) Nesta cidade, ainda no setor cultural, o Grêmio "Ferreira Itajubá" fez circular a revista "Centelha Sanjoanesca". (4)

---

1) A reunião preparatória dessa sociedade pioneira que na oportunidade pretendia "dotar essa cidade de uma estação de radiodifusão" verificou-se a 2 de março de 1947, no Cine-Teatro PAX.

2) A Assembléia (a décima sétima legislatura constituinte e ordinária, 1947-1951) instalou-se a 31 de julho do mesmo ano de 1947, em solenidade realizada no Teatro Carlos Gomes, em Natal, presidida pelo Desemb. Régulo Tinoco.

3) Após a sua instalação, no dia acima citado, a Assembléia empossou o governador José Varela que governou desse dia até 31 de janeiro, quando foi substituído por Dix-Sept Rosado.

4) Eram diretores da revista "Centelha Sanjoanesca": Francisco de Assis Silva, Barôncio Carlos da Silveira e Raimundo Rocha. A gerência estava a cargo de Solon Bezerra Damasceno.

GERSON DUMARESQ

(9.08.47 a 31.03.48)

GERSON DUMARESQ, professor, membro do magistério secundário, à época com exercício no Ginásio Normal de Mossoró, foi o último prefeito do município, durante o tempo das interventorias iniciadas no Estado-Novo.

Tendo conseguido uma maior permanência no exercício, o que não aconteceu com os seus antecessores, o Prof. Gerson Dumaresq fez melhoramentos em alguns próprios municípios, deu prosseguimento ao serviço de calçamento, fez reforma no matadouro e ampliação no mercado Central da cidade, além de outros serviços.

Foram ocorrências durante a sua gestão: o lançamento da pedra fundamental do novo edifício do Ginásio Diocesano Santa Luzia (1), a promulgação da nova Constituição Estadual (2), a lei, fixando em 16, o número de vereadores para a

---

1) O lançamento da pedra fundamental do novo prédio do Ginásio Santa Luzia verificou-se a 30 de setembro de 1947. A inauguração do prédio somente aconteceria a 9 de junho de 1956.

2) A promulgação da nova Constituição Estadual verificou-se a 25 de novembro de 1947. O jornal **A Ordem** comentou na edição do dia seguinte: "A promulgação da Constituição do Estado é um fato que todos bendizemos. Podem existir divergências quanto ao seu valor intrínseco, mas ninguém se entristece quanto a ter entrada em vigor. Já dizia Jackson de Figueiredo que a pior das legalidades é melhor do que a melhor ilegalidade."

Depois de afirmar que o Estado acabava de entrar em novo ciclo constitucional pela sétima vez depois da proclamação da República e que fora "o derradeiro Estado a votar a sua Carta Política", discorreu ainda sobre a solenidade que fora precedida da inauguração do Crucifixo na sala das sessões, concluiu: "— Nenhuma intromissão ou invasão de fronteira. A Deus o que é de Deus, a César o que é de César. O poder espiritual e o poder temporal, distintos mas harmônicos, adotando a fórmula da cooperação recíproca, muito poderão realizar em ordem ao bem comum."

Câmara Municipal de Mossoró e a perda do mandato dos deputados comunistas. (3)

Já nos últimos dias do seu governo, a 21 de março de 1948, após um longo período de regime ditatorial, houve eleições para membros dos poderes legislativo e executivo, em todo o Estado. Em Mossoró, Dix-Sept Rosado e Jorge Pinto foram eleitos. (4)

No dia 31 do mesmo mês de março o Prof. Gerson Dumaresq encerrou o seu período administrativo como prefeito de Mossoró. Neste mesmo dia o Sr. Francisco Olivar do Monte Lima, em seu lugar, como prefeito interino, transmitiu o cargo ao prefeito recém-eleito. Com a volta do país ao regime democrático começava, assim, uma nova era na vida administrativa da Nação e particularmente em Mossoró.

---

3) Após um longo período de discussões e debates no Congresso, iniciado no dia 23 de março de 1946 quando dois deputados da ala direita do PTB solicitaram a cassação do registro do Partido Comunista, somente a 7 de janeiro de 1948 o caso foi encerrado; por 181 votos contra 74 os comunistas perderam o mandato. No dia 10. a Mesa da Câmara comunicava oficialmente a cassação dos mandatos dos 15 parlamentares eleitos pela legenda do PCB.

4) Na edição do dia 30 de março O MOSSOROENSE anunciava o resultado do pleito:
"— Dix-sept eleito prefeito com 4.428 votos, contra 2.992 dados a Gurgel Filho. Maioria de 1 943 votos. Eleito vice Jorge Pinto, com maioria de 1 228 votos sobre Antônio Mota."

DIX-SEPT ROSADO

1948 — 1951

JERÔNIMO DIX-SEPT ROSADO MAIA, o terceiro prefeito constitucional de Mossoró, foi eleito a 21 de março de 1947, tendo como seu companheiro de chapa Jorge de Albuquerque Pinto. Posse a 31 do mesmo mês e ano.

Dinâmcio e empreendedor Dix-Sept, dentro de pouco tempo, conseguiu fazer uma administração que revolucionou todos os setores da vida pública e até mesmo privada do município. Lauro da Escóssia, que acompanhou de perto as suas atividades, nos dá o seu insuspeitíssimo testemunho:

> "... Empossado a 31 de março, desde os primeiros instantes de sua administração encarou a coisa pública com a mais alta responsabilidade. Foi operoso e abnegado à frente da comuna. Traçou um plano de governo e o executou dentro das possibilidades do erário municipal, já que da parte do Estado lhe era preterida qualquer espécie de ajuda."

Segundo ainda o mesmo informante, e outras fontes, foram ainda realizações do seu governo: o calçamento a paralelepípedos das ruas João Pessoa e Dionísio Filgueira; a criação do Horto Florestal e Posto de Disseminação Artificial, em convênio com o Ministério da Agricultura; a construção de prédios e instalação de escolas rurais, e a ampliação de outras unidades na cidade e outras localidades do município; a fundação da Biblioteca Pública e Museu Municipal (1);

---

1) Cinco dias após a posse, o prefeito Dix-Sept Rosado, através do Dec. Executivo n.º 4, de 5 de abril de 1948, criou a Biblioteca Pública Municipal, no térreo do prédio do antigo Clube Ipiranga e hoje instalada no Centro Histórico Cultural Manuel Hemetério, onde também funciona o Museu Municipal. As duas instituições encerram inestimável acervo cultural de Mossoró e da região.

a transformação da antiga Companhia fornecedora de energia e luz em sociedade anônima (2), a criação da Guarda Noturna, a inauguração da Maternidade Almeida Castro e a instalação de uma cooperativa de crédito. (3)

Recebeu a visita do Ministro da Viação, Clóvis Pestana, de uma caravana de parlamentares e a do Presidente Eurico Dutra. (4)

CÂMARA DE VEREADORES

Desde que foram extintas pelo golpe de 10 de novembro de 1937, as Câmaras Municipais somente voltariam a funcionar no presente período. A deste município, empossada no mesmo dia da posse do prefeito Dix-Sept Rosado, passou a funcionar assim constituída: Presidente, vice-prefeito Jorge de Albuquerque Pinto. Vice-presidente da Câmara, Alcides Dias Fernandes. Vereadores: Jerônimo Vingt Rosado Maia, Ulisses Duarte Ferreira, Francisco João de Oliveira, Joaquim da Silveira Borges Filho, Abel Freire Coelho, Cícero Bezerra de Oliveira, Germano Manuel da Costa, Carlos Borges de Medeiros, Francisco Vicente de Miranda Mota, João Manuel Filho, Jorge Moreira Maia, Evilásio Falcão Freire, Trajano de Miranda Filgueira e Geraldo Gomes de Medeiros.

Aconteceram mudanças, no decorrer do período; logo no início, houve a renúncia do vereador Trajano Filgueira. Na vaga, assumiu o suplente João Carvalho Pereira, que a 4 de março de 48 requereu licença e não mais retornou, assumin-

---

2) A antiga e deficitária companhia fornecedora de energia e luz foi transformada numa sociedade anônima — Companhia Melhoramentos de Mossoró S/A (COMEMSA), cuja instalação se verificou no dia 30 de setembro de 1949. Primeira diretoria: Presidente, Dr. Francisco Duarte Filho; Gerente, Joaquim da Silveira Borges Filho e Secretário Francisco Fernandes Sena.

3) A Cooperativa de Crédito Mossoroense Limitada foi fundada a 26 de fevereiro de 1949, com 120 associados.

4) A visita do Presidente Dutra, que na oportunidade se fazia acompanhar do ministro Clóvis Pestana, Pereira Lira, senador Georgino Avelino e do governador José Varela, verificou-se a 2 de outubro de 1949. Na oportunidade vários convênios foram assinados com a Prefeitura, merecendo destaque o de cinco milhões de cruzeiros para os serviços de abastecimento d'água e o da construção de escolas rurais.

do o suplente Luís Gonzaga Soares. Posteriormente o suplente Vicente Serafim da Costa também foi convocado.

A primeira sessão ordinária deste período ocorreu a 1º de abril de 1948 e a última a 31 de março de 1951.

Dix-Sept não chegaria ao término do mandato. Eleito governador do Estado, quando já se encontrava licenciado, a 6 de junho de 1950, renunciou o resto do mandato. O vice-prefeito Jorge Pinto, que já vinha no exercício, permaneceu no cargo.

JORGE PINTO

(1º.07.50 a 3.01.51)

JORGE DE ALBUQUERQUE PINTO, eleito para o cargo de vice-prefeito juntamente com Dix-Sept, já havia assumido a Prefeitura por algumas vezes, quando este requereu, a 1º de julho de 1950, a sua última licença.

A partir de então, Jorge Pinto passou a administrar como Prefeito Municipal, até 3 de janeiro de 1951, quando foi substituído por Francisco Mota, eleito pela Câmara de Vereadores, para o término do mandato.

Apesar do pouco tempo em que esteve no exercício, fez uma administração progressista, marcada por acontecimentos memoráveis, principalmente na vida política da cidade e do país, com a passagem por Mossoró de candidatos à presidência da República. Ademar de Barros por aqui passou a 7 de agosto de 1950. O Brigadeiro Eduardo Gomes, a 18 do mesmo mês e ano (1); e além de Getúlio, a 25, quando por aqui passou pela segunda vez. (2)

---

1) Ademar de Barros chegou a 7 de agosto. Café Filho já o aguardava. Houve comício na Praça Rodolfo Fernandes. Foi hóspede do Dr. Lavoisier Maia, seu antigo colega de turma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O Brigadeiro chegou acompanhado de Odilon Braga, José Augusto, Ferreira de Souza e outros líderes da UDN. Por ocasião do comício, na praça Bento Praxedes, um acontecimento desagradável: o palanque ruiu levando ao chão todos os seus ocupantes e tumultuando a assistência. Serenados os ânimos, o comício teve prosseguimento em palanque improvisado.

2) A segunda passagem de Getúlio por Mossoró constituiu-se sem dúvida no acontecimento maior dessa fase. O jornal de Lauro nos conta alguns detalhes:

— "Foi um espetáculo deveras empolgante em toda sua extensão de entusiasmo e volume o do quadro que nos foi dado ensejo presenciar na manhã de anteontem, quando uma verdadeira massa humana não escondia sua satisfação em exalçar o nome do grande vulto nacional. Calculou-se em 7 mil pessoas a assistência e um cortejo de

No dia 7 de setembro inaugurou-se a Rádio Difusora de Mossoró (3), e a 3 de outubro houve a realização das eleições que o povo aguardava com ansiedade. (4) Foi assim um período de movimentação política sem igual, na história política da cidade.

No dia 3 de janeiro de 1951, Jorge Pinto encerrou as suas atividades como prefeito, passando o cargo a Francisco Mota.

---

40 carros, 35 caminhões, 180 bicicletas. O comício foi na Praça Vigário Antônio Joaquim, onde falaram Batista Luzardo, Ruy Almeida, Abel Coelho, Antônio Rodrigues de Carvalho, além do ilustre visitante. Desta vez, coube ao comerciante e industrial Raimundo Juvino de Oliveira a honra de hospedá-lo; os tempos estavam mudados...

4) No pleito de 3 de outubro de 1950, conforme sabemos — Getúlio e Café foram eleitos presidente da República e vice, respectivamente. No Estado vencem: Dix-Sept para governador e Sílvio Pedroza para vice. Resultado geral do pleito: Dix-Sept (PSD, PSP, PR) — 101.690 votos; Sílvio Pedrosa, — 101.001. Opositores: Manoel Varela de Albuquerque, para governador (UDN-PST) — 68.448 votos. Duarte Filho para vice: 68.960. Maioria de Dix-Sept sobre o seu ilustre opositor: 33.382 votos.

FRANCISCO MOTA

(03.01.51 a 31.03.1953)

Com a vaga deixada por Dix-Sept Rosado para ocupar o cargo de governador do Estado, o vereador Francisco Vicente de Miranda Mota foi eleito pela Câmara de Vereadores para o término do mandato de prefeito de Mossoró.

Homem de apreciáveis qualidades morais, calmo, prudente e sem alardes, teve que enfrentar momentos difíceis na sua administração, causados pelos efeitos da seca que assolou a região, enchendo por várias vezes as ruas da cidade de grupos de flagelados. (1) Mesmo assim, conseguiu vencer os obstáculos e fez uma administração satisfatória, sem a quebra do ritmo iniciado pelo seu antecessor.

Durante o seu governo vários acontecimentos deixaram marcas indeléveis na memória dos contemporâneos. Uns, auspiciosos e outros, trágicos e lamentáveis. Vejam-se alguns: o dia 31 de janeiro de 1951 foi festivo para a maioria, no Brasil inteiro, por motivo da posse de Getúlio e Café. No Estado, também a grande maioria vibrou com a posse de Dix-Sept e Sílvio. (2) A 30 de março, porém, circulou a primeira notícia de-

---

1) A 5 de março de 1953, já no final da sua gestão, a seca estava francamente manifestada e um telegrama era enviado ao governador: "— Mais 500 homens frente a Prefeitura. Bancos já fecharam, igualmente comércio. Quantidade de famintos é sempre crescente. Será impossível conter onda."

2) Tendo assumido a 31.07.1947, José Varela governou até 31 de janeiro de 1951, quando pela manhã desse dia transmitiu o cargo ao desembargador Carlos Augusto, presidente do Tribunal de Justiça. À tarde verificou-se a posse de Dix-Sept e Sílvio Pedroza.

salentadora com a tragédia de Tacima, na qual perderam a vida Mário Negócio e Omar Medeiros, seu companheiro de viagem.

Para minimizar os efeitos da seca, o ministro Souza Lima visitou Mossoró e Janot Pacheco andou bombardeando as nuvens, numa experiência pioneira de provocação de chuvas artificiais, no nosso meio. (3) A 16 de junho Mossoró recebia a visita do vice-presidente Café Filho, que além de outras autoridades, se fazia acompanhar do governador Dix-Sept Rosado e do prefeito da Capital — Sr. Olavo João Galvão; e a 12 de julho a infausta notícia da catástrofe do Rio do Sal, onde o governador Dix-Sept e seus companheiros pereceram. (4)

Outros fatos marcantes aconteceram, como: a lei nº 16, de 25 de julho de 1951, que transformou Sebastianópolis, que já fora S. Sebastião, em Vila Governador Dix-Sept Rosado; a inauguração do Mercado do Alto da Conceição; a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro ao município de Souza, na Paraíba, o seu ponto terminal e um sonho secular da região (5), e o transcurso, a 15 de março de 1952, do Centenário do Município, cuja data foi pelo prefeito transformada em feriado municipal.

---

3) Souza Lima chegou a Mossoró a 30 de maio de 1951. Fazia na oportunidade uma excursão pelo Nordeste acompanhado de parlamentares. Aqui, além destes, chegou acompanhado do governador Dix-Sept Rosado e do senador Virgílio Távora. Em Natal, no mês de junho, uma comissão de técnicos cearenses, a convite do governador Dix-Sept, e composta dos técnicos João Ramos Pereira da Costa, Mauro Barbosa Botelho e Abner Gurgel Gondim, faziam experiências pioneiras no nosso meio de chuvas artificiais.

4) Em virtude do falecimento do governador Dix-Sept, assumiu a governança o vice Sílvio Pedroza, que governou até 31 de janeiro de 1956.

5) O MOSSOROENSE, na edição de 14 de outubro, noticiou em manchete: — "Tornada realidade o sonho quase secular de Graf. A Estrada de Ferro de Mossoró cruza seus trilhos com os da R.V.C. na florescente cidade paraibana de Souza."

A notícia foi recebida com regozijo pelos mossoroenses e comemorada com um improvisado corso de automóveis, entre girândolas de fogos, apitos de sirenas e locomotivas. No dia 12, em trem especial, o prefeito Francisco Mota, dirigentes da ferrovia, demais autoridades e pessoas de destaque viajaram até a cidade de Souza, onde foram festivamente recebidos. A inauguração oficial ficara marcada para "novembro próximo" — dizia o jornal.

CÂMARA MUNICIPAL

Para o período de 1951 a 1955 foram eleitos para a Câmara Municipal os seguintes cidadãos: Joaquim Felício de Moura (vice-prefeito e presidente da Câmara); João Niceras de Morais (vice-presidente da Câmara). Vereadores: Jerônimo Vingt Rosado Maia (renunciou a 16 de março de 53 por ter sido eleito para o cargo de prefeito), Joaquim da Silveira Borges Filho, Pedro Pereira da Costa, João de Freitas Oliveira, Francisco João de Oliveira, Cícero Bezerra de Oliveira, Germano Manuel da Costa, Ulisses Duarte Ferreira, Francisco Leonardo Nogueira, Luís Teotônio de Paula, Raimundo Firmino de Oliveira, José Fernandes de Negreiros, João Manoel Filho, Francisco Guilherme de Souza. Na vaga deixada pelo vereador Vingt Rosado assumiu o suplente Severino Claudino de Freitas.

No dia 31 de março de 1953 Francisco Mota encerrou o seu período administrativo, passando o exercício ao seu substituto — Vingt Rosado.

VINGT ROSADO

1953 — 1958

Eleito a 7 de dezembro de 1952, através de uma coligação partidária — o Dr. JERÔNIMO VINGT ROSADO MAIA — o quinto prefeito constitucional de Mossoró, tomou posse a 31 de março de 1953, juntamente com o seu companheiro de chapa, Joaquim Felício de Moura.

O ano inicial fora de seca, e o jornalista Jaime Hipólito, demonstrando preocupação, comentava pela imprensa, na véspera da sua posse: — "Vai ser duro para o novo prefeito levar avante o seu programa administrativo. Ninguém previa uma seca de tão elevadas proporções..." (1)

Mas, o prefeito Vingt Rosado, um lutador inveterado, com capacidade e habilidade, foi vencendo as dificuldades, e já mais ou menos em dezembro do mesmo ano Câmara Cascudo, ao fazer uma análise do seu governo, com a autoridade que tem de julgar e de dizer as coisas, afirmou: "— Com alguns meses de trabalho obstinado, Vingt Rosado situou-se na primeira linha das administrações, incansável, fulminante nas decisões do esforço em que é o primeiro a dar exemplo, olhando com os olhos limpos e atuais os problemas que devem ser solucionados." (2)

A partir de então, muitas realizações e fatos dignos de registro aconteceram, como a inauguração do serviço de telefo-

---

1) Jaime Hipólito Dantas — "Temas Avulsos" — O MOSSOROENSE, de 29/3/53.

2) Câmara Cascudo — "Notas e Documentos para a História de Mossoró", págs. 218, 219.

nes automáticos, iniciado na gestão (3), a instalação do Pavilhão de tuberculosos "Rafael Fernandes" (4), a inauguração do serviço de abastecimento d'água da cidade (5) e a inauguração da Rádio Tapuyo (6), além de outros. Durante o período, visitaram Mossoró: o Ministro João Goulart (7), o ministro José Américo de Almeida (8), Juscelino e Jango em propaganda eleitoral, e uma equipe da Escola Superior de Guerra. (9)

CÂMARA MUNICIPAL

Para esse novo período, a Câmara de Vereadores contou com os seguintes edis: João Newton da Escóssia, Bernardo Francisco de Oliveira, Maurílio Aires Rocha, Joaquim da

---

3) A inauguração contou com a presença do governador Sílvio Pedroza e foi feita em "substituição de um obsoleto que funcionava desde 30 de abril de 1930", e ele próprio confessa na sua mensagem:
"Teve o meu governo a honra de inaugurar, a 19 de abril de 1953, a rede urbana de telefones automáticos, num total de trezentos modernos aparelhos. Foi uma obra valiosa, iniciada e praticamente concluída na administração Francisco Mota, e sobre sua significação seria por certo ocioso tecer maiores comentários."

4) A inauguração do Pavilhão Rafael Fernandes, a 1.º de junho de 1954. Foi nomeado seu diretor o Dr. Antônio Soares de Souza Luz.

5) A inauguração do serviço de abastecimento d'água da cidade ocorreu no ano de 1955. Na Mensagem apresentada na Câmara, ele conta: — "Tivemos, finalmente, na data de 13 de julho último, a grande festa da inauguração do nosso serviço de abastecimento d'água. Naquele dia Mossoró assistia a uma comemoração desde muitos anos esperada. Estava, afinal, debelado o grande problema da falta d'água para a nossa população."

6) A inauguração da Rádio Tapuyo, a segunda emissora da cidade ocorreu a 1.º de maio de 1955, com um festivo programa.

7) A visita de João Goulart a Mossoró como Ministro do Trabalho foi a 21 de outubro de 1953. Voltaria mais tarde, a 4 de julho de 1955, em propaganda política, em companhia de Juscelino.

8) O Ministro José Américo aqui esteve a 5 de junho de 1953, num dos momentos cruciais da seca: "doou elevada importância às obras sociais do município, por intermédio da Diocese" — diz o próprio prefeito no relatório citado.

9) A visita da Escola Superior de Guerra foi a 3 de fevereiro de 1956, "tendo à frente o eminente general Juarez Távora" e "cinqüenta e quatro militares das três armas formavam a equipe" — diz a Cronologia de Lauro.

Silveira Borges Filho, João de Freitas Oliveira, Francisco Vicente de Miranda Mota, João Nisceras de Morais, Raimundo Firmino de Oliveira, Expedito Mariano de Azevedo, Romulo Agostinho F. de Negreiros, Ulisses Duarte, Sebastião Ferreira Pinto, Joel Martins do Nascimento, Francisco Leonardo Nogueira e João Manoel Filho.

Suplentes: Francisco Braz de Oliveira, João Salustiano da Silva, Luiz Justino de Oliveira, Antônio Luiz da Silva, Raimundo Dias, Germano Manoel da Costa, Vicente Januário de Carvalho, Francisco da Silva Freire, Antônio Monte, Francisco Agripino, José Lourival Rodrigues, Luiz Gonzaga Leite, José Conrado das Chagas, Nildo Barroca, Zoivo Barbosa, José Bernardo de Souza, Francisco Guilherme de Souza, Manuel Estevão de Barros, Alcino Firmo da Rocha, Manuel Cornélio de Oliveira, Severino Claudino de Freitas, Leonel Ferreira de Souza, Francisco Severino Xavier, Francisco Pereira Sobrinho, Antônio Julimar Ramos, José Nogueira da Costa e Francisco Fausto.

Aconteceram modificações no decorrer do período: Francisco Guilherme de Souza assumiu em substituição a João de Freitas que requereu licença, e por declinatória do 1º suplente José Bernardo de Souza. Ainda foram convocados: Manoel Estevão de Barros, Alcino Firmo da Rocha e Manoel Cornélio de Oliveira.

No mês de julho de 1956 o prefeito Vingt Rosado requereu licença e passou o exercício ao seu substituto, Joaquim Felício de Moura, conforme adiante se verá.

JOAQUIM FELÍCIO DE MOURA

(26.07.56 a 23.12.57)

QUINCA MOURA — conforme era tratado na intimidade, na qualidade de vice-prefeito, assumiu o exercício a 26 de julho de 1956, em virtude de licença requerida pelo titular.

Deu continuidade ao programa administrativo em curso, criou no Quadro da Diretoria de Divulgação, Ensino e Cultura o cargo de Diretor do Museu Municipal e deu denominação a diversas artérias da cidade.

Foram acontecimentos desse período: a fundação do "Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Mossoró", a fundação do Lions Clube de Mossoró-Centro (1), a inauguração da Escola Rotary, localizada no bairro da Baixinha, a fundação da Associção Atlética Banco do Brasil — AABB, a inauguração do novo grupo gerador Diesel, da COMEMSA (2), e a fundação do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP). (3)

Joaquim Felício de Moura permaneceu no cargo até 23 de dezembro de 1957, quando o prefeito Vingt Rosado retornou à função.

---

1) O Lions Clube-Centro foi fundado a 13 de janeiro de 1957, tendo Joaquim Felício de Moura como seu primeiro presidente.

2) Joaquim da Silveira Borges Filho — "Para a História da COMEMSA", p. 11.

3) Fundado a 30 de setembro de 1957, teve a sua diretoria assim constituída: Presidente, João Batista Cascudo Rodrigues; Vice, Moacir de Lucena; Secretário, Vingt-Un Rosado; 2.º Sec., José Leite, e Tesoureiro, Manoel Leonardo Nogueira. Durante a sua primeira fase teve movimentada e destacada atuação no setor das letras provincianas, patrocinando a publicação de alguns livros da autoria dos seus associados, e mantendo em circulação a revista "OESTE", seu órgão principal de divulgação cultural.

VINGT ROSADO

(Conclusão do mandato)

Por motivo de haver desistido do restante da licença requerida, o prefeito Vingt Rosado reassumiu o exercício a 23 de dezembro de 1957.

No dia 5 de janeiro de 1958 feriu-se o pleito para a sua sucessão, do qual saiu eleito Antônio Rodrigues de Carvalho. A 3 de outubro novas eleições em todo o Estado, para o Senado, Câmara dos Deputados, Assembléia Legislativa e Câmaras Municipais. (1)

A 31 de março de 1958 Vingt Rosado encerrou o seu mandato como prefeito de Mossoró. Antes, ao apresentar a sua mensagem à Câmara de Vereadores, ressaltou a ajuda que recebera do seu companheiro, dizendo a certa altura:

"— Aliás, como é do conhecimento de todos, este último período do qüinqüênio, como em parte o precedente, não é propriamente a mim que pertence, mas ao senhor Joaquim Felício de Moura, o vice-prefeito que me substituiu por mais de um ano no posto administrativo, em virtude das licenças que, a meu pedido, esta Câmara me concedeu." (2)

---

1) Na eleição desse dia Antônio Rodrigues, com o apoio de Vingt Rosado, vence o Dr. Duarte Filho e Genildo Miranda, seus opositores. Foi a época do 'pisa na fulô', slogan adotado pelos adeptos do Dr. Duarte Filho, enquanto do lado do candidato petebista todos respondiam: — 'Toim, pisa no capim' ". A informação é de Lauro da Escóssia.

2) "A Serviço de Mossoró" (Mensagem) — COLEÇÃO MOSSOROENSE, n.º 43, p. 5.

ANTÔNIO RODRIGUES

1958 — 1963

O então bacharel ANTÔNIO RODRIGUES DE CARVALHO, hoje, também médico, esteve gerindo os negócios públicos de Mossoró, em dois períodos distintos. Neste capítulo, apresentamos um ligeiro relato da sua primeira gestão.

Eleito a 5 de janeiro de 1958, pela legenda do PTB, tomou posse a 31 de março do mesmo ano. Foi um período bastante movimentado, principalmente no setor político. O ano anterior foi seco. O presidente Juscelino visitou o Estado, indo até Caicó no propósito de minorar a situação do povo castigado pela longa estiagem.

No ano de 1960 as chuvas cairam com abundância e intensidade e em março a cidade viveu momentos de verdadeira angústia e emoção, com o impacto da catástrofe do Orós. Cenas dantescas e esforços conjugados do prefeito, clero, demais autoridades e da própria população formaram uma grande cadeia de fraternidade para salvar uma população inteira em desespero ante a avalancha das águas.

Mossoró contava nessa época com uma população estimada em 57.595 habitantes.

No dia 3 de outubro, ainda de 1960, houve eleições para presidente da República e para governador do Estado (1). A

---

1) Foram candidatos a presidência da República: Jânio Quadros, Ademar de Barros e o Marechal Teixeira Lott. Eram vices, respectivamente: João Goulart, Fernando Ferrari e Milton Campos. Foram eleitos Jânio e João Goulart.

Para governador e vice dito Aluizio Alves e o Mons. Walfredo Gurgel venceram Djalma Marinho e Vingt Rosado, com o seguinte resultado: Aluizio, PSD — 121.076 votos. Walfredo 115.707. Djalma, UDN — PST-PS — 98.195 votos. Vingt Rosado, seu companheiro na mesma legenda: 99.801 votos.

19 de dezembro houve a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) — primeiro estabelecimento de ensino do seu gênero, no Estado do Rio Grande do Norte. (2)

No ano de 1961, a 31 de janeiro, houve a posse de Jânio Quadros na presidência da República e a do governador Aluizio Alves no governo do Estado. No dia 25 de agosto repercutiu no Brasil inteiro a notícia da renúncia de Jânio. (3)

Em 1962, a 6 de janeiro, houve a inauguração das novas instalações da agência local do Banco do Nordeste. (4) E, a 7 de outubro, eleições em todo o Estado. Em Mossoró, na disputa pela Prefeitura, foram eleitos para prefeito e vice, respectivamente, Raimundo Soares de Souza e Joaquim da Silveira Borges Filho.

No ano de 1963, a 6 de janeiro, em todo o território nacional houve o Referendum sobre a Emenda Constitucional nº 4, a chamada eleição do "Sim e Não". O povo pelas urnas disse não e restabeleceu-se o regime presidencial no Brasil.

Dois dias antes do término do mandato, exatamente no dia 29 de março, Antônio Rodrigues renunciou o cargo em benefício do vice, Francisco Mota. Este último, no dia 31, passou o exercício ao prefeito recém-eleito — Bacharel Raimundo Soares de Souza.

CÂMARA MUNICIPAL

Para a Câmara deste período foram eleitos: Joaquim da Silveira Borges Filho, Francisco José de Oliveira, Lourenço

---

2) A solenidade de instalação da FACEM contou com a presença do Prof. Onofre Lopes, Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a cuja instituição ficou agregada. Primeiro diretor: Prof. José Augusto Rodrigues; vice: Prof. João Batista Cascudo Rodrigues.

3) A 31 de janeiro de 1961 Jânio recebe a faixa presidencial do presidente Juscelino. Sete meses depois, a 25 de agosto, intempestivamente, renunciou. Os ministros militares se declararam contra a posse do vice-presidente João Goulart, que se encontrava em missão oficial, na China Comunista. A 2 de setembro o Congresso Nacional votou uma emenda Constitucional, estabelecendo o regime Parlamentarista, e a 8 do mesmo mês João Goulart é empossado, tendo Tancredo Neves como Primeiro Ministro.

Em Natal, no dia 31, Aluizio Alves assumiu o governo do Estado. Governou até 31 de janeiro de 1966.

4) A inauguração das novas instalações do Banco do Nordeste, foi presidida pelo Dr. Antônio de Alencar Araripe. Banquete no Ipiranga e missa celebrada pelo padre José Freire.

Menandro da Cruz, Severino Ramos Vieira, José Inocêncio Neto, Francisco Martins de Medeiros, Expedito Mariano de Azevedo, Raimundo Andrade de Oliveira, Manoel Mário de Oliveira, José Bernardo de Souza, Heloisa Leão de Moura (5), João Manoel Filho, Rômulo A. Fernandes Negreiros, Francisco Leonardo Nogueira e Joaquim Alexandrino Saraiva.

No decorrer do mandato houve substituições, assumindo os suplentes: Jaime Hipólito Dantas, Paulo da Costa Carvalho, Júlio Cesar Rosado, Francisco de Souza Revoredo, Elder Heronildes da Silva, Aluizio Paula, Francisco das Chagas de Souza, Francisco Morais de Albuquerque, Maurilio Aires Rocha e Raimundo Firmino de Oliveira.

---

5) Heloisa Leão de Moura, em Mossoró, foi a primeira representante do sexo feminino a representar o seu povo com mandato eletivo.

RAIMUNDO SOARES DE SOUZA

1963 — 1968

Para este qüinqüênio, foi eleito a 7 de outubro de 1962 o bacharel RAIMUNDO SOARES DE SOUZA, no conceito do escritor conterrâneo R. NONATO — "uma das mais belas, impressionantes formações filosóficas da Faculdade de Direito do Recife". Foi seu companheiro de chapa Joaquim da Silveira Borges Filho.

Inteligente e dinâmico, o prefeito Raimundo Soares fez uma administração voltada para a elevação do nível educacional da cidade, sem contudo se descurar dos outros setores, que também mereceram as suas atenções.

Destaque-se na sua gestão a criação da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), a criação do Ginásio Municipal e da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (1), além de uma série de outras providências tomadas em favor da evolução e do desenvolvimento da instrução, não somente na área citadina, mas também na zona rural do município.

Deu especial atenção aos problemas de estradas, energia e esgotos, pois, no seu entender, — "assegurar esta in-

---

1) Conforme a Cronologia de Lauro, pág. 90, o Dec. n.º 3/67, de 18 de abril de 1967, "do prefeito municipal Raimundo Soares de Souza, criou a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, atendendo a pedido do presidente do INDA, Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, que conveniou com a Prefeitura a totalidade dos recursos necessários à implantação da ESAM". A 22 de dezembro do mesmo ano foi inaugurada pelo Presidente Costa e Silva. Através do Dec.-Lei 1036, de 21.10.69, foi incorporada ao sistema federal de ensino superior, e mais tarde, a 28 de janeiro de 1972, pelo Dec.-Lei 70 077, teve o seu Curso de Agronomia reconhecido.

fra-estrutura — energia, água e esgoto — é inimaginável à arrancada desta terra para o progresso". (2)

Foram ocorrências de maior destaque durante a sua gestão: a visita, a 2 de abril de 1966, do vice-Presidente João Goulart; a criação do município de Governador Dix-Sept Rosado (3); a realização das eleições, a 1º de dezembro, nos municípios recém-criados, dentre estes Governador Dix-Sept Rosado; a inauguração do Hospital Francisco Menescal (4) e ainda as eleições de 3 de outubro de 65 e a de 15 de novembro de 1966. (5)

CÂMARA DE VEREADORES

A Câmara, eleita igualmente na mesma data, foi também empossada no dia 31 de março de 1963, e iniciou os seus trabalhos com a seguinte composição: Joaquim da Silveira Borges, presidente; Francisco Martins de Medeiros, Severino Ramos Vieira, Francisco João de Oliveira, José Inocêncio de Almeida Neto, Raimundo Milton da Silveira, Expedito Mariano de Azevedo Bolão, João Manoel Filho, Afonso Leonardo Nogueira, Manoel Mário de Oliveira, Raimundo Firmino de Oliveira, Arnaldo Miranda da Rocha, Aldenor Evangelista Nogueira, João Nepomuceno da Silveira, José Rebouças Leite e Paulo da Costa Carvalho.

Suplentes: José Bernardo de Souza, Heloisa Leão de Moura, Luiza Dantas de Oliveira, Zadock Xavante Ribeiro, Vivaldo Dantas de Farias, Antônio Ferreira da Silva, Edgard Filgueira Burlamaqui, João Salustiano da Silva, Policiano da Costa Xavier e José Genildo de Miranda.

---

2) Raimundo Soares de Souza — "A Serviço de Mossoró" — Mensagem apresentada à Câmara, em 31 de março de 1967 — Pongetti —, pág. 15.

3) O município de Governador Dix-Sept Rosado foi criado a 4 de abril de 1963, com território desmembrado do de Mossoró. A instalação verificou-se a 15 do mesmo mês e ano.

4) O Hospital Francisco Menescal foi construído pelo Instituto Brasileiro do Sal, na gestão do seu presidente Vingt-Un Rosado. Foi inaugurado a 17 de fevereiro de 1964.

5) Nas eleições de 3.10.65, o Mons. Walfredo Gurgel e Clóvis Mota venceram Dinarte e Tarcísio Maia, respectivamente para os cargos de Governador e vice. Tomaram posse a 31 de janeiro de 1966.
As de 15 de novembro de 1966 foram para preenchimento de uma vaga no Senado, renovação da Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores.

JOAQUIM BORGES

Já quase no final do seu governo, o prefeito Raimundo Soares de Souza requereu licença e passou o exercício ao seu vice, JOAQUIM DA SILVEIRA BORGES FILHO, que assumiu o cargo a 31 de novembro de 1968.

Antes, porém, a 15 de novembro de 1966, houve a renovação dos novos membros da CÂMARA DE VEREADORES, para a qual foram eleitos: Afonso Leonardo Nogueira, Manoel Mário de Oliveira, Expedito Mariano de Azevedo, João Manoel Filho, Raimundo Firmino de Oliveira, Aldenor Evangelista Nogueira, Francisco Martins de Medeiros, Berício Francisco de Oliveira, Zadock Chavante Ribeiro, Marlene Oto Kimmel, Elviro Rebouças, Osmídio Dantas Cavalcanti, Aldivan José da Costa Honorato e Olegário Ismael Jácome.

No decorrer do mandato, tomaram parte ainda dos trabalhos os seguintes suplentes: José Emídio de Araújo, João Gomes de Lima e Luíz Lourival de Gois, os dois primeiros da ARENA, e o último filiado ao MDB.

Joaquim Borges, um batalhador inveterado, também honesto e dinâmico, ao assumir o cargo deu continuidade ao programa da administração anterior.

Walter Wanderlei, no seu livro *Gente da Gente*, fala dessa fase dizendo:

> — "Naquela fase da administração Raimundo Soares, quando Joaquim assumiu interinamente a Prefeitura de Mossoró, aconteceu um fato que marcou sua passagem com traços de coragem e bravura. Havia um muro da Cia. Estrada de Ferro de Mossoró atravancando determinada rua, estrangulando-a no seu final. Foram inúteis os apelos tanto do Prefeito Raimundo Soares, como do vice, para que fosse permitida a abertura daquela artéria que

era de vital importância. A Estrada não quis tomar conhecimento desses reclamos, procrastinando-os. Mas Joaquim Borges, num começo de noite, fez uma verdadeira revolução em termos administrativos. Recrutou 100 trabalhadores municipais, dezenas de caminhões, tratores, eletricistas, jardineiros e, num abrir e fechar de olhos, derrubou o muro, abriu a rua, colocou os meios fios, fincou postes de iluminação, convocou a Banda de Música e às 7 horas do dia seguinte, quando a cidade amanhecia, inaugurava-se, com um discurso seu, mais uma rua de Mossoró. A Estrada de Ferro *engoliu em seco*. A autoridade do Prefeito estava de pé."

No seu longo depoimento Walter, ao afirmar que durante os períodos de interinidade marcou sua gestão com algumas realizações de vulto, diz ainda que "houve desentendimentos entre Prefeito e Vice, mas no final viram ambos que era necessária e imperiosa a harmonia entre o Executivo e o Legislativo. Deram-se as mãos. Joaquim era assim. Às vezes um leão, outras, serenados os ânimos, um cordeiro..." (1)

Com esse depoimento insuspeitíssimo de Walter encerramos aqui o período administrativo do Bel. Raimundo Soares de Souza e o do seu companheiro, vice-prefeito Joaquim da Silveira Borges Filho.

---

1) Walter Wanderley — **Gente da Gente**, págs. 125 a 131.

ANTÔNIO RODRIGUES — (2ª vez)

1969 — 1973

Neste quatriênio, o Bel. ANTÔNIO RODRIGUES DE CARVALHO voltou a administrar Mossoró após ser eleito a 15 de novembro de 1968, num pleito renhido, no qual contou com o apoio do governador Aluizio Alves (1). Empossou-se a 31 de janeiro de 1969 e governou até janeiro de 1973.

Durante essa sua segunda gestão administrativa, contando com o apoio do MEC, construiu e equipou várias salas de aula; perfurou poços tubulares e reequipou os já existentes; inaugurou o Largo Duque de Caxias e a ponte Castelo Branco sobre o rio Mossoró; construiu a torre de captação da imagem da TV Ceará, a via de contorno da cidade e a Estação Rodoviária, além de outros melhoramentos de ordem urbanística na cidade. Vários outros melhoramentos surgiram neste período, a exemplo da instalação da COBAL e a construção, pelo governo estadual, do Quartel da Polícia Militar.

Como ocorrências marcantes, aconteceu a eleição do governador Cortez Pereira (2), o transcurso do Cinqüentenário

---

1) O pleito realizou-se a 15 de novembro de 1968. Antônio Rodrigues para prefeito e Genildo Miranda para vice, pela legenda do MDB. Opositores: Vingt-Un Rosado para prefeito e Joaquim da Silveira Borges Filho para vice. De apenas 98 votos foi a maioria dos vencedores.

2) A eleição de Cortez Pereira e Tertius Rebelo, para governador e vice, respectivamente, realizou-se a 3.10.1970, pela Assembléia Legislativa, onde votaram os seguintes deputados: Aderson Dutra, Antônio Melo, Benvenuto Pereira, Boanerges Barbalho, Dari Dantas, Edgard Montenegro, Ezequiel Ferreira, José Fernandes, José Josias, José Pinto, Leão Filho, Luís Antônio, Manoel Avelino, Milton Marinho, Marcílio Furtado, Moacir Duarte, Mônica Dantas, Olavo Montenegro, Onézimo Maia, Paulo Barbalho, Paulo Diógenes, Paulo Gonçalves, Radir Pereira, Rainel Pereira, Raimundo Abrantes, Tertius Rebelo, Ulisses Potiguar, Valmir Targino e Veras Saldanha.

da Escola Normal de Mossoró (3), do Centenário do O MOSSOROENSE (4), as eleições de 15 de novembro de 1972, pleito eleitoral no qual foi eleito o seu sucessor (5). De âmbito nacional, convém registrar o mal súbito de que foi acometido o Presidente Costa e Silva, quando o país, por alguns dias, passou a ser governado por uma Junta Presidencial (6). Na opinião do jornalista Dorian Jorge Freire, o prefeito Antônio Rodrigues — "o que pôde fazer, fez. E, na realidade, fez sempre mais do que qualquer outro, em iguais condições, haveria de fazer." (7)

Nessa época, a população de Mossoró era estimada em 97.381 habitantes.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara desse período, empossada a 31 de janeiro de 1969, passou a funcionar composta dos seguintes edis: José

---

3) As comemorações do Cinqüentenário da Escola Normal de Mossoró — o primeiro estabelecimento de ensino profissionalizante de Mossoró — aconteceram a 30 de setembro de 1972. A Escola Normal, criada pelo Dec. 195, de 19 de janeiro de 1922, assinado pelo governador Antônio de Souza, foi solenemente instalada a 2 de março do mesmo ano, tendo como seu primeiro diretor o Prof. Eliseu Viana.

4) O Centenário do O MOSSOROENSE foi festejado a 17 de outubro de 1972. No banquete realizado nesse dia, o Prof. João Batista Cascudo, ao fazer a entrega da Medalha da Abolição ao jornalista Lauro da Escóssia, encerrou o seu discurso dizendo: — "Aqui, faço gesto da cidade a entrega da Medalha que, por direito de conquista, pertence ao jornal mais antigo do Rio Grande do Norte em circulação e agora se escolhe o seu Diretor — jornalista Lauro da Escóssia, para receber, em nome de sua organização, esta comenda que o Município de Mossoró e seu Povo devem a O MOSSOROENSE, como veículo de comunicação social e fonte viva do pensamento local."

5) A 15 de novembro de 1972, eleições em todo o Estado. Em Mossoró, Dix-Huit Rosado e Canindé Queiroz, pela legenda da ARENA, vencem Lauro da Escóssia Filho e Emeri Costa, candidatos do MDB, para prefeito e vice, respectivamente.

6) A 2 de setembro de 1969, por motivo de mal súbito de que fora acometido o Presidente Costa e Silva, o Brasil passou a ser governado por uma Junta Governamental, composta pelos seus três ministros militares: Lyra Tavares, Rademaker e Márcio, do Exército, Marinha e Aeronáutica, respectivamente.

7) Dorian Jorge Freire — "Tema de Toda Vida" — O MOSSOROENSE, de 26.05.72.

Genildo de Miranda, (1) Expedito Mariano de Azevedo, José Emídio de Araújo, Zadoch Chavante Ribeiro, Osmidio Dantas Cavalcanti, Aldivan José da Costa Honorato, Afonso Leonardo Nogueira, Valderi Paula, Francisco Jerônimo Lobato, Raimunda Nogueira do Couto, Arnaldo Miranda da Rocha, Luíz Martins de Medeiros, Elviro do Carmo Rebouças Neto, Anselmo Caetano de Souza, Luiz Lopes da Silva, José Danilo Barreto, Paulo Mário Brasil de Gois.

DIX-HUIT ROSADO

1973 — 1976

Após uma longa permanência no exercício de elevados cargos no cenário da política e da vida pública do país, sempre a serviço de sua terra, o Dr. JERÔNIMO DIX-HUIT ROSADO MAIA, após ser eleito a 15 de novembro de 1972, passou a dirigir os destinos administrativos de Mossoró.

Foi seu companheiro de chapa o professor, economista e jornalista Francisco Canindé de Queiroz.

Conforme depoimento de Lauro da Escóssia, o prefeito Dix-Huit Rosado, durante esse seu primeiro período administrativo — "empreendeu uma administração elogiável fazendo realizações em todos os setores administrativos."

Ele que construíra a grande Escola de Agricultura de Mossoró e partindo por extrapolação do Poço Pioneiro de Gangorra, trouxera para Mossoró água minerálica termal, tinha realizado a obra de eletrificação rural de Apodi, Mossoró, além de ter trazido a própria energia do São Francisco para a região, no exercício do cargo de prefeito, durante a sua primeira gestão, conforme ainda a mesma fonte informativa — promoveu a reforma tributária do município, ampliou consideravelmente o setor educacional com a criação de novas unidades escolares, transformou a Universidade em Fundação, iniciou o serviço de esgotos da cidade (1), construiu calçamento em várias artérias, algumas das quais pelo sistema de asfalto.

---

1) A propósito desse melhoramento, na edição de 3.03.76, O MOSSOROENSE informava: — "... 14 ruas de Mossoró já possuem esgotos." — As ruas eram: Alberto Maranhão, Artur Bernardes, Epitácio Pessoa, Rio Branco, Juvenal Lamartine, Melo Franco, Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena, Delfim Moreira, Chrokat de Sá, Antônio Soares e Luiz Colombo.

Além das realizações enumeradas por Lauro, o prefeito Dix-Huit iniciou os trabalhos daquilo que ele próprio considerou como sendo "a obra do século em Mossoró" — a dicotomização do rio Mossoró — realmente uma iniciativa inteligente e arrojada e de resultados altamente benéficos à cidade, na busca de solução dos graves problemas das enchentes que vez por outra nos flagelam de maneira impiedosa. (2)

Ainda durante este período vários empreendimentos de importância se verificaram, todos eles melhorando a cidade e impulsionando o seu progresso, como: a instalação do edifício da Caixa Econômica Federal, a inauguração da Fábrica de Cimento NASSAU (3), a implantação da primeira etapa do Plano Diretor de Telecomunicações do Estado (4), além de outros.

No setor político, temos a registrar: a posse do Presidente Ernesto Geisel (5), a eleição pela Assembléia Legislativa,

---

2) Realmente esta obra, iniciada neste seu primeiro período administrativo, em convênio com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, foi inegavelmente a maior realização do seu governo, nesta fase. O canal, já bastante adiantado, divide o Rio Mossoró em dois, e após a sua conclusão livrará a cidade dos efeitos desastrosos das enchentes. — Além do mais — afirma o próprio prefeito — "a dicotomização do Rio Mossoró vai permitir, numa extensa área, a produção de cinco milhões de toneladas de sal, o que por si só é um fato impressionante."

3) A inauguração da Fábrica de Cimento verificou-se no dia 16 de fevereiro de 1974, e contou com a presença do ministro Costa Cavalcanti, e inúmeras outras personalidades de destaque dos setores empresariais e político-administrativos do país. Na oportunidade, o industrial João Santos, mostrando a importância do acontecimento, destacou a colaboração recebida dos órgãos federais, dos governadores e do município de Mossoró, através dos prefeitos Antônio Rodrigues e Dix-Huit Rosado, presentes ao ato.

4) A inauguração desse novo sistema de comunicação, através do qual Mossoró, Caicó e Natal ficaram ligadas pelo sistema interurbano ao resto do país, verificou-se a 10 de setembro de 1974. A primeira ligação de Natal para Mossoró foi feita pelo presidente da Telebrás, para o prefeito Dix-Huit, havendo entre ambos ligeiro diálogo: — "Agradeço em nome de Mossoró a contribuição dada pelo governo à minha cidade. Muito boa tarde, sr. Presidente" — disse o prefeito.

5) A 15 de março de 1974 Garrastazu Médici deixa a presidência da República, passando o cargo a Ernesto Geisel, seu substituto.

do governador Tarcísio Maia (6), e as eleições de 15 de novembro de 1976, quando João Newton da Escóssia foi eleito seu sucessor. (7)

No primeiro ano desse período (1973) o município de Mossoró tinha 110.000 habitantes, dos quais 80 mil viviam na cidade e 20 na área rural.

O colégio eleitoral era composto de 35 mil eleitores.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara de Vereadores funcionou inicialmente composta dos seguintes representantes: Arnaldo Miranda da Rocha, Expedito Mariano de Azevedo, Francisco Jerônimo Lobato, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, Jessé Luiz da Rocha, José Emídio de Araújo, José Hugnelson Cruz, Luiz Martins de Medeiros, Raimunda Nogueira do Couto, Raimundo Milton da Silveira, Anselmo Caetano de Souza, Aldenor Evangelista Nogueira, Francisco de Assis Freitas Amorim, Luiz Lopes da Silva. Este último não compareceu e teve o seu mandato extinto, por não haver assumido no tempo regulamentar. Em seu lugar assumiu o suplente José Durval da Costa.

Ainda assumiram os suplentes: Olismar Medeiros, a 5 de abril de 1974, por motivo de 60 dias de licença requerida pelo vereador Vingt-Un Rosado; e a 25 de abril do mesmo ano o suplente Gutemberg Borges de Miranda.

---

6) No dia 3 de outubro de 1974 a Assembléia Legislativa elegeu para governador do Estado Tarcísio Maia, e para vice-governador Genibaldo Barros. Posse de ambos: 15 de março de 1975.

7) Nas eleições de 15 de novembro de 1976 João Newton e Alcides Fernandes da Silva candidatos pela legenda da ARENA para os cargos de prefeito e vice, respectivamente, vencem os seus opositores Leodécio Fernandes Néo e José de Anchieta Alves, candidatos do MDB.

JOÃO NEWTON

1977 — 1983

Tendo recebido o governo das mãos de Dix-Huit Rosado, que indiscutivelmente fez uma administração meritória, repleta de grandes realizações, o prefeito JOÃO NEWTON DA ESCÓSSIA deu continuidade ao programa do seu antecessor, e, ao mesmo tempo, a seu próprio modo, deu início a novas obras, conseguindo também fazer uma elogiável administração. Uma administração progressista e apontada como de estilo sério e de comprovada austeridade. — "Não há setor administrativo que não tenha recebido melhoramentos prometidos durante a campanha, deixando toda a cidade servida de asfalto, interligando aos vários bairros" — afirma Lauro da Escóssia. (1)

Dentre os inúmeros acontecimentos verificados durante a sua gestão, destacamos neste rápido roteiro os seguintes: a continuidade dos trabalhos de dicotomização do Rio Mossoró, iniciados na gestão anterior (2); a inauguração do novo Posto de assistência médica do INPS, no antigo Hospital "Francisco Menescal"; a inauguração, pelo governo estadual, da Colônia Penal "Mário Negócio"; a implantação do Projeto Cura, que permitiu a construção de galerias pluviais, asfal-

1) Lauro da Escóssia — "Cronologia Mossoroense — O MOSSOROENSE de 31.01.80.

2) No dia 14 de março de 1977 coube ao prefeito João Newton assistir, com deslumbramento, o espetáculo do encontro das águas do rio provocado pela abertura do canal. O jornalista Dorian registrou o fato pelas colunas do O MOSSOROENSE:

— "... E as águas chegaram! Foi ontem à tarde. Um espetáculo bonito para os olhos que o assistiram e um fato importante para Mossoró: a ligação do canal que o DNOCS está construindo com as águas do rio Mossoró. É a dicotomização do rio, medida decisiva para pôr um ponto final nas inundações que durante os invernos mais rigorosos castigaram a cidade. O prefeito esteve presente. Quem esta assina, também. Um momento bonito. E histórico."

tamento de ruas e de outros serviços de ordem urbanística; a inauguração do Hotel Termas; a promulgação da lei de criação e delimitação de novos bairros da cidade (3); a instalação, pela primeira vez em Mossoró, da Assembléia Legislativa (4), além de outras.

Convém destacar que no decorrer do seu mandato várias vezes Mossoró foi sede do governo estadual e recebeu a visita de autoridades e personalidades ilustres, a exemplo da bisneta da Princesa Izabel (5), do ministro César Cals, do Presidente Figueiredo (6) e do ministro Waldir Arcoverde. Alguns pleitos eleitorais também se registraram durante o período. (7)

---

3) A delimitação e criação de novos bairros foi feita através de lei aprovada pela Câmara, em data de 23 de janeiro de 1980. Os bairros são: Centro, Alto da Conceição, Belo Horizonte, Boa Vista, Doze Anos, Santo Antônio, Bom Jardim, Paredões, Barrocas, Abolição, Nova Betânia, Aeroporto, Itapetinga e Dix-Sept Rosado, todos do lado norte.
Do lado sul, são: Bom Jesus, Alagados, Ilha de Santa Luzia, São Manoel, Pintos, Presidente Costa e Silva, Planalto 13 de Maio, Alto do Sumaré e Dom Jaime Câmara.

4) A Assembléia Legislativa foi instalada em Mossoró a 25 de setembro de 1981. O ato foi precedido da instalação da VII Noite da Cultura, no Centro de Atividades "Expedito Amorim", no SESI, sob a presidência do deputado Carlos Augusto Rosado. Nos dias seguintes, a Assembléia fez visitas protocolares ao Governador Lavoisier Maia, também com o Governo instalado em Mossoró, ao prefeito João Newton e à Câmara Municipal.

5) A visita da bisneta da Princesa Izabel — Srta. Isabel Maria Josepha Henriqueta Francisca de Orleans e Bragança, verificou-se no mês de setembro de 1978. Na oportunidade, foi agraciada com o título de Cidadã Mossoroense.

6) Por duas vezes o Presidente Figueiredo visitou Mossoró, durante este período. A primeira aos 24 de julho de 1980, oportunidade em que inaugurou a Estrada do Contorno, trecho da BR-405 que liga Mossoró a Apodi, e o conjunto habitacional Abolição III. A outra, verificou-se a 7 de outubro de 1981, em plena campanha eleitoral, quando inaugurou o trecho da BR-110 que liga esta cidade a Areia Branca, e em praça pública apresentou José Agripino como candidato de sua preferência ao cargo de governador do Estado.

7) A 15 de outubro de 1978, em Brasília, o Colégio Eleitoral elegeu Figueiredo e Aureliano Chaves, para Presidente e vice-Presidente da República, com 355 votos, contra 226 dados ao general Euler Bentes e Paulo Brossard, candidatos pelo MDB. Posse a 15 de março de 1979.
No dia 1.° de setembro de 1970, Lavoisier Maia e Geraldo José de Melo foram eleitos Governador e vice, respectivamente, pela Assembléia Legislativa. Tomaram posse a 15 de março de 1979.
A 15 de novembro de 1978 houve eleições para o Senado, Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa. Jessé Pinto Freire e Radir Pereira foram eleitos. Em Mossoró, para deputado federal, Vingt Rosado obteve 17.281 votos.

No ano de 1978 Mossoró tinha 54.980 eleitores. Em 1980, uma população de 149.587 habitantes e uma renda prevista de 127 milhões de cruzeiros.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara empossada também na mesma data em que o prefeito assumiu o exercício, funcionou inicialmente composta dos seguintes vereadores: Expedito Mariano de Azevedo, Jessé Luiz da Rocha, Raimundo Milton da Silveira, Raimunda Nogueira do Couto, Joalba Vale, Antônio Fernandes Duarte, José Lázaro de Paiva, Gilmar Lopes Bezerra, Cláudio Rodrigues da Silva, Francisco Leandro de Medeiros, Francisco Cornélio Evaristo Nogueira, Manoel Mário de Oliveira, Renato de Oliveira, Domingos Barbosa Peixoto, Edmilson Rodrigues de Paula, Janúncio Soares, Antônio José de Almeida Sobrinho, José Janildo Belmont e Antônio Ferreira da Silva.

No decorrer do mandato houve alterações na composição da Câmara. A 14 de setembro de 1978 David Lima de Santana assumiu, por motivo de licença de Raimunda Nogueira do Couto, e em abril de 1980 Pedro Paulo de Oliveira também assume na vaga deixada pela renúncia de Renato de Oliveira.

ALCIDES FERNANDES DA SILVA

(15.05.82 — 31.01.1983)

Em virtude de licenças requeridas pelo titular, por várias vezes o vice-prefeito ALCIDES FERNANDES DA SILVA (Alcides Belo) já havia assumido o cargo. Com a renúncia de João Newton a 14 de maio de 1982, para ser candidato a uma cadeira na Assembléia Legislativa, Alcides assumiu o exercício, para governar durante o restante do mandato.

Acontecimentos notáveis. marcaram essa fase final da sua administração. Dentre estes, podemos citar: a segunda visita do Presidente Figueiredo a Mossoró (1), a do ministro Andreazza, do Governador do Estado e do ministro César Cals, algumas marcadas com inaugurações e outros benefícios em favor da terra. (2)

Ainda aconteceu a realização da 268ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE, onde cinco importantes projetos de interesse da região foram aprovados (3); a inauguração da restauração do antigo prédio da Cadeia Pública, iniciada na gestão do prefeito João Newton, em convênio com a Fundação José Augusto (4), além de outros.

---

1) Nessa segunda viagem do Presidente Figueiredo a Mossoró, ocorrida a 7.10.82, e já mencionada anteriormente, foi inaugurado o trecho da BR-110 que liga esta cidade a Areia Branca.
2) Na visita do Ministro Andreazza, a 19 de maio do mesmo ano, e que se fazia acompanhar do governador Lavoisier Maia, foi inaugurado o Conjunto Liberdade, do BNH, com 962 residências.
3) A reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE realizou-se a 29 de outubro de 1982. Além de altas autoridades do órgão, a reunião contou com a presença de oito governadores do Nordeste.
4) A inauguração da restauração do prédio da Cadeia Pública, transformado em Centro Cultural "Manoel Hemetério", ocorreu a 29 de setembro de 1982, fruto de convênio firmado pelo prefeito João Newton com a Fundação José Augusto e Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, representados no ato pelo Dr. Valério Mesquita.

A 15 de novembro de 1982 realizaram-se eleições para Governador e vice, uma vaga no Senado, para deputados federais, estaduais, prefeitos municipais e Câmaras Municipais. (5)

No dia 31 de janeiro de 1983 Alcides Belo encerrou o seu período administrativo, passando o cargo ao seu substituto Dix-Huit Rosado, recém-eleito para o seu segundo mandato.

---

5) A 15 de dezembro do mesmo ano, pela Portaria 145/82, foram pelo prefeito designados os integrantes do Conselho da Administração do Centro Histórico Cultural "Manoel Hemetério", constituído das seguintes pessoas: **Membros natos:** Lauro da Escóssia, Diretor do Museu Municipal, Presidente do Conselho; Lauro Monte Filho, Assessor de Turismo, Secretário do Conselho; Adelzira Batista, Diretora da Biblioteca Municipal; Laplace Rosado Coelho, representante da FURRN; Elder Heronildes da Silva, representante do ICOP; Jerônimo Vingt Un Rosado Maia, representante da ESAM e Evilásio Leão de Moura, representante da Fundação José Augusto.

Membros com mandatos de 3 anos: Paulo Nobre de Medeiros, Lojas Maçônicas; Nilson Brasil Leite, Lions Clubes; Francisco Fernandes Sena, Rotary Clube; Jaime Hipólito Dantas, Imprensa Escrita e Monsenhor Américo Simonetti, Imprensa falada.

6) Nas eleições de 15 de novembro de 1982 José Agripino e Radir Pereira foram eleitos para os cargos de governador e vice, respectivamente. Posse a 15 de março de 1983. Para Prefeito e vice, de Mossoró, foram eleitos Dix-Huit Rosado e Sílvio Mendes, candidatos do PDS. Foram seus opositores na sublegenda do mesmo partido, Canindé Queiroz e Alcimar Torquato. Pelo PMDB, João Batista Xavier e José Rogério Dias Xavier, e pelo PT, Mário Bezerra Fernandes e Meton Alves dos Santos.

Neste pleito uma novidade: pela primeira vez, desde 1945, as eleições para todos os níveis, desde governador, senador, deputado federal, estadual, prefeito e vereadores (Executivo e Legislativo) se realizaram num único dia e no país inteiro.

DIX-HUIT ROSADO — (2ª vez)

(1983 — 1988)

Para o período 1983-1988, foi eleito o atual prefeito de Mossoró — DIX-HUIT ROSADO, no pleito que disputou a 15 de novembro de 1982, tendo como seu companheiro de chapa o industrial Sílvio Mendes de Souza.

A exemplo da sua primeira administração, não obstante a crise financeira que teve de enfrentar em conseqüência dos cinco anos de seca que assolou a região nordestina, e mais recentemente com os efeitos catastróficos das enchentes deste ano de 1985, o prefeito reiniciou o programa que idealizou implantar na sua terra. e vai, embora com ingentes esforços, conseguindo realizar.

No ano passado, em fevereiro, o jornalista Dorian Jorge Freire, ao tomar conhecimento da sua prestação de conta, já dizia: — "Que poderíamos querer que Dix-Huit fizesse além do que fez neste seu primeiro ano de governo?" — e passou a enumerar: "Zelou pelos dinheiros públicos. Manteve íntegra a dignidade de seu cargo. Cumpriu suas promessas. Multiplicou os pães e os peixes. Aumentou a arrecadação do município. Aumentou em cerca de 150 por cento os vencimentos dos servidores. Abriu mais de 50 poços. Construiu escolas. Atendeu mais de 30 mil pessoas que procuravam recursos médicos. Pavimentou quase 100 mil metros quadrados de rua. Não esqueceu a cultura. Lembrou sempre a Universidade. Está conseguindo o milagre do matadouro-frigorífico. (1) Man-

---

1) No seu primeiro período administrativo, a obra que mereceu cuidados especiais de sua parte foi o da dicotomização do Rio Mossoró, aliás, com justificadas razões, pelos efeitos benéficos que vem operando na solução do escoamento das águas e minimizando os efeitos calamitosos das enchentes no centro da cidade.

Nesta sua segunda gestão, o prefeito Dix-Huit Rosado escolheu, para dedicar maior empenho, a conclusão do Matadouro-Modelo Industrial de Mossoró, em fase de conclusão, graças aos convênios assi-

têm em dia os compromissos da municipalidade" — e concluindo diz Dorian: "Se o governo do Estado fizesse assim, se o presidente da República assim fizesse, outros galos cantariam no Estado e no país". (2)

É bom que se diga que este comentário do jornalista Dorian foi por ocasião do transcurso do seu primeiro ano de governo.

Depois, o prefeito continuou no mesmo ritmo a executar mais uma série de outros benefícios, quando o município foi inesperadamente atingido pela violência das enchentes. Foi aí que travou-se talvez a maior batalha na luta para salvar uma população inteira em desespero.

Atualmente, grande parte das ruas atingidas pela fúria das águas já foram recuperadas e os serviços marcham de maneira acelerada.

Muitos acontecimentos marcantes se verificaram durante essa fase em Mossoró e no Estado. Vejamos alguns: a 15 de março de 1983, posse do governador José Agripino Maia; a 23 de abril, a inauguração do novo edifício-sede do Banco Econômico S/A; a 20 de maio, o presidente João Figueiredo inaugura em Açu a barragem Armando Ribeiro Gonçalves considerada como a maior obra do governo federal em todo o Nordeste (3); a 7 de junho foi a vez do Banorte enriquecen-

---

nados pela Prefeitura com os recursos advindos do Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE e um outro assinado entre a edilidade e a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, totalizando recursos da ordem de mais de cinqüenta e cinco milhões. "— Mesmo faltando alguns equipamentos o município, com todo o material adquirido até hoje, montagem, câmara frigorífica, já despendeu perto de um bilhão de cruzeiros, o que mostra a importância do empreendimento" — afirma o prefeito.

Além de proporcionar, futuramente, que a população possa adquirir carne de boa procedência, o Abatedouro irá também produzir vários produtos, dentre eles salsichas e hambúrgueres, além de outros da linha para a alimentação animal, como farinha de sangue. O Abatedouro se propõe ainda estender os seus benefícios às várias cidades vizinhas. "Será — conforme assegura Canindé Queiroz — "um abatedouro para servir de modelo em todo o nordeste brasileiro."

2) Dorian Jorge Freire — O MOSSOROENSE, de 2 de fevereiro de 1984.

3) A Barragem do Açu, inaugurada a 20 de maio de 1983, era uma velha aspiração que vinha dos idos de 1910. Proclamada por uns, combatida por muitos, teve a sua construção iniciada no segundo semestre de 1979. Com uma capacidade prevista para acumular 2 bilhões e 400 milhões de metros cúbicos d'água, servirá a um projeto de irrigação

do o patrimônio imobiliário da cidade com a inauguração da sua sede própria; a 23 de setembro, dentro das comemorações do Centenário da Abolição da Escravatura em Mossoró, o presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira, inaugura o edifício-sede do estabelecimento, e no mesmo dia também verificou-se a inauguração da sede própria do Sindicato dos Bancários de Mossoró.

Dentro da mesma programação, onde o prefeito procedeu a mais uma série de inaugurações, destacou-se destas a do PANTHEON ABOLICIONISTA e a visita do ministro Ibraim Abi-Ackel. (4)

Em 1984 — Ano do fechamento do Centenário da Abolição dos Escravos, outro bem elaborado programa foi preparado, durante o qual mais uma série de inaugurações foram realizadas pelo Prefeito Municipal, culminando com a sessão magna na Loja Maçônica "24 de Junho", na qual foi palestrante o Dr. Almino Álvares Affonso. (5)

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara iniciou o seu período composta dos seguintes vereadores: Francisco Cornélio Evaristo Nogueira, presidente. Edmilson Lucena Barreto, vice-presidente. Vereadores: Francisco Silmar da Silveira Borges, Raimundo Milton da Silveira, José Lázaro de Paiva, Antônio Fernandes Duarte, Gilmar Lopes Bezerra, David Lima de Santana, Joalba Vale, Raimunda Nogueira do Couto, Reginaldo Regi Campelo Bezerra, Jessé Luíz da Rocha, Expedito Mariano de Azevedo, Antônio

---

de 22 mil hectares que estão entre as terras mais férteis do Rio Grande do Norte — afirmam os técnicos no assunto. No dia 21 de fevereiro de 1985, "depois de atingir a cota 57,75, sangrou por dois dos três sangradouros de que dispõe, com vazão estimada superior a 12 mil metros por segundo.

4) A convite do prefeito, o ministro Abi-Ackel visitou Mossoró a 30 de setembro de 1983, pronunciando conferência na Sessão Magna da Loja Maçônica "24 de Junho", recebendo na oportunidade a Medalha da Abolição das mãos do Magnífico Reitor da URRN, Dr. Laplace Rosado Coelho.

5) No ano seguinte, na mesma data de 30 de setembro, a cidade foi honrada com a visita do Dr. Almino Álvares Affonso, Secretário dos Negócios Metropolitanos de São Paulo, que foi o conferencista do dia, na Loja Maçônica "24 de Junho".

José de Almeida Sobrinho, Janúncio Soares da Silveira, Paulo Caetano Davi, Herbert de Oliveira Mota, Francisca Gurgel de Brito da Silva, José Bernardes da Silva, Geraldo Alves de Oliveira e Mateus Justino Carrero.

Suplentes: Francisco de Assis Vieira Fernandes, Pedro Paulo de Oliveira, Cláudio Rodrigues da Silva, todos do PDS, e Manoel Cosme de Melo, Altivo Paiva da Silva e Pedro Néo Pereira, do PMDB.

Até o presente, já aconteceram algumas modificações, na composição primitiva: em substituição ao vereador Mateus Justino, que requereu licença, assumiu o suplente Manoel Cosme de Melo, e a substituição do presidente Evaristo Nogueira pelo atual presidente Janúncio Soares da Silveira.

PADRE FREIRE

O padre ANTÔNIO FREIRE DE CARVALHO foi o primeiro governante de Mossoró. Eleito, e após empossado, com um discurso simples e de poucas palavras, a 24 de janeiro de 1853, instalou a Câmara Municipal, dando assim fiel cumprimento às normas estatuídas pela resolução provincial nº 246, de 15 de março do ano anterior, que elevou à categoria de vila a então povoação de Santa Luzia de Mossoró.

Era natural do Açu, onde nasceu a 12 de junho de 1821. Foi ordenado sacerdote por Dom João da Purificação Marques Perdigão, tendo na época apenas 23 anos de idade. Iniciou o ministério sacerdotal na terra natal, como coadjutor do padre Manuel Januário Bezerra Cavalcanti, nos anos de 1844 a 1845, sendo depois coadjutor do vigário Antônio Joaquim, nesta cidade de Mossoró.

Inteligente, observador, vivo, homem de letras, sabendo expor e discutir — segundo afirmações de Cascudo, o Padre Freire foi um decidido auxiliar do vigário de Mossoró, principalmente na luta encetada pela criação do município.

Em fins de 1856 passou a residir em Pernambuco, como capelão de Caruaru. Com a criação, ali, da paróquia, no ano de 1857, foi designado para ocupá-la, tornando-se assim o seu primeiro vigário e onde permaneceu por longos anos, até a morte já na dignidade de cônego. É patrono de rua naquela cidade, e tem busto em praça pública. Os dizeres da placa afixada no pedestal da herma atestam a admiração e o respeito dos pernambucanos de Caruaru à memória do seu querido Pastor:

"No ano Centenário de Caruaru e centenário da morte do insigne benfeitor da cidade, zeloso da religião e inesquecível vigarinho. Homenagem de gratidão de Caruaru — 28.2.1958."

Mossoró também não esqueceu a figura bondosa e humilde do seu primeiro governante. A rua Padre Freire, no Alto da Conceição, é homenagem da cidade a sua memória.

Padre Freire

SIMÃO BALBINO

O segundo presidente da Câmara Municipal de Mossoró — SIMÃO BALBINO GUILHERME DE MELO — conforme asseguram fontes fidedignas, também foi o primeiro membro da numerosa família GUILHERME DE MELO a ocupar "posto direcional em Mossoró". (1) Era irmão do Pe. Francisco Longino, o famoso sacerdote que por um bom período deixou a povoação em polvorosa em virtude de uma série de fatos e acontecimentos sangrentos em luta que sustentou ao longo dos anos com os Butragos, seus inimigos.

Dos apontamentos genealógicos deixados por Francisco Fausto sobre as velhas famílias mossoroenses, refundidas mais tarde por Lauro da Escóssia, Romeu Rebouças, e outros, vamos encontrar a fonte maior de informações a seu respeito. Vejamos o que o trabalho informa:

> " N4 — SIMÃO BALBINO GUILHERME DE MELO, n. a 31 de março de 1816 e f. a 15 de junho de 1893. Em Mossoró, foi proprietário, agricultor e criador. Ocupou os cargos de Delegado de Polícia, Juiz de Paz, Presidente e vereador da Câmara, e o de Juiz Municipal suplente. Dotado de um coração bondoso e de um espírito refletido, foi geralmente benquisto.
>
> Como político, militou nas fileiras do Partido Conservador, sendo grande amigo do Padre Antônio Joaquim Rodrigues.
>
> Absteve-se de tomar parte nas lutas do seu irmão Padre Longino.
>
> Casado com sua sobrinha COSMA DAMIANA DA PAIXÃO, n. em 7 de setembro de 1816 e f. a 3.3.1899, filha de Maria da Paixão e Alexandre José."

SIMÃO BALBINO, conforme ainda o trabalho citado, deixou uma descendência de oito filhos.

---

1) Lauro da Escóssia.

Simão Balbino

MIGUEL ARCANJO

MIGUEL ARCANJO GUILHERME DE MELO — o coronel Miguelinho, assim tratado em virtude da pequena estatura, também pertencia ao clã dos Guilherme de Melo, e era primo de Simão Balbino. Foi tenente-coronel da Guarda Nacional, proprietário, agricultor e criador em Upanema e Mossoró, com fazendas de gado.

À exemplo do primo Simão Balbino, também era político prestigioso, militando no partido conservador ao lado do vigário Antônio Joaquim.

Nasceu no sítio Camurupim e residiu por muitos anos na fazenda Chafariz, de sua propriedade. Mais tarde, retornou à fazenda onde nascera, onde já velho separou-se de sua mulher legítima — Joana Lopes de Jesus, vindo residir na então vila de Mossoró, onde passou a viver maritalmente com Leandra Maria, com quem veio a contrair matrimônio no ano de 1886, após o falecimento de Joana, sua primeira esposa.

Foi no passado "o mossoroense que exerceu maior domínio na administração" de Mossoró — afirma Lauro da Escóssia. (1) Por três vezes esteve dirigindo os destinos administrativos de sua terra como presidente da Câmara.

"Cheio de amizades, grande proprietário, figura tradicional da política conservadora" — no conceito de Cascudo — entretanto, pelas vicissitudes do tempo e a separação da família, veio a falecer pobre no ano de 1883 numa pequena casinha onde mais tarde Delfino Freire construiria o seu belo chalé e hoje o Esperança Palace Hotel.

---

1) Lauro da Escóssia — MOSSORÓ NO PASSADO — **O Mossoroense** de 10.05.78.

Miguel Arcanjo

LUÍS MANOEL FILGUEIRA

Conforme afirma Lauro da Escóssia, o tenente-coronel LUÍZ MANOEL FILGUEIRA era descendente dos Camboas. Mas por outro lado estava ligado aos Carneiro de Freitas, família que nesta região teve a sua origem genealógica na figura do capitão MANUEL CARNEIRO DE FREITAS.

Filgueira foi comerciante em Mossoró e era casado com D. Herculana Gratulina Praxedes, irmã por parte de pai de Bento Praxedes. Administrou Mossoró como presidente do seu Conselho Municipal no quatriênio 1869 - 1872. Foi durante a sua gestão que Mossoró passou ao predicamento de cidade. Foi também durante essa fase que começou a circular pela primeira vez o jornal *O Mossoroense*.

Um fato curioso também aconteceu; o delegado de polícia José Joaquim Seve foi preso "em nome da Opinião Pública" pelo abolicionista João Cordeiro. Segundo notícias que circulavam, o delegado "teria mandado dizer ao Chefe de Polícia que João Cordeiro havia proclamado a República em Mossoró."

Quando já havia deixado o cargo e transferira-se de Mossoró, foi responsabilizado, juntamente com outros vereadores do seu tempo, pela demolição das paredes já bastante adiantadas, do primitivo prédio da cadeia de Mossoró, um caso que rolou muito tempo. Na resposta ao ofício que lhe fizera a Câmara, em 1875, disse "estar conforme e responsável" pela demolição, "excepto na parte que diz respeito ao finado Irineu, visto como tem este filhos, e que herdaram sua fazenda."

Mas, apesar da intimação e das ameaças do Presidente da Província, — "tudo ficou como estava" — afirma Cascudo — "ninguém pagou e Mossoró continuou sem edifício até 1880."

No ano seguinte (1876) Luiz Manoel Filgueira faleceu.

Luíz Manoel Filgueira

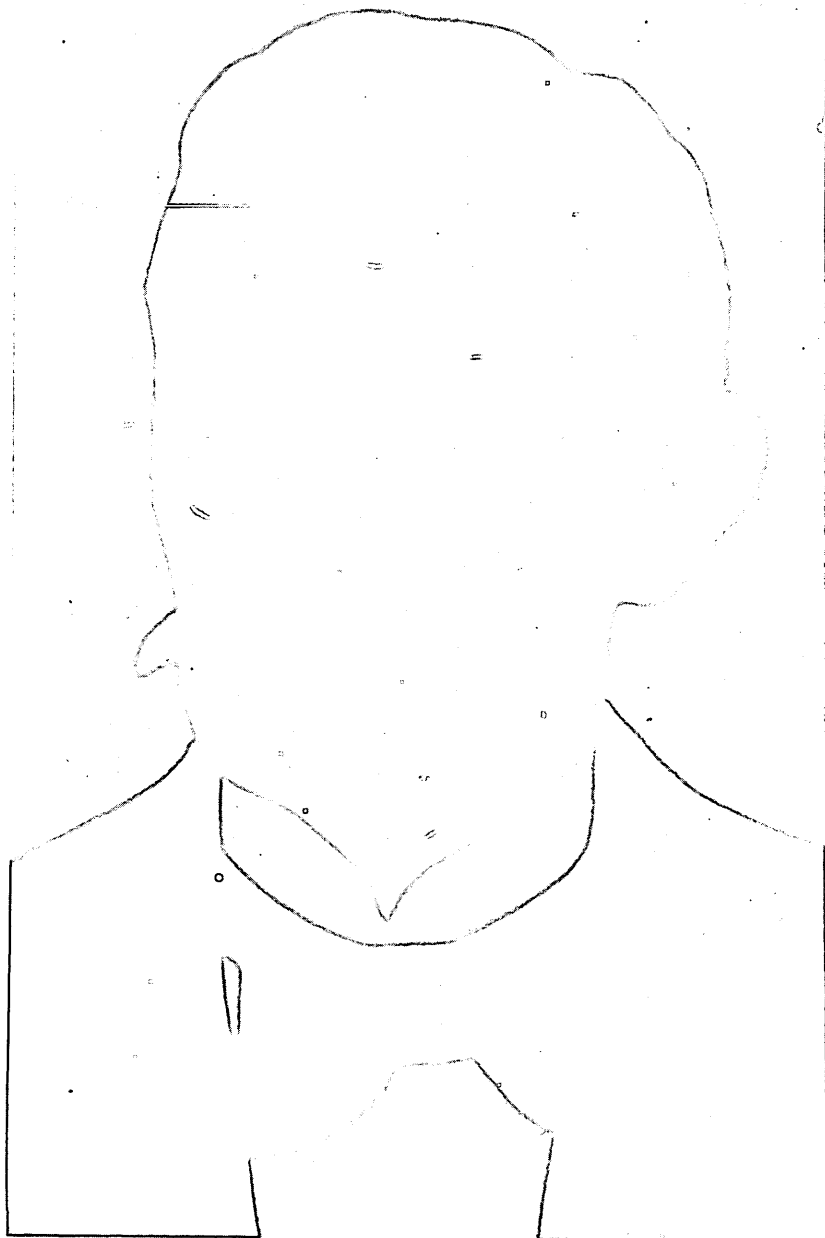
CORONEL GURGEL

FRANCISCO GURGEL DE OLIVEIRA — o Coronel Gurgel, conforme era tratado, nasceu em Caraúbas a 7 de setembro de 1848. Pelo lado paterno descendia dos Fernandes Pimenta através de Antônio Francisco de Oliveira, um dos patriarcas dessa família nesta região. Pelo lado materno descendia dos Gurgéis de Aracati, de onde era originária sua genitora, dona Quitéria Ferreira de São Luís.

No seu livro *Mossoró,* Vingt-Un fala a seu respeito afirmando: "Foi chefe do Partido Conservador, (1878) em Mossoró, contando com um bom círculo de amizades em toda a Província. Esteve no Governo, como 2º Vice-Presidente, de 6 de agosto a 9 de setembro de 1891. Geriu os destinos administrativos de Mossoró, no quatriênio 1877-1880. Deputado pelo Rio Grande do Norte em 1894 e na 2ª legislatura, (1897-1899)". Conforme ainda o informante, o Coronel Gurgel foi ainda "Comandante da Guarda Nacional, nesta cidade, por nomeação do Imperador."

Sertanejo de poucas letras, mas inteligente, cordial e generoso, era, conforme afirma Cascudo, o "cônsul do sertão" em Mossoró, o ungido pelo Padre Antônio Joaquim Rodrigues, general popular, aclamado imperador pelas tropas das batalhas eleitorais em que entrava com a coragem de um candidato e com o desinteresse de um idealista. "Seu nome era tão querido como hospitaleira era a sua casa a mesa inextingüível, a dormida pronta, o agasalho perpétuo."

Com a implantação do regime republicano e o rompimento político com Pedro Velho, o Coronel Gurgel ficou relegado ao ostracismo passando a residir na povoação de S. Sebastião onde dedicou os seus derradeiros dias de vida a outras atividades.

Faleceu em Mossoró a 7 de janeiro de 1910.

Coronel Gurgel

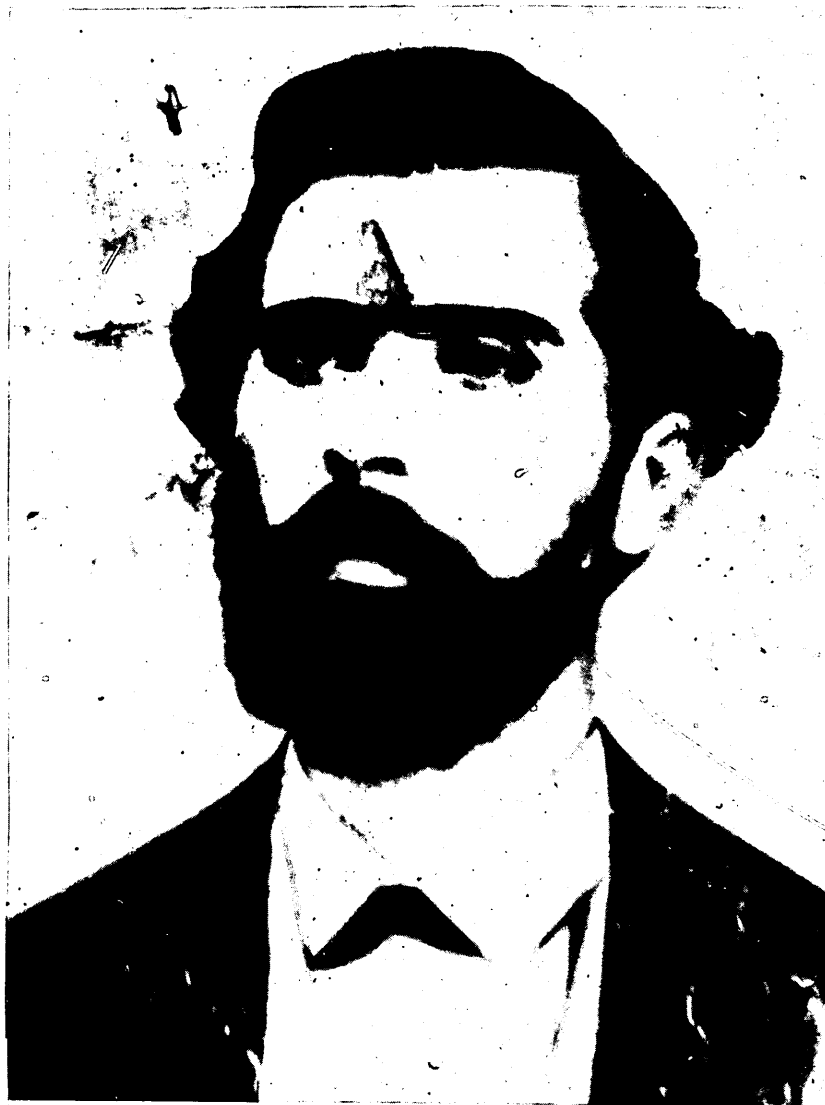
EUCLIDES DEOCLECIANO

EUCLIDES DEOCLECIANO DE ALBUQUERQUE era natural da cidade de Aracati no Ceará, e irmão do comerciante e industrial salineiro Francisco Tertuliano de Albuquerque, figura de expressão na vida comercial da região dos velhos tempos.

Euclides nasceu a 11 de junho de 1842. Bacharel pela Faculdade de Recife, foi promotor público em Maioridade (Martins), de 1866 a 1871 e de Mossoró, de 1876 a 1877. Exerceu o cargo de Delegado Especial do Inspetor Geral da Instrução Primária e Secundária do município da Côrte do Rio Grande do Norte, e foi deputado provincial em várias legislaturas.

Eleito presidente da Câmara Municipal de Mossoró para o biênio 1881-1883, não presidiu uma só sessão durante o biênio. "Todo o período administrativo que lhe competia dirigir foi administrado por Manuel Benício de Melo, escolhido por seus pares" para seu substituto — assegura Lauro da Escóssia.

No seu *Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte,* o Dr. Antônio Soares nos dá ainda as seguintes informações: "— O Dr. Euclides Deocleciano, cidadão geralmente estimado, desfrutava largo prestígio na capital e no interior, sendo um dos mais prestimosos auxiliares do Dr. Amaro Bezerra, na direção do partido liberal. Por carta imperial de 16 de fevereiro de 1878, foi nomeado 2º vice-presidente da Província, tendo exercido o governo, nessa qualidade, de 6 a 14 de fevereiro de 1879." (1)

Mesmo residindo em Natal sem ter assumido a presidência da Câmara de Mossoró, o Dr. Euclides Deocleciano "prestou relevantes serviços a Mossoró, defendendo na Assembléia proposições de interesse da terra mossoroense" — assegura ainda Lauro da Escóssia.

Euclides Deocleciano

ROMUALDO GALVÃO

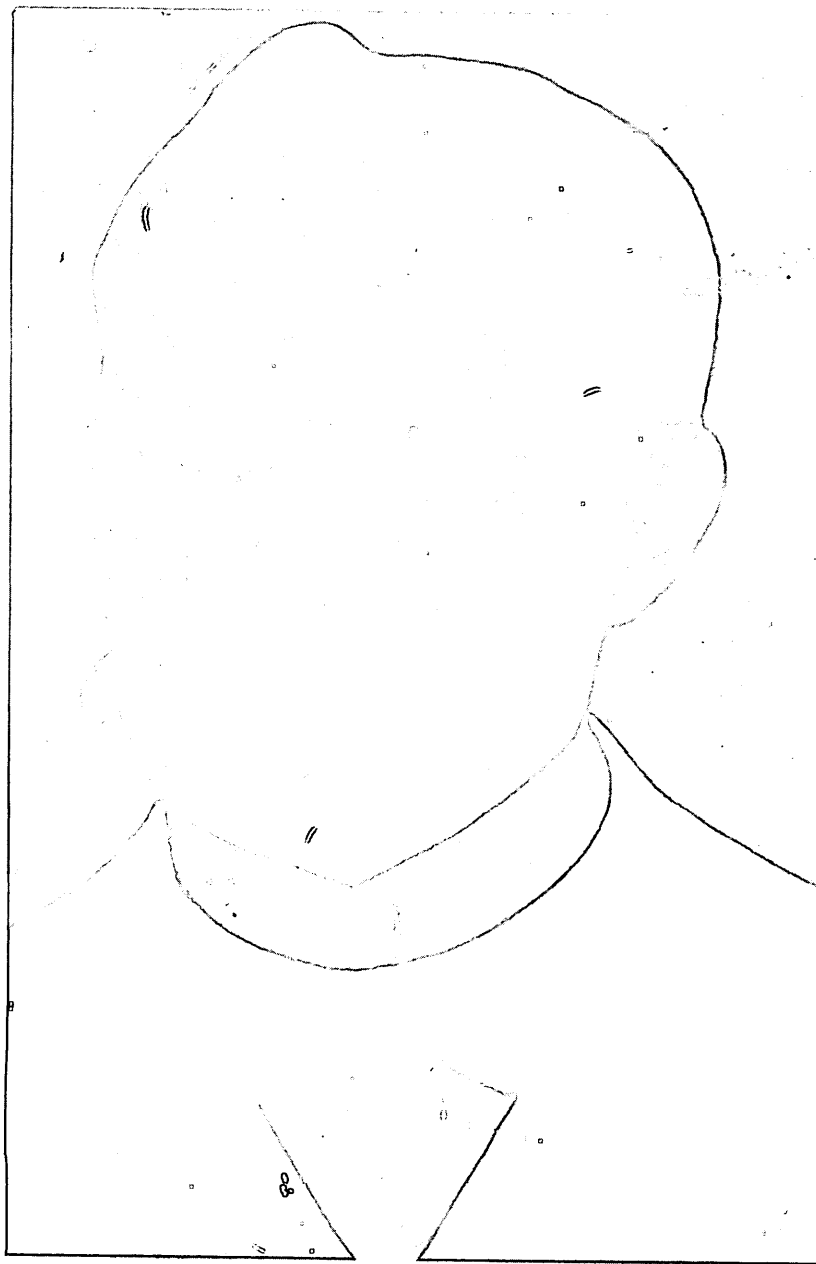
ROMUALDO LOPES GALVÃO, figura ligada à história do abolicionismo em Mossoró, nasceu em Campo Grande, hoje Augusto Severo, a 7 de fevereiro de 1853.

Foi comerciante em Mossoró e depois em Natal, onde também chegou a exercer a presidência da Câmara de ambas, sendo que em Mossoró chefiou a municipalidade em dois períodos diferentes: de 1883-86 e 1892-95.

Abolicionista intransigente, vice-presidente da Libertadora Mossoroense e membro de destaque do quadro de integrantes da Loja "24 de Junho", foi durante a sua primeira gestão administrativa que se verificou a libertação total dos escravos de Mossoró, a cuja campanha deu o melhor das suas energias, numa conjugação de esforços com Dona Amélia Galvão, sua esposa.

Ao destacar a sua eficiente atuação nesse movimento humanitário e filantrópico que empolgou a alma dos mossoroenses, o escritor conterrâneo Raimundo Nonato, no seu mais recente livro — *História Social da Abolição em Mossoró,* põe em relevo esse seu trabalho afirmando: "— Foi um dos mais ativos elementos da Cruzada de 1883. Um dos mais vistosos rebentos da Loja "24 de Junho", que fizeram o centro da iniciativa do movimento libertador." (1)

Após a permanência de vários anos em Mossoró, Romualdo Galvão transferiu-se para a Capital do Estado, onde continuou a exercer as suas atividades comerciais, como sócio que era da antiga Farmácia Monteiro, para ali também transferida.

Em Natal, além de comerciante, desenvolveu atividades políticas, foi presidente da Câmara Municipal, deputado estadual em duas legislaturas, e diretor do Banco do Natal. Ali veio a falecer a 1º de agosto de 1927.

Romualdo Galvão

MANUEL CIRILO

MANUEL CIRILO DOS SANTOS — no conceito do professor Tércio Rosado, "um símbolo de honradez", era mossoroense do ano de 1853. (1)

Foi comerciante, intendente, vice-presidente e presidente da Câmara. Eleito para essa função durante o período de 1887 a 1890, não chegou ao término do mandato, por ter sido surpreendido pela implantação do regime republicano quando foi substituído por Manuel Benício de Melo.

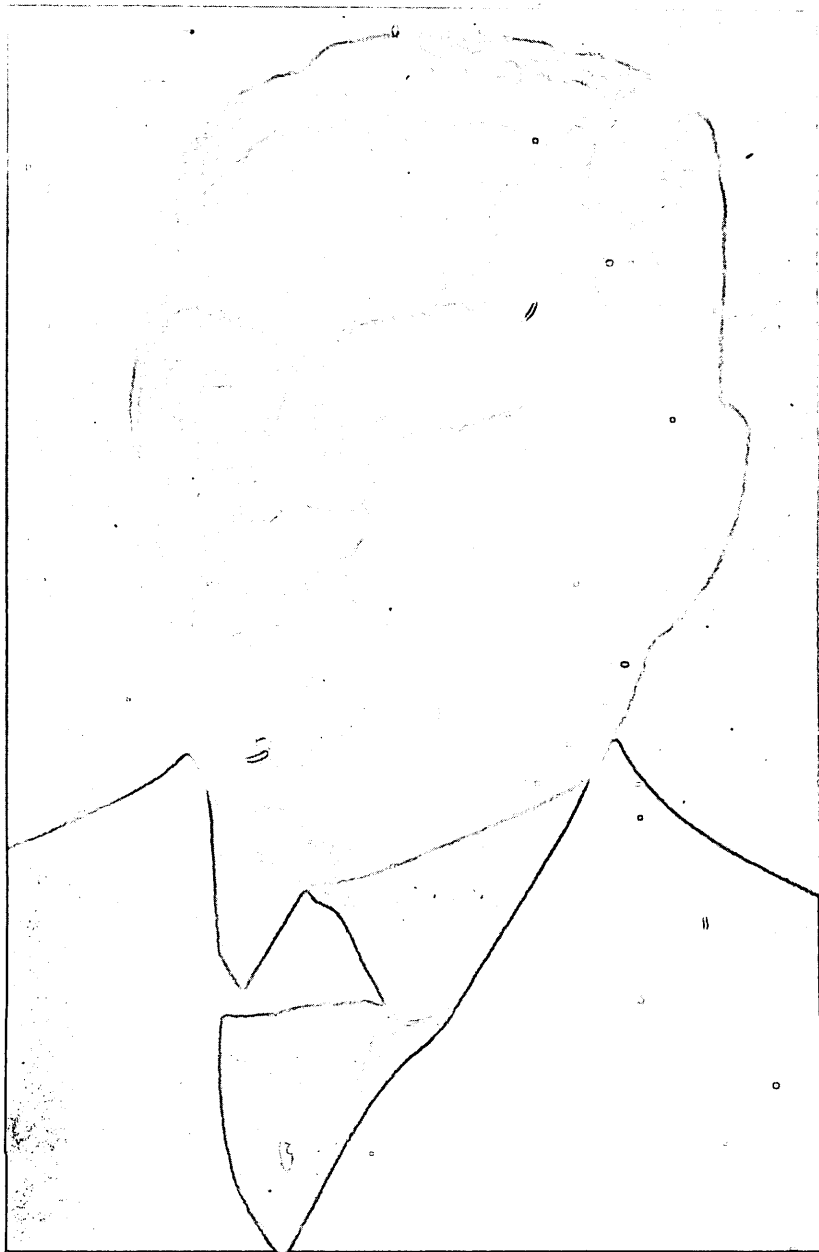
Voltaria mais tarde a participar da Intendência como seu vice-presidente em 1895, e ainda como intendente durante a gestão de Francisco Izódio de Souza.

Prócer abolicionista da campanha de 83, Venerável da Loja Maçônica "24 de Junho", prestou ainda serviços na função pública como Tesoureiro da Prefeitura de Mossoró.

Quando comerciante, um acontecimento ficou registrado na crônica local, no qual deixou patente a sua conduta retilínea: uma alta súbita veio alcançá-lo com apreciável estoque de determinado gênero dos chamados de primeira necessidade, em falta no comércio. Nessas condições — conta Nonato — "enquanto os concorrentes se precipitavam na elevação do preço do produto, ele negociou a sua mercadoria, fazendo jus somente àquela modesta margem de lucro, então convencionada no giro dos negócios."

Manuel Cirilo dos Santos, um cidadão de apreciáveis qualidades que sempre deixava em qualquer função ou atividade a marca registrada do seu caráter formado pela retidão e honestidade dos seus hábitos, faleceu em Mossoró no dia 1º de janeiro de 1940.

---

(1) Raimundo Nonato — **História Social da Abolição em Mossoró**, pág. 219.

Manuel Cirilo

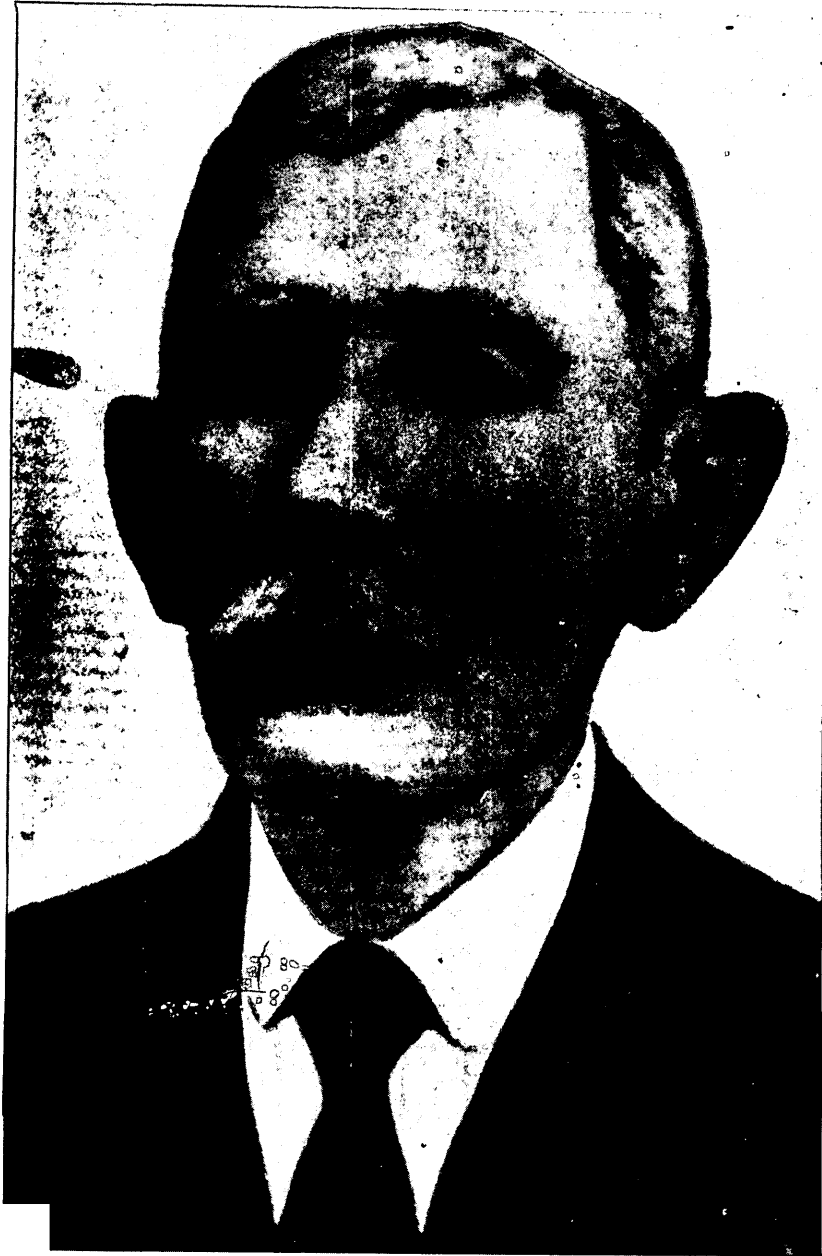
MANUEL BENÍCIO

MANUEL BENÍCIO DE MELO foi, conforme assegura Câmara Cascudo, — "veterano abolicionista, antigo tesoureiro da Libertadora Mossoroense, político prestigioso e homem da primeira plana social." Tinha origem nos velhos troncos genealógicos dos Guilherme de Melo. Vinha daqueles tempos em que "os homens punham acima dos interesses pessoais o direito e o bem da humanidade", conforme já disse alguém.

Foi comerciante com firma estabelecida no comércio local, abolicionista, membro e tesoureiro da "Libertadora Mossoroense" e político de decisões francas e rumos definidos e retilíneos e acima de tudo portador de índole pacífica e gestos moderadores.

A propósito dessas suas qualidades, afirma Nonato num dos seus trabalhos: "— Em Mossoró, num ambiente onde refluíam os recessos de antigas contendas de família, a vida e a atividade política de Manuel Benício de Melo não deixou sombras nem alimentou incompreensões"; e acrescenta ainda: "sendo um dos fortes esteios políticos do Dr. Almeida Castro, sempre acompanhou o velho chefe, maior parte do tempo na oposição, e, tanto nas vitórias como nas vicissitudes, com ele este, decididamente, sem transigência, sem tergiversação, sem recuos que lhe pudessem comprometer o nome e a lealdade de cidadão, que bem servia à sua terra e a sua gente."

E tão verdadeiro é o depoimento de Nonato, que, ao ocorrer o falecimento de Almeida Castro, foi o seu nome indicado por consenso geral dos seus correligionários para ser o sucessor do grande chefe, no comando da política local, o que não aconteceu por ter declinado da indicação em favor do Dr. Rafael Fernandes.

Manuel Benício faleceu a 26.09.1923.

Manuel Benício

ALMEIDA CASTRO

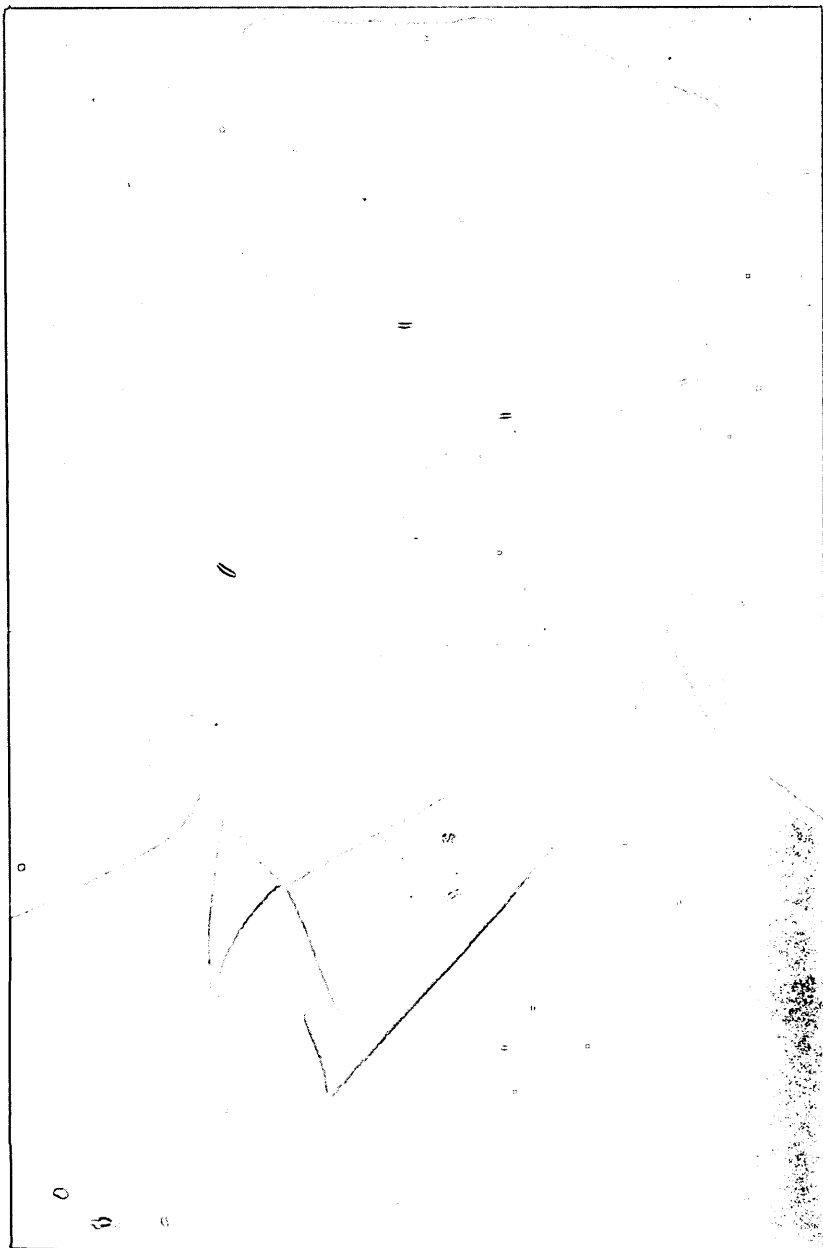
FRANCISCO PINHEIRO DE ALMEIDA CASTRO era cearense de Maranguape, ali nascido a 28 de agosto de 1858.

Chegou a Mossoró no ano de 1881, onde se fixou para o resto da vida. Era — no conceito de Cascudo — "a figura de projeção mais ampla, decisiva e poderosa em todo o oeste do Estado." Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na turma de 1880, além das atividades profissionais de ação diária e benéfica na cidade que escolhera para viver e morrer, Almeida Castro foi chefe político durante um longo período, presidente da Intendência e deputado federal.

No âmbito provinciano, foi jornalista com um tirocínio de quase vinte anos na imprensa local como um dos mais assíduos colaboradores do jornalista João da Escóssia na feitura de *O Mossoroense,* de cujo jornal em certa época foi diretor.

Por ocasião do transcurso do seu centenário, em Mossoró foi organizado um vasto programa com conferências e outras atividades em homenagem à sua memória. Na conferência que pronunciou naquela oportunidade o professor Tércio Rosado, foram ditas estas palavras que servem como julgamento da sua ação benfazeja em nossa terra:

> "— Se procurarmos ver a função que indivíduos privilegiados desempenham em relação ao meio em que vivem encontraríamos para o Dr. Francisco Pinheiro de Almeida Castro uma classificação particular, a de um guia suave e benfazejo, um inspirador discreto, mas eficiente."

Almeida Castro faleceu a 22 de junho de 1922.

Almeida Castro

SÍLVIO POLICIANO

SÍLVIO POLICIANO DE MIRANDA nasceu em Cajazeiras, no vizinho Estado da Paraíba, a 21 de abril de 1860.

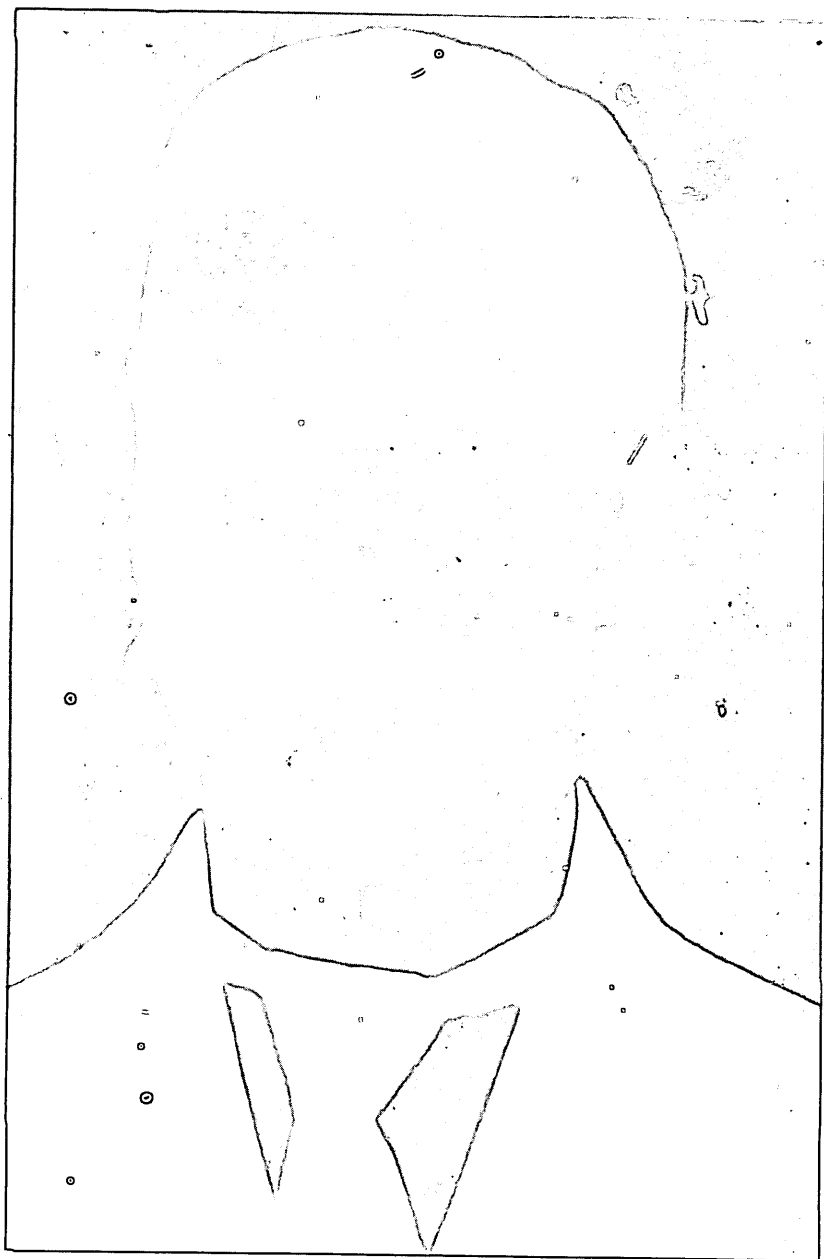
Transferindo-se mais tarde para Mossoró, aqui estabeleceu-se no seu comércio, onde exerceu atividades no ramo de ferragens, miudezas e molhados. Também possuía propriedade onde desenvolvia, a exemplo de outros comerciantes da época, atividades agropastoris.

Fazia parte do quadro da Loja Maçônica "24 de Junho" e foi um dos líderes da campanha abolicionista de 1883.

Foi vice-presidente da Câmara Municipal no triênio de 1887-1890 e seu presidente de 1896 a 1898.

Conforme já foi dito no capítulo referente ao seu período administrativo, essa fase foi de agitação política em toda a Província, e com reflexos acentuados em Mossoró, onde o Coronel Gurgel, então deputado geral, rompido com Pedro Velho, contava com as simpatias da Câmara Municipal de Mossoró. Acentuadas as divergências entre os dois grupos, o presidente Sílvio Miranda requereu licença, assumindo o cargo em caráter interino o intendente Francisco Izódio de Souza, que permaneceu pelo resto do período.

Mesmo assim, o seu curto e agitado período administrativo foi proveitoso; a cidade, além de outros melhoramentos, foi beneficiada com o serviço de iluminação pelos "lampiões de querosene" — afirmam as fontes consultadas.

Sílvio Policiano faleceu a 26 de fevereiro de 1901.

Silvio Policiano

JOÃO DAMASCENO

JOÃO DAMASCENO DE OLIVEIRA, natural do município de Açu, era comerciante e industrial salineiro de influência e foi o progenitor de dois juízes de Direito de Mossoró — Dr. Antônio de Oliveira e Eufrásio Mário de Oliveira.

Homem ativo e inteligente, abolicionista, emprestou apoio e solidariedade aos que fizeram a campanha libertadora de 83 em prol da libertação total dos escravos do município.

Político prestigioso, foi eleito para administrar Mossoró no triênio 1899-1901. Um fato inesperado aconteceu logo de início: em virtude da agitação política ocorrida no final do período anterior, quando o presidente Francisco Izódio de maneira intempestiva encerrou as suas atividades, a posse dos novos membros aconteceu em Areia Branca e não em Mossoró. Câmara Cascudo conta como foi:

> —" A Intendência toma posse no prédio da Intendência de Areia Branca, a 15 de janeiro de 1899, por não ter se reunido a Junta Apuradora da eleição respectiva. Cabia à Intendência de Areia Branca exercer estas funções e dar posse ao novo governo municipal, ordenava o governador Ferreira Chaves em telegrama de 29 de dezembro de 1898. Francisco Izódio, em sessão extraordinária de 7 de janeiro, lavrou um protesto vibrante como um *meeting.* Houve, entretanto, a posse em data e local designados pelo governador e a vida continuou."

O setor que maiores benefícios recebeu durante essa fase foi o da instrução. Criou-se o Colégio "7 de Setembro", do professor Antônio Gomes, e o Diocesano Santa Luzia.

João Damasceno faleceu a 9 de janeiro de 1906.

João Damasceno

FILGUEIRA FILHO

ANTÔNIO FILGUEIRA SECUNDES era o seu verdadeiro nome. Filgueira Filho o nome usado nas atividades legislativas e executivas, e Totô Filgueira o apelido com o qual era tratado pelos mais íntimos.

Era natural de Mossoró e filho do Capitão Filgueira (Antônio Filgueira Secundes), de igual nome e de D. Maria Emília de Souza. Exerceu atividades comerciais em Mossoró e posteriormente em Natal, para onde se transferiu no ano de 1913.

Membro da Intendência de 1899 a 1901, foi seu presidente em dois períodos: 1902-1904 e 1905-1907. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional e seu comandante em Mossoró. Dos seus dois períodos administrativos destacam-se a inauguração do monumento à Liberdade e a reconstrução do Mercado Público", "paradeiro oscilante que infetava os arredores", em cujos serviços despendeu mais de trinta e sete contos de réis. Se não é uma obra-prima no gênero, talvez seja o melhor dos mercados do Estado" — dizia com certo orgulho no seu relatório.

Antônio Filgueira Secundes faleceu em Natal a 17 de abril de 1952. Do seu consórcio com D. Ismênia Galvão deixou, além de outros filhos, Carlos Galvão Filgueira e o médico, jornalista, crítico e teatrólogo Filgueira Filho, este último falecido em Belo Horizonte-Mg., no ano de 1948.

Filgueira Filho

ANTÔNIO COUTO

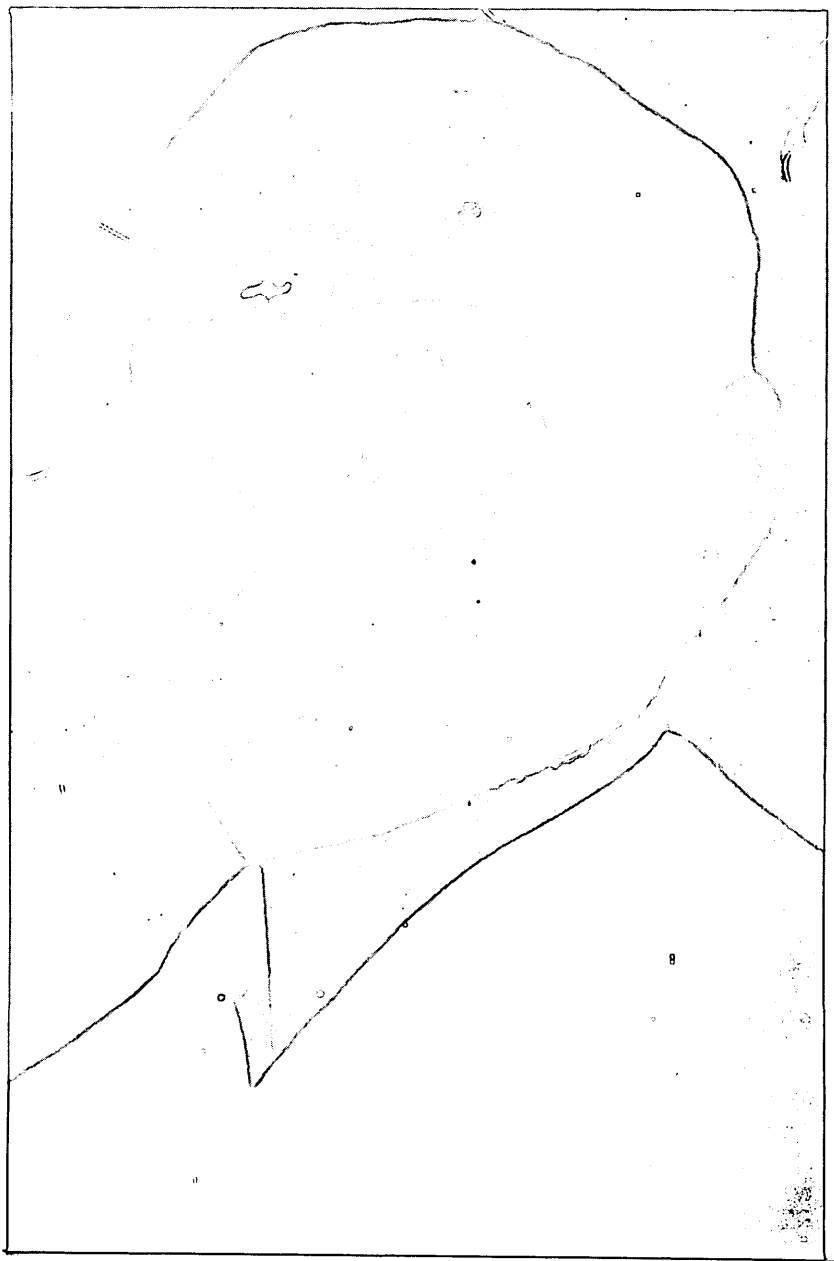
Assim como o seu antecessor, ANTÔNIO SOARES DO COUTO, na intimidade Totô Reis, era mossoroense e membro ilustre de tradicional família local.

Foi em Mossoró, além de chefe da edilidade, grande capitalista, proprietário, industrial salineiro e sócio-fundador da firma M. F. DO MONTE, de fama e tradição na história comercial da terra.

Morava no Rio de Janeiro, mas aqui tinha o seu palacete luxuoso para as temporadas periódicas na missão de supervisionar os seus negócios e matar saudades revendo familiares e amigos.

Homem de formação religiosa, "sem vícios, comerciante desde muito jovem, comunicativo, tinha aversão às questões e as lutas sociais, possuindo ainda as qualidades de apaziguador de desídios" — dizia o seu necrológio, afirmando ainda: "E, assim amigo da paz, esquecendo ofensas, o Cel. Antônio Soares do Couto, não obstante a sua riqueza considerável, nunca fez mal a ninguém nem jamais alimentou vinganças."

Fez uma administração progressista, na qual deu prioridade aos problemas do abastecimento dágua e a instrução pública. Neste último foi gasta a maior verba do seu governo: 8:724$238. O município mantinha oito escolas. E no assunto o maior acontecimento é o decreto 108, de 15 de novembro de 1908, criando o Grupo Escolar "30 de Setembro", primeiro Grupo Escolar que o governador Alberto Maranhão criava no interior do Estado" — conforme assegura Cascudo.

Antônio Soares do Couto faleceu em Mossoró aos 27 de fevereiro de 1933, deixando viúva D. Justa Nogueira do Couto.

Antônio Couto

FRANCISCO IZÓDIO

FRANCISCO IZÓDIO DE SOUZA era natural do município do Apodi. Ali nascera a 1º de abril de 1867. "Seu" Izódio, como o tratavam na intimidade, foi, no dizer do escritor Raimundo Nonato — uma espécie de padroeiro intelectual da cidade, "pois em toda parte se refletia a força do seu trabalho e sua confiança no futuro da terra que fizera sua pelo coração e pela família que nela constituíra."

De origem humilde, homem de cor, "pobre e simples" — acrescenta Cascudo — "presidiu a Intendência em 1898 e no triênio 1911-1913."

Apesar dos obstáculos que teve de enfrentar na área da política e pelas dificuldades "emanadas da grande crise financeira" — conforme confessa no seu relatório — o professor Izódio conseguiu fazer uma administração plenamente satisfatória.

Cooperou de maneira decisiva na fundação do Colégio Sagrado Coração de Maria, fundou a Sociedade "União Caixeiral", aprovou a proposta que possibilitou o fornecimento de luz elétrica pública e particular, além de outras providências, todas em prol do desenvolvimento do município e seus habitantes.

Francisco Izódio, além de intendente e presidente da Intendência, foi professor de matemática da União Caixeiral, lente da mesma matéria no Colégio Diocesano Santa Luzia e por longos anos exerceu a profissão de guarda-livros. Líder católico, fazia parte de quase todas as associações da cidade.

Faleceu pobre como sempre vivera, a 28 de novembro de 1915.

Francisco Izódio

CUNHA DA MOTA

O sucessor de Francisco Izódio, FRANCISCO VICENTE CUNHA DA MOTA, era mossoroense. Era filho do Coronel Mota — original e curiosa figura de comerciante dos tempos áureos de Mossoró, e de quem herdou os dotes e habilidades no trato da arte do comércio e da política.

No comércio, desenvolveu por muitos anos suas atividades à frente das firmas Cunha da Mota & Filhos, e Salina Iracema, das quais fora fundador. Depois de longos anos de convivência em Mossoró fixou residência em Fortaleza, onde veio a falecer.

Presidente da Intendência no triênio 1914-1916, conseguiu fazer uma administração das mais profícuas daqueles tempos.

Eleito num período de acirradas lutas políticas em que as chefias locais ainda se encontravam divididas pelo ardor da campanha desencadeada pelo Capitão J. da Penha, Cunha da Mota, com inteligência e habilidade, reuniu com um banquete em sua residência todos os chefes políticos e autoridades locais, conseguindo com este gesto simpático pacificar a família mossoroense. Daí resultou, sem dúvida, o grande êxito que obteve no desempenho do seu mandato.

Ardoroso entusiasta do automobilismo, foi neste setor um verdadeiro pioneiro. Em 1918, conseguiu fazer a primeira grande viagem de automóvel de penetração interiorana, quando até então as estradas só permitiam o trânsito de comboios e carros de boi. Tendo saído de Mossoró no dia 26 de outubro, após pernoites e descansos, chegou a Souza na Paraíba (300 quilômetros) no dia 29. Ao regressar, concedeu entrevista ao jornal da terra, narrando com entusiasmo o bom êxito da pioneira jornada.

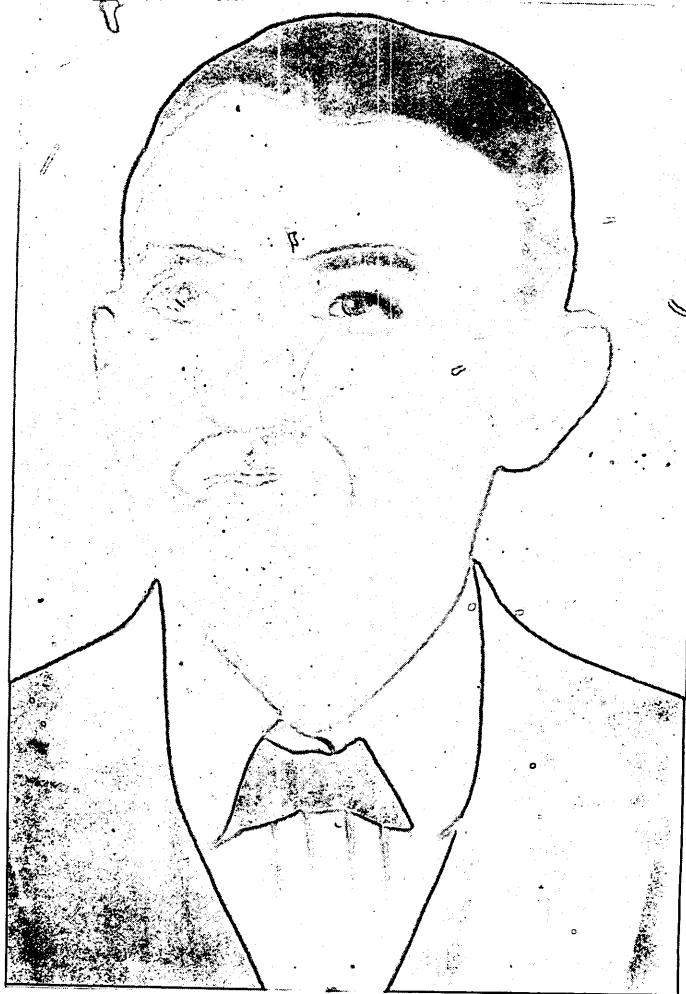
Cunha da Mota faleceu a 23.09.50 em Fortaleza.

Cunha da Mota

JERÔNIMO ROSADO

O farmacêutico JERÔNIMO ROSADO ocupa nesta seqüência o 17º lugar como presidente da Intendência de Mossoró, eleito que foi para o triênio de 1917-1919.

Do livro *Mossoró,* da autoria do seu filho Prof. Vingt-Un Rosado, transcrevemos os seus dados biográficos:

> "FARMACÊUTICO JERÔNIMO ROSADO — Filho legítimo de Jerônimo Rosado, português, e de Dona Vicencia do Nascimento Costa, paraibana. Nasceu aos 8 dias do mês de dezembro de 1861, na cidade de Pombal, Paraíba do Norte. Fez o curso de Humanidades na capital do Estado. Em 1886, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se diplomou em Farmácia dois anos depois. Ocupou, na Corte, o lugar de fiscal da iluminação, para o qual fora nomeado em data de 4 de janeiro de 1887, pelo Inspetor Geral. Em 1890, mudou-se para Mossoró. Casou-se em primeiras núpcias com Dona Maria Amélia Henriques Maia e em segundas com Dona Isaura Henriques Maia, ambas filhas do Major Laurentino Ferreira Maia. São de sua autoria fórmulas de algumas especialidades farmacêuticas. Em 1915, fez as primeiras explorações das jazidas de gipsita, no povoado de S. Sebastião. Batalhou pela realização de vários melhoramentos para a zona oeste, principalmente os localizados no Município de Mossoró. Dentre eles, citamos a Estrada de Ferro de Mossoró. Esteve à frente do Governo Municipal, durante o triênio 1917-1919, sendo membro daquela Intendência por mais de uma vez. No Governo do Dr. Alberto Maranhão, foi nomeado 2º Juiz Distrital, para o triênio 1911-1913. Lecionou Física e Química no Colégio Sete de Setembro, desta cidade. Exerceu o cargo de Coletor Federal, a partir de 1922 até seu falecimento, ocorrido a 25 de novembro de 1930.

Jerônimo Rosado

O Desembargador Felipe Guerra escreveu, gentilmente, para o nosso trabalho, as seguintes palavras sobre o farmacêutico Jerônimo Rosado:

"Jerônimo Rosado foi o chefe da campanha pela Estrada de Ferro de Mossoró. Agiu incansavelmente, com força, com inteligência, com sacrifício, com proveito, durante anos. Na última fase de propaganda, nenhum outro desenvolveu atividade igual à sua." (1)

1) Vngt-Un Rosado — **Mossoró** — 1940 — Irmãos PONGETTI Editores — Rio de Janeiro.

CAMILO FIGUEIREDO

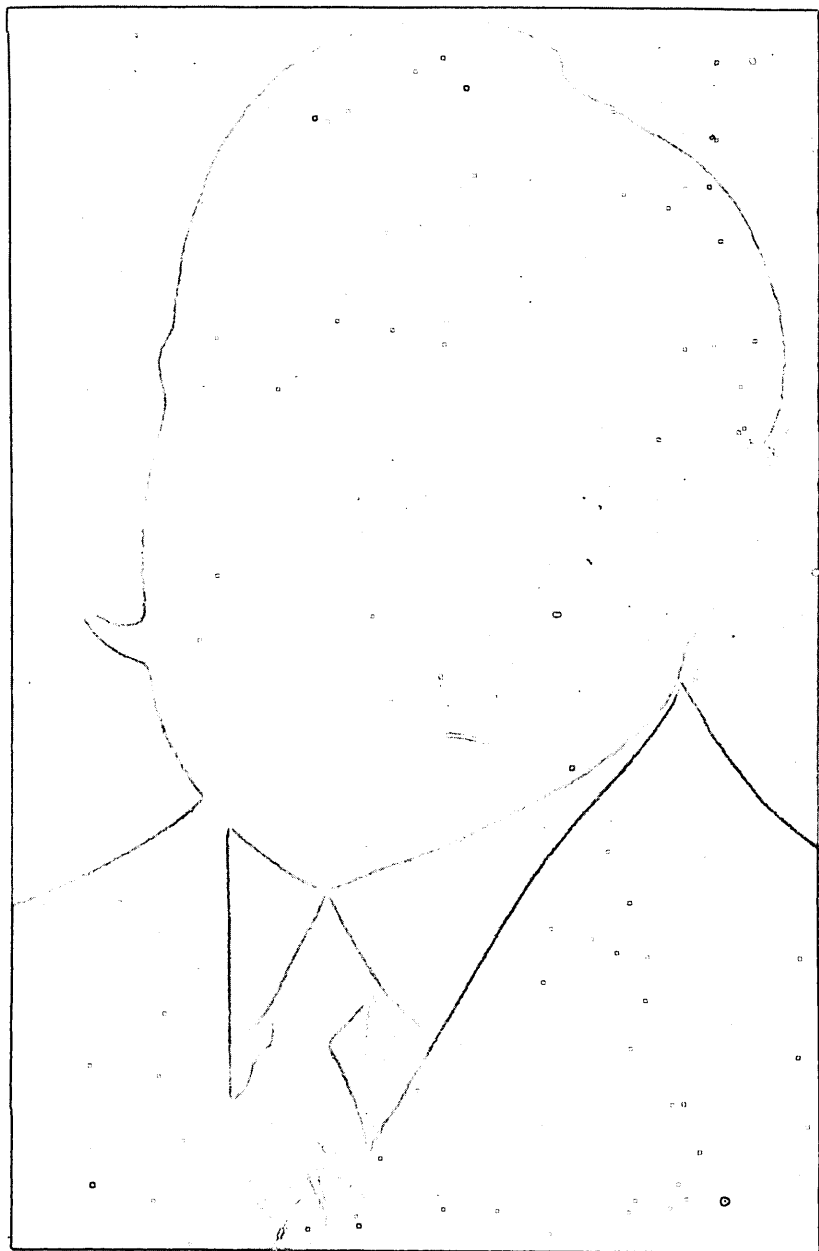
CAMILO PORTO DA SILVA FIGUEIREDO nasceu na vizinha cidade de Aracati, do Estado do Ceará.

À época faustosa do comércio de Mossoró, Camilo Figueiredo transferiu-se para esta cidade, onde estabeleceu-se com firma exportadora, e que por longos anos se constituiu como uma das mais sólidas organizações do comércio algodoeiro desta região.

"A adversidade dos negócios, no entanto, fizeram com que, decorridos anos de atividades, se extinguisse a opulenta firma, passando Camilo Figueiredo a residir em Fortaleza, onde, por afeição ao comércio, continuou a desenvolver suas atividades, embora modestas, no ramo de representações" — afirma um dos seus biógrafos.

Cidadão de apreciáveis atributos morais, de conhecimentos, viajado, com permanência de algum tempo na Inglaterra, onde fez curso, não tardou a fazer um grande círculo de amizades galgando posição de destaque no meio social. Em 1919 foi eleito presidente da Intendência, para o triênio de 1920-1923. Os seus afazeres de homem de empresa não permitiram que ele conseguisse chegar ao término do mandato, levando-o à renúncia, pouco tempo depois de empossado. Mesmo assim, durante o pouco tempo em que esteve à frente do cargo, conseguiu fazer uma administração a contento. Raimundo Nonato vem em nosso auxílio com o seu depoimento afirmando:

> "— Assim, pois, em seus dias, Camilo Figueiredo, além de um grande amigo de Mossoró, um propulsor do seu desenvolvimento, um animador do seu progresso e das suas iniciativas, a quem nunca negava a sua solidariedade, o seu concurso e a sua cooperação do seu dinheiro, que não se amealhava inutilmente nas burras."

Faleceu a 30 de novembro de 1949 em Fortaleza.

Camilo Figueiredo

FRANCISCO XAVIER

FRANCISCO XAVIER FILHO, que fora intendente na gestão Jerônimo Rosado e vice-presidente durante a de Camilo Figueiredo, foi o cidadão eleito para governar Mossoró em substituição a este último.

Também homem de empresa, sócio de grande e conceituada firma do comércio local, era grande capacidade de trabalho e de gestos modestos e simples. Teve, entretanto, a sua gestão administrativa prejudicada pelo seu estado de saúde.

Examinando-se por exemplo os livros de atas da Intendência deste período, verifica-se que grande parte da sua gestão foi administrada pelo vice-presidente, por motivo de licenças requeridas para tratamento de saúde do seu titular.

De regresso de um desses períodos de tratamento na capital pernambucana, trouxe o plano da "construção de um prédio municipal (ou apropriação condigna) para a sede da nossa Edilidade, em estilo arquitetônico merecedor do aplauso de todos", a construção de um teatro municipal e um logradouro público, onde possamos gozar momentos de aprazível repouso e convivência" — conforme a fonte informativa. (1)

FRANCISCO XAVIER FILHO era o progenitor do ex-deputado Xavier Fernandes. Morreu relativamente moço. Tendo nascido a 25 de janeiro de 1879, faleceu a 3 de outubro de 1932, com 53 anos de idade.

---

1) **O Nordeste**, de 20 de agosto de 1922.

Francisco Xavier

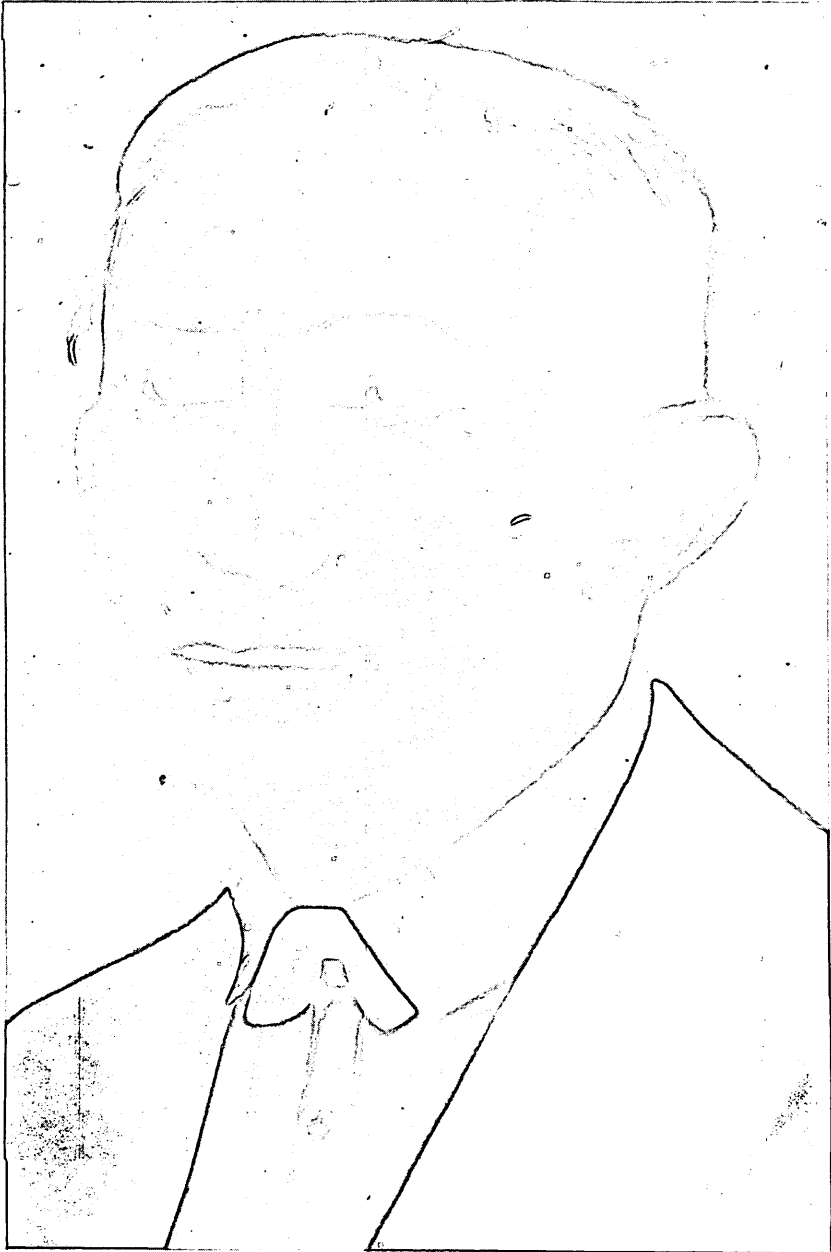
RODOLFO FERNANDES

O Coronel RODOLFO FERNANDES foi o sucessor de Francisco Xavier Filho. O seu filho, médico e escritor Raul Fernandes, nos fornece os seus dados biográficos:

> "— Cel. RODOLFO FERNANDES — Rodolfo Fernandes de Oliveira Martins, natural de Portalegre, Estado do Rio Grande do Norte, nasceu a 24 de maio de 1872.
>
> Ainda adolescente, iniciou-se no comércio, em Pau dos Ferros. Emigrou para o Amazonas, durante o primeiro ciclo da borracha, que atraía tantos nordestinos deserdados de tudo, face a calamitosa seca de 1887. Chefiou grupos. Dois anos depois, regressou a Macau. Trabalhou para a Companhia Comércio, cerca de dois anos, construindo salinas. Fixou-se em Mossoró. Em 1900 consorciou-se com Isaura Fernandes Pessoa, tendo quatro filhos — José, Julieta, Paulo e Raul. Na firma Tertuliano Fernandes & Cia. também construiu salinas e substituiu o cata-vento para puxar água, pelo motor a óleo, determinando maior aproveitamento das marés. Em 1918 estabeleceu-se, por conta própria, na indústria salineira. Eleito Prefeito, de 1926 a 1928, levantou a planta da cidade. Arborizou-a. Iniciou o calçamento. Projetou grandes avenidas. Fez várias praças e jardins. Combateu o cangaceirismo. Não terminou o mandato. Faleceu a 11 de outubro de 1927 na capital da República." (1)

Este o retrato fiel de Rodolfo Fernandes — um sertanejo honrado que "chefiou grupos" de seringueiros e combateu grupos de cangaceiros, pintado pelo filho Raul Fernandes.

---

1) Raul Fernandes — **A Marcha de Lampião** — Co-edição Universidade Federal do Rio Grande do Norte — Coleção Mossoroense — Vol. 136 — Edit. Univ. — Natal, 1980.

Rodolfo Fernandes

LUÍS COLOMBO

Com o falecimento de Rodolfo Fernandes, LUÍS COLOMBO FERREIRA PINTO foi o presidente da Câmara eleito pelos seus pares, para governar Mossoró durante o restante do mandato interrompido.

Seu Colombo nasceu no Apodi, a 9 de junho de 1872, onde o pai, Cel. Antônio Ferreira Pinto, de tradicional família sertaneja, era chefe político de incontestável prestígio.

Transferindo-se bem moço ainda para Mossoró, iniciou-se no seu comércio onde se constituiria mais tarde em elemento de destaque nos meios do próprio comércio e da sociedade local, chegando no ano de 1927 à presidência da Intendência. Da sua atuação em Mossoró, e das suas qualidades pessoais, nos fala Vingt-Un Rosado:

> — "... Honeto, trabalhador, modesto, foi um dos grandes vultos da História da Cidade. As grandes campanhas de Mossoró, pela sua sobrevivência e pelo progresso da zona sertaneja, sempre tiveram em Colombo um dos seus líderes. A vocação política viera-lhe do seu velho pai, Antônio Ferreira Pinto, tradicional figura na política apodiense.
>
> Sereno, sem alardes, sem rumor, viveu este nobre varão do Apodi em serviço de Mossoró, da sua grandeza econômica e dos seus grandes e eternos problemas." (1)

Luís Colombo faleceu em Mossoró, a 18 de setembro de 1953. Com muita razão, é um dos patronos de rua da cidade.

---

1) Vingt-Un Rosado — "Pequenas Notícias Biográficas" — **Boletim Bibliográfico,** 95-100, p. 262.

Luís Colombo

RAFAEL FERNANDES

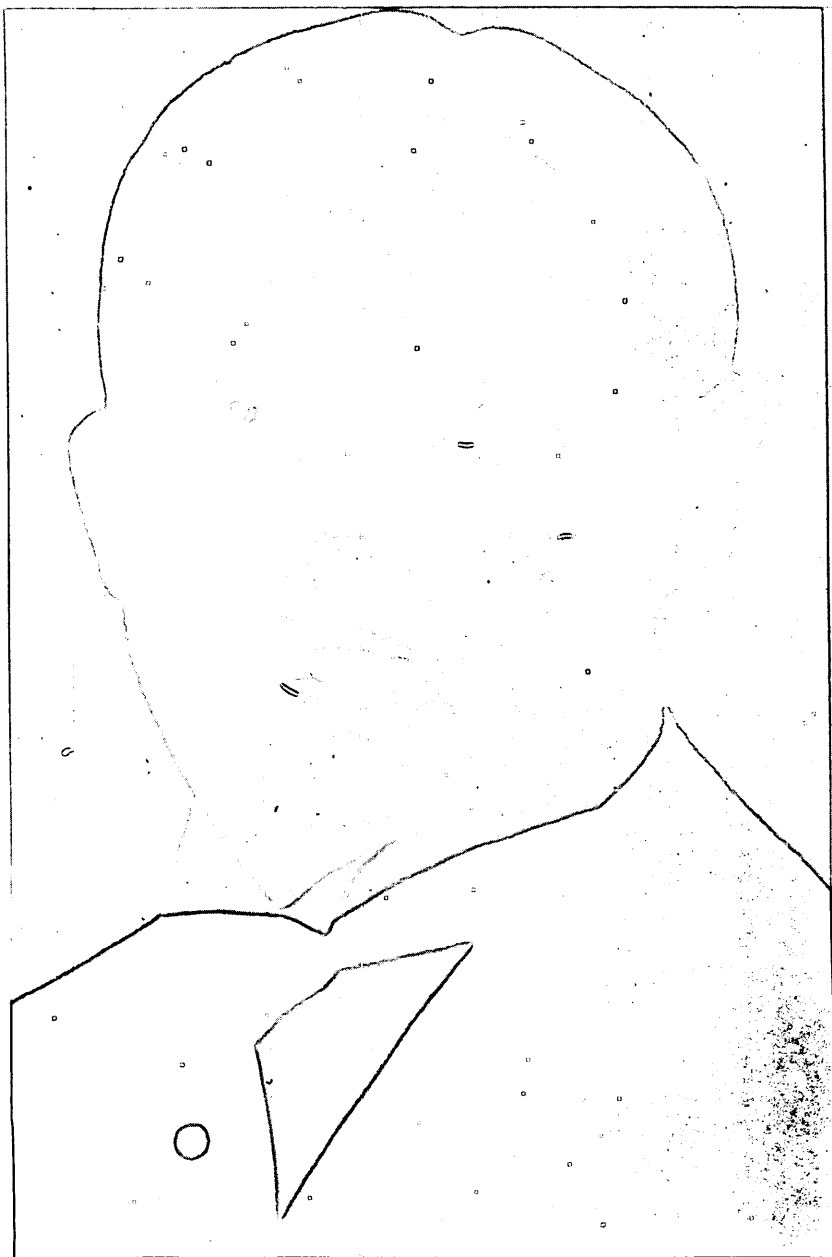
Conforme já ficou dito no capítulo referente ao período da sua administração, com a reforma da Constituição Estadual de 24 de agosto de 1926, quando foi criado na administração municipal o cargo de prefeito, houve, no ano de 1928, eleições para a ocupação do novo cargo. Rafael Fernandes foi eleito com 629 votos. Posse a 1º de janeiro de 1929, tornando-se assim o primeiro Prefeito Constitucional de Mossoró. Exercendo cumulativamente o mandato de deputado Federal, passou o exercício do cargo de prefeito ao presidente da Câmara, Vicente Carlos de Sabóia, e regressou ao Rio de Janeiro, onde residia.

RAFAEL FERNANDES GURJÃO nasceu em Pau dos Ferros, deste Estado, a 24 de outubro de 1891. Era médico diplomado pela Faculdade do Rio de Janeiro na turma de 1912. Político militante, em Mossoró foi o continuador do Dr. Almeida Castro na chefia da facção política liderada por este último, quando ocorreu o seu falecimento no ano de 1922. Deputado estadual e federal em várias legislaturas. Em 1935 foi eleito Governador do Estado mantendo-se no cargo até 1937, quando, com a implantação do Estado-Novo, foi confirmado no posto como Interventor Federal, posto no qual permaneceu até junho de 1943, quando, por espontânea vontade, solicitou exoneração.

Homem ponderado, foi o chefe ouvido e acatado no seio da numerosa família. Tendo governado — "sete anos, oito meses e quatro dias, o mais longo período em toda a História norte-rio-grandense, seu governo foi operoso, dedicado e realizador" — afirma Cascudo. (1)

Após deixar o governo, Rafael Fernandes recolheu-se à vida privada e voltou ao Rio, onde veio a falecer a 11 de junho de 1952.

---

1) Câmara Cascudo — **Nomes da Terra**, p. 237.

Rafael Fernandes

SABÓIA FILHO

Quando, em abril de 1929, o prefeito Rafael Fernandes licenciou-se, Saboinha, que vinha no exercício de presidente da Câmara, assumiu a chefia do município como prefeito substituto. Permaneceu no cargo a partir dessa data até dias do mês de outubro de 1930, quando foi alcançado pela Revolução.

Apesar do pouco tempo em que esteve no governo, assegura Lauro da Escóssia que a "sua administração foi assinalada por inúmeros melhoramentos, na cidade e no município, ressaltando-se a reforma do Cemitério Público, com abertura de avenidas e modificações da Capela ali construída."

Conforme ainda o depoimento de Lauro, o prefeito Sabóia Filho "promoveu a reforma do ensino, permitindo ao poder municipal a ampliação da rede escolar com a criação de novos estabelecimentos na zona rural e na cidade." (1)

VICENTE CARLOS DE SABÓIA FILHO era o seu nome completo. Nasceu em Boa Viagem, Ceará, aos 24 de outubro de 1889, sendo filho de Vicente Carlos de Sabóia e Silva e sua esposa D. Francisca de Mesquita Sabóia.

Transferindo-se para este Estado, ainda bastante jovem, assumiu a direção do Açude Gargalheiras, cargo que deixou para dirigir a Estrada de Ferro de Mossoró, de propriedade do seu tio, Vicente Sabóia de Albuquerque. Aqui residindo, permaneceu como seu superintendente até o ano de 1945, quando a ferrovia foi encampada pelo Governo Federal.

Faleceu em Natal a 5 de outubro de 1965

---

1) Lauro da Escóssia — **Cronologias Mossoroenses**, p. 174.

Sabóia Filho

JOSÉ OCTÁVIO

Conforme sabemos, após a Revoução de 30 foi implantada uma nova ordem nos costumes político-administrativos do país, quando os Estados passaram a ser governados por interventores, nomeados pelo Chefe da Nação, e os municípios por prefeitos nomeados pelos últimos.

Antes, porém, nos primeiros dias do movimento revolucionário, uma Junta Governativa assumiu o poder, e por esta, José Octávio foi nomeado Prefeito Provisório de Mossoró. Assumindo a 6 de outubro de 1930, permaneceu no cargo até o dia 17 do mesmo mês e ano.

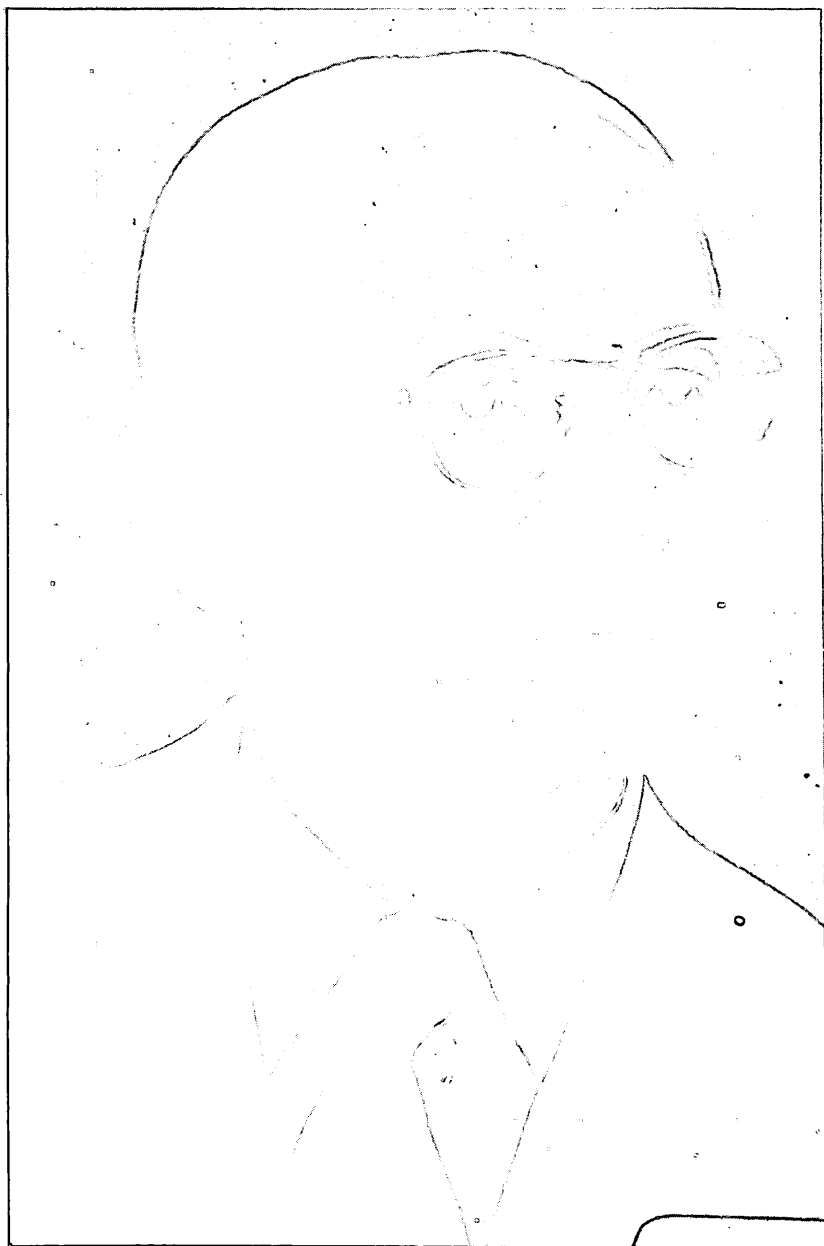
Claro que, contando apenas com alguns dias para governar o município, nem sequer, talvez, chegou a pensar num plano administrativo a executar. Limitou-se a receber as caravanas revolucionárias que aqui chegavam e a zelar pela manutenção da ordem ameaçada de sublevação pelos correligionários mais exaltados.

JOSÉ OCTÁVIO PEREIRA DE LIMA era paraibano de Araruna, ali nascido a 8 de setembro de 1895. Em Mossoró, onde viveu a maior parte da existência, foi comerciante, dono de livraria e atelier fotográfico e jornalista combativo. Raimundo Nonato, seu velho amigo, fala das suas qualidades com o timbre da verdade:

> "— Era, por seu feitio e disposição, temperamental, um espírito forte, um homem de lutas, que não se mantinha indiferente ante as alternativas da política partidária, em cujas fileiras militou ativamente na grei do cafeísmo, depois da revolução de 1930.
>
> Enfim, uma figura inquestionavelmente discutida a de José Octávio Pereira, porém, um cidadão que, fora de dúvida, deixou nesta cidade um marco da sua vida e do seu trabalho e um exemplo permanente das suas atitudes de independência e de espírito de brasilidade." (1)

José Octávio faleceu a 3 de abril de 1958, em Niterói, RJ., para onde fora em tratamento de saúde.

---

1) Raimundo Nonato.

José Octávio

CÔN. AMÂNCIO RAMALHO

Em substituição a José Octávio, assumiu a chefia do governo municipal o cônego Amâncio Ramalho, o terceiro sacerdote, até hoje, a governar Mossoró, e o segundo prefeito provisório.

Também foi de curta permanência no cargo. Nomeado pela junta e ratificado pelo Interventor Irineu Joffili, assumiu a 17 de outubro de 1930 e permaneceu somente até o dia 8 de dezembro do mesmo ano.

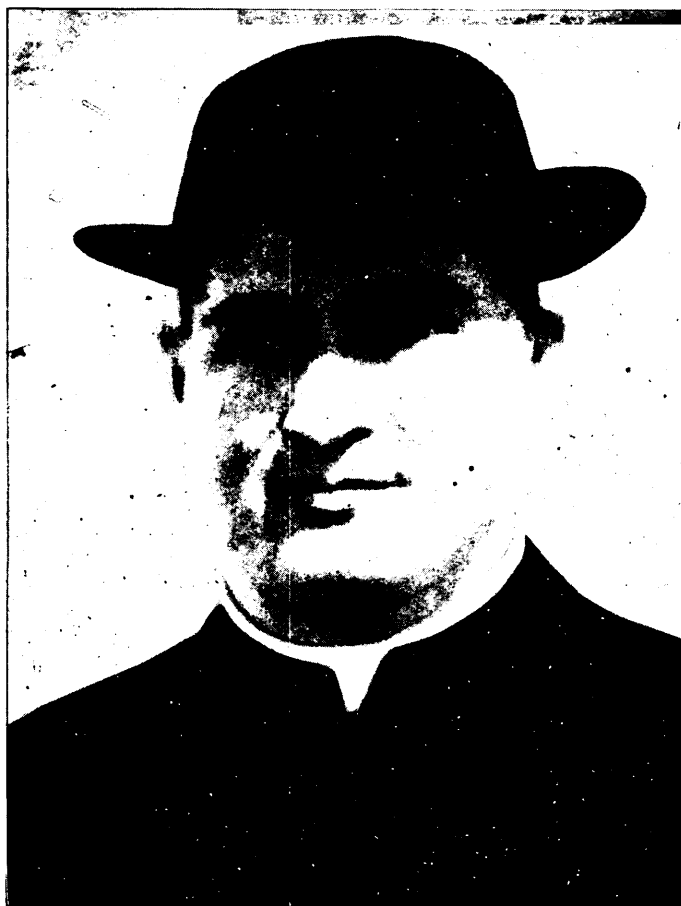
Apesar de revolucionário, amigo do governo João Pessoa e de haver até conspirado e contribuído com o envio de armas e munições para combater os amotinados de Princesa, a sua nomeação não foi bem recebida no seio da família revolucionária, notadamente pelos que militavam nas hostes do cafeísmo.

Sacerdote culto, educador, latinista famoso, musicista, foi diretor do Colégio Diocesano Santa Luzia, onde deixou a marca inapagável de uma fecunda e brilhante administração. Também foi Diretor do Departamento de Educação do Estado.

Estava em Mossoró no dia do frustrado ataque de Lampião e em companhia do Padre Mota percorreu as trincheiras levando estímulo e encorajando os combatentes. Foram na expressão de Vingt-Un — "os soldados de Cristo que lutaram por Mossoró, com as armas incruentas da coragem, sem alardes, do estímulo, do incitamento, para que não descesse sobre a terra da Santa das "eternas claridades visuais" a noite da depredação, do crime, da destruição." (1)

O cônego Amâncio Ramalho era natural de Misericórdia, do Estado da Paraíba. Faleceu em Parelhas, neste Estado, a 22 de outubro de 1954.

---

1) Vingt-Un Rosado "Dois Sacerdotes nas Trincheiras de Mossoró".

Côn. Amâncio Ramalho

AMÂNCIO LEITE

O substituto do cônego Ramalho foi o mossoroense MANOEL AMÂNCIO LEITE, nascido no sítio Camurupim, deste município, a 17 de maio de 1894. Descendia, por entrelaçamento, dos Leite de Oliveira e Rebouças, duas famílias de tradição da terra de Santa Luzia.

Amâncio Leite — conforme era conhecido, foi comerciante, político e advogado provisionado. Desde moço tomou parte dos embates políticos da terra, defendendo com destemor e veemência os seus ideais de homem de espírito independente que sempre foi. Partidário da Aliança Liberal, defendeu em praça pública os seus postulados com discursos inflamados e pela imprensa, com artigos às vezes em linguagem contundente.

Homem de oposição, foi amigo incondicional e devotado do então jornalista Café Filho, formando ao lado de Raimundo Juvino, José Octávio, Terto Ayres e tantos outros a cúpula do cafeísmo em Mossoró.

Com a vitória do movimento revolucionário de 1930, Amâncio Leite foi nomeado prefeito de sua terra e, em 1935, eleito deputado, fez parte da Assembléia Legislativa.

Quando faleceu a 15 de setembro de 1969, Walter Wanderley lamentou em artigo que depois passou para as páginas de um dos seus livros:

> "— Emudecera, com ele, uma das vozes políticas da velha cidade, acabara-se o político ardoroso e bravo, o homem de coração sensível, o amigo leal, o advogado provisionado que defendera, de graça, tanta gente humilde." (1)

---

1) Walter Wanderley — **Gente da Gente** — 51 — Amâncio Leite — (III) **O Mossoroense,** 23.11.72.

Amâncio Leite

PAULO FERNANDES

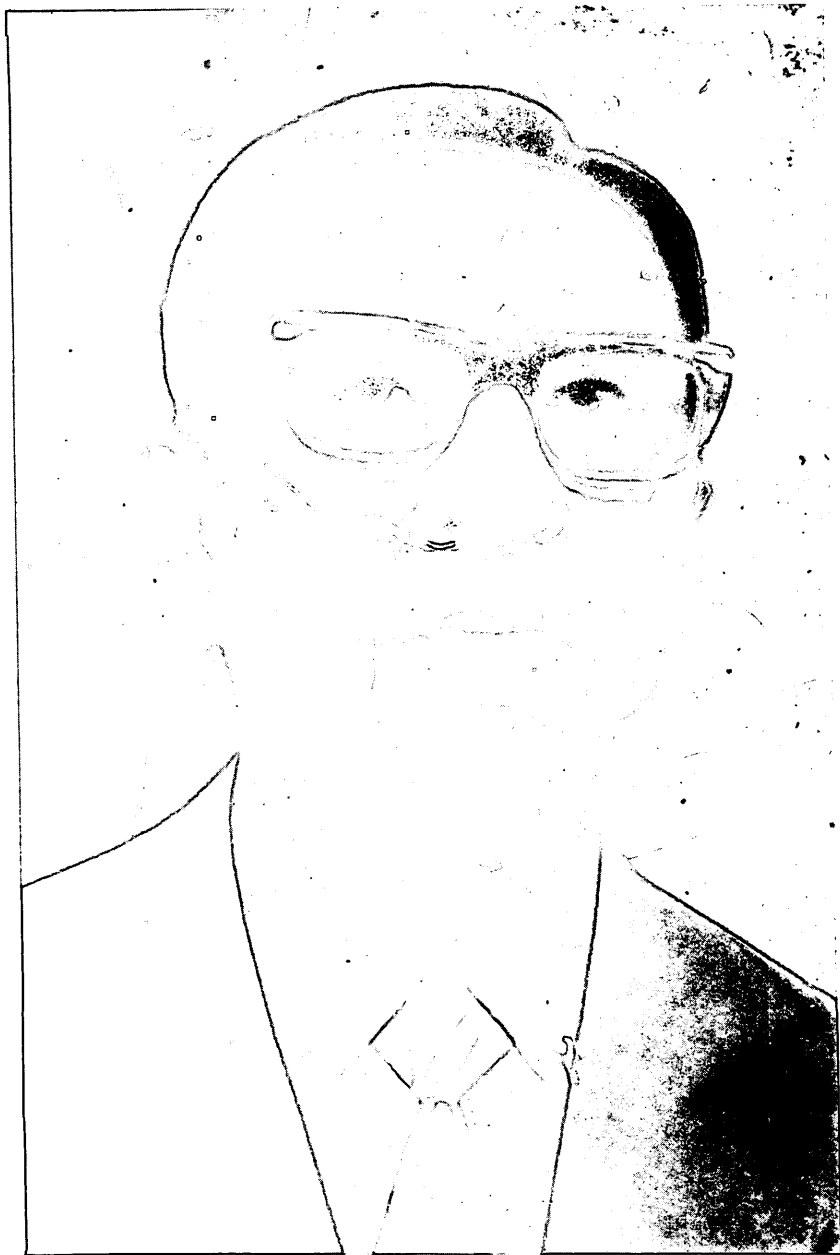
PAULO FERNANDES DE OLIVEIRA MARTINS era filho do Coronel Rodolfo Fernandes, também desta galeria. Nasceu em Mossoró, a 30 de agosto de 1906. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro, na turma de 1928, por algum tempo exerceu a profissão nesta cidade e depois dedicou-se à indústria salineira, fixando-se no Rio de Janeiro.

Durante a sua gestão como prefeito de Mossoró, a despeito dos obstáculos que teve de vencer, provocados pela seca de 32, fez, no entanto, uma excelente administração proclamada por quantos viveram aqueles dias tormentosos. Revolucionou a cidade improvisando trabalho para os flagelados e na qualidade de médico, ele próprio, a todos prestou a assistência de que necessitavam.

> "— E de tal modo foi sua ação eficiente que, referindo-se ao seu governo, o professor Vingt-Un Rosado deu um significativo depoimento de sua presença na administração municipal que ficou marcada pelo acerto dos seus atos, todos praticados com a visão de um homem público dotado daquela formação ideal de um verdadeiro "estadista da República".

A informação é do escritor R. Nonato em artigo que publicou pela imprensa local com o título de "Paulo Fernandes — Prefeito Estadista."

Paulo Fernandes foi antes de tudo um eterno apaixonado pelos problemas da região nordestina, tendo prestado constante e eficiente colaboração com estudos e articulação com repartições públicas e suas chefias para a implantação de medidas, todas em benefício do seu povo.

Faleceu no Rio de Janeiro, onde residia, em junho de 1982.

Paulo Fernandes

TERTO AYRES

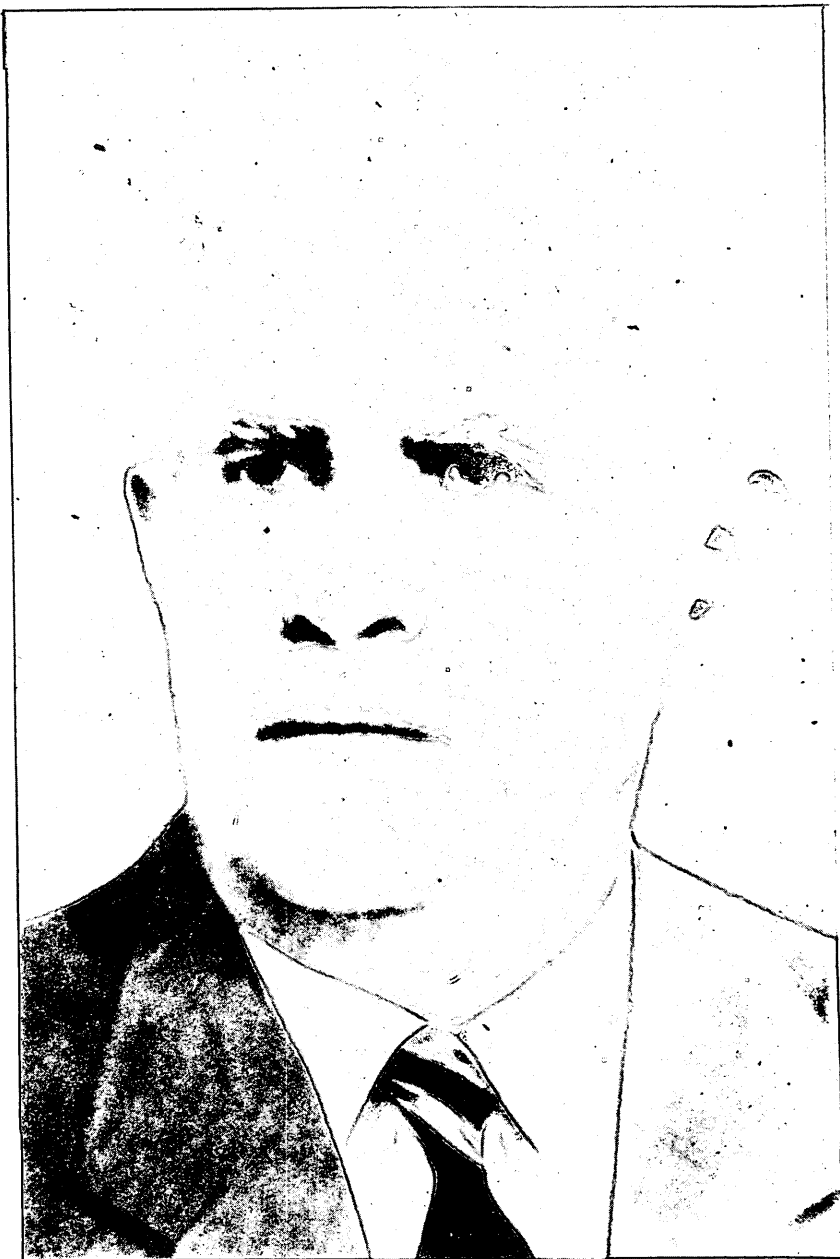
Para substituir Paulo Fernandes, foi nomeado o comerciante e industrial TERTULIANO AYRES DIAS, cuja posse verificou-se a 26 de junho, em plena seca do ano de 32. Além da calamidade da seca, contou com os efeitos negativos provocados pela revolução de São Paulo, com reflexos em todo o Estado, convulsionando o panorama político e agitando o ânimo do povo. Talvez, por isto mesmo, demorou-se no exercício apenas 4 meses e dias, quando transmitiu o cargo ao industrial Raimundo Juvino de Oliveira.

Nasceu em Pau dos Ferros a 27 de abril de 1892, onde viveu até o ano de 1919. Nesse mesmo ano, por motivo de uma luta sangrenta envolvendo membros da sua família, "Seu" Terto transferiu-se para esta cidade, onde ingressou na sua vida comercial, com pequenos e modestos negócios, até se tornar no industrial pioneiro, como o fundador da primeira oficina mecânica e fundição de ferro, no interior do Estado.

Além das atividades comerciais, foi ainda agricultor e pecuarista e teve uma vida intensa, fundando, participando e incentivando associações de classe em Mossoró.

No ano de 1982 recebeu homenagens da cidade, dos amigos e familiares pela passagem do seu 90º aniversário. Na oportunidade, o jornalista Dorian Jorge Freire, na sua coluna, associando-se ao evento, disse a certa altura:

> — "A idade provecta não o retirou da vida da Cidade. Atuante continuou. Patriarca de sua bela família, benemérito entre os maçons, torcedor político, generosa presença em todos os enterros, procissões, atos públicos. Um patrimônio da Cidade que ele governou há 47 anos passados."

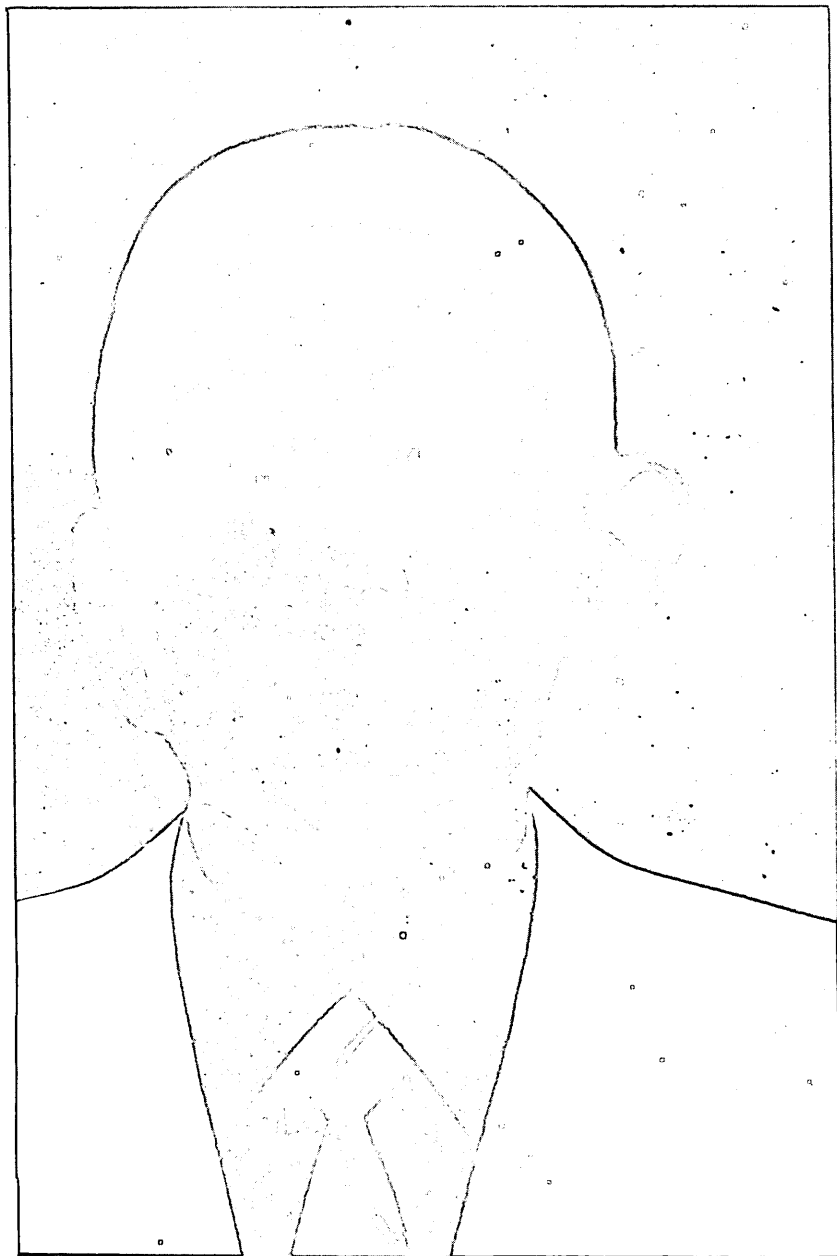
Faleceu a 23 de fevereiro de 1983.

Terto Ayres

RAIMUNDO JUVINO

RAIMUNDO JUVINO DE OLIVEIRA, o substituto de Terto Ayres, era natural do Apodi, onde nasceu a 28 de abril de 1887. Adolescente ainda, transferiu-se para Mossoró, iniciando-se no comércio, juntamente com seus irmãos, estabelecendo-se à Rua Vicente Sabóia em prédio próprio de sua construção, onde desenvolveu por um longo período suas atividades de comerciante industrial no ramo de fabricação de cigarros, indústria de fiação e tecelagem, de óleos comestíveis e representações.

Político de ação moderada, paralelamente com o comércio e a indústria, Raimundo Juvino exerceu também atividades políticas. Partidário da Aliança Liberal, foi um dos "86 liberais de Mossoró" que em 1929 sufragaram os nomes de Getúlio e João Pessoa para presidente e vice-presidente da República. Logo mais passou a integrar o bloco do cafeísmo local, acompanhando desde então, com fidelidade fervorosa, a longa caminhada do seu chefe desde as "Rocas ao Catete".

Nomeado pelo Interventor Bertino Dutra para Prefeito de Mossoró, assumiu o cargo a 1º de novembro de 1932 e permaneceu até 21 de setembro de 1933. Já quase no final da existência passou a residir em Natal, onde faleceu a 22 de agosto de 1980.

Raimundo Juvino de Oliveira — no conceito do escritor conterrâneo Raimundo Nonato — um atencioso patriarca e "permanentemente mergulhado no intermundo do seu meridiano ocupacional, homem conservador, tradicionalista e católico, um belo idealista, um amigo leal, sempre de coração aberto para perdoar, na cidade inteira deixou refletida a sombra de sua bondade, das lutas, da firmeza do seu caráter."

Raimundo Juvino

SOARES JÚNIOR

Após a permanência de Raimundo Juvino no comando da administração de Mossoró, foi nomeado seu substituto o Dr. Soares Júnior. Vingt-Un, no seu livro *Mossoró,* nos apresenta o seu retrato de corpo inteiro:

> — "O Dr. Antônio Soares Júnior foi o primeiro mossoroense a se doutorar em Medicina. Filho legítimo de Antônio Soares de Gois e Josefa Soares de Gois, nasceu a 4 de maio de 1881, no lugar Barrocas, subúrbio da Cidade. Estudou preparatórios com o Cel. Bento Praxedes e o Dr. Paulo Loureiro de Albuquerque. Matriculou-se em 7 de setembro de 1900 no Colégio Sete de Setembro, de Antônio Gomes de Arruda Barreto, concluindo os exames parcelados em janeiro de 1904, quando ingressou na Faculdade de Medicina, na Bahia. Farmacêutico em 5 de dezembro de 1905. Aspirante ao Internato do Hospital de Santa Izabel, na Bahia, em 1907, nomeado interno efetivo em 18 de dezembro de 1907, posto em que serviu até 1909. Neste último ano, aos 13 de dezembro, doutorou-se em Medicina, defendendo a tese "Ligeiras Considerações sobre o *Lupus William.*"
>
> Intendente Municipal de Mossoró, em 1917-1922. Deputado Estadual em 1913-1916 e em 1930.
>
> Dirigiu os destinos de Mossoró de 21 de setembro de 1933 a 4 de novembro de 1935.
>
> Foi, durante muitos anos, chefe político de grande prestígio, prestando inúmeros serviços a comunidade que o tinha como um dos seus mais credenciados líderes. Sereno, equilibrado, é um dos altos nomes da História Política de Mossoró, dessa História que foi escrita com moderação, desprendimento, devotamento pela causa pública. Faleceu a 12.01.1966.

Soares Júnior

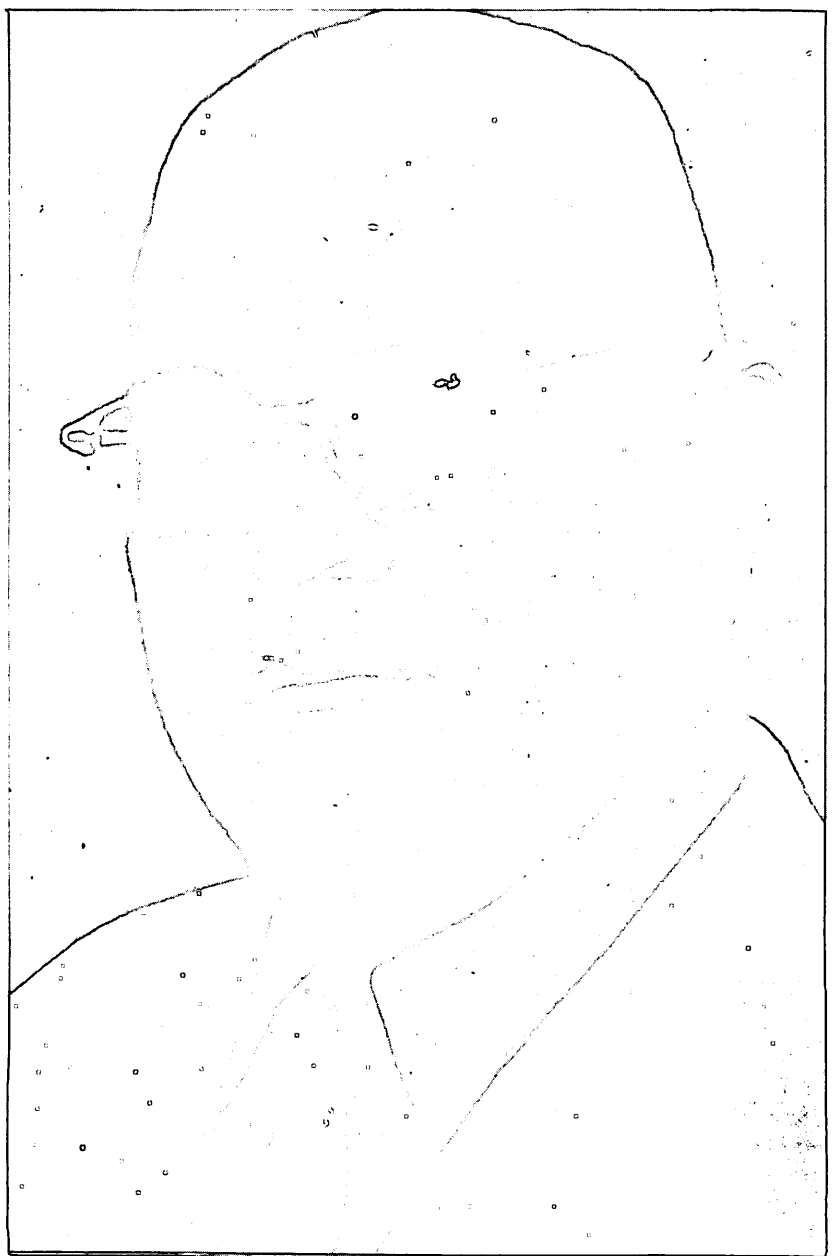
DUARTE FILHO

O Dr. FRANCISCO DUARTE FILHO, o sucessor de Soares Júnior, nasceu em Mossoró a 25 de dezembro de 1905. Formado em Medicina em 1935, retornou a sua terra, onde iniciou as suas atividades profissionais, sendo no mesmo ano nomeado prefeito.

Conforme já foi dito na segunda parte deste trabalho, o momento era de agitação política e Duarte Filho permaneceria no cargo por pequeno espaço de tempo, solicitando exoneração. Raimundo Nonato, o homem que conhece tudo em Mossoró, em longo artigo que sobre ele publicou confirma as nossas afirmações:

> — "O Dr. Soares Júnior, que vinha da Interventoria Mário Câmara, deixa o cargo e Duarte Filho é nomeado Prefeito de Mossoró. Teria poucos dias de tranqüilidade, pois, logo no dia 23 de novembro irrompia em Natal a intentona comunista ou Revolta Vermèlha, como escreve Hélio Silva.
>
> Mossoró foi, então, transformada numa cidade de terror.
>
> As medidas de repressão postas em prática visavam muito mais os adversários políticos derrotados, que passaram a ser vítimas de toda sorte de perseguição."

Duarte Filho, homem pacífico, aconselhado pelo pai, viaja a Natal e pessoalmente entrega o seu pedido de exoneração ao Governador. "A notícia do seu gesto em Mossoró — diz Nonato — foi uma bomba. Quase que desaba uma banda do céu. Mas, ele não atendeu a apelos, a rogos, a convocação das amizades. Manteve-se irredutível."

Médico, diretor de hospital, homem público, Secretário de Estado, Senador da República — Duarte Filho faleceu em Brasília a 21 de setembro de 1983, em pleno desempenho do mandato de Senador.

Duarte Filho

PADRE MOTA

O padre LUÍS FERREIRA CUNHA DA MOTA — figura tradicional da História administrativa, do clero e da vida política de Mossoró, aqui nasceu aos 16 de abril de 1897. Para dizer das suas qualidades pessoais e administrativas, com a palavra Câmara Cascudo:

— "Padre Mestre derrotou o carro de boi, lento, gemedor, que empurrava Mossoró para os braços coloniais do sargento-mor Souza Machado, no século XVII. Venceu a poeira, empedrando as vias. Só não venceu o calor, mas plantou mil pés de ficus para cobrir de sombra doce a face candente das ruas.

Venceu o barulho, mandando revestir de borracha as rodas das carrocinhas. Na festa da padroeira os foguetões, as bombas, as ronqueiras aparecem em doses mínimas."

Continuando no seu valioso depoimento, Cascudo passa a falar das qualidades pessoais do biografado, e ainda nos mostra o seu retrato falado:

"— Padre Mestre Luís Mota, Prefeito de Mossoró, gordo, atarracado, baixo, com um passo airoso de moço fidalgo, padre que viveu oito anos em Roma e conheceu três Papas, que viu a Itália guerreira, bolchevista e fascista, que aprendeu a olhar o povo como organização e jamais como figura de retórica, aí está em Mossoró um orgulho para os olhos e uma saudade para o coração."

Quando estas palavras foram escritas, Padre Mota ainda era vivo. Morreria anos depois, aos 27 de agosto de 1966.

---

1) Câmara Cascudo — Bol. Bibliog. n.º 62, p. 15 e 16.

Padre Mota

MOTA NETO

VICENTE DA MOTA NETO nasceu em Mossoró a 6 de novembro de 1914. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, era filho de Francisco Vicente Cunha da Mota, que governou Mossoró de 1914 a 1916, irmão do prefeito Francisco Mota e sobrinho do prefeito Padre Mota, todos desta galeria.

Motinha, um aglutinador de massas, homem do povo, político articulador de campanhas, foi promotor público, secretário da Prefeitura à época da administração Padre Mota, também prefeito, deputado estadual, deputado federal, Ministro do Tribunal de Contas do Estado, superintendente do Instituto Brasileiro do Sal, além de ter exercido atividades comerciais como industrial salineiro.

Dorian Jorge Freire nos mostra num só retrato o seu perfil e o da época em que Mossoró vibrava com a sua contagiante liderança populista:

> — Quando chegava "da Capital da República, com ou sem mensagens do presidente Dutra para as empregadas domésticas de Mossoró, a turba ia esperá-lo no aeroporto. Quando chegava pelas bandas da Doze Anos, já vinha aos pandarecos. Paletó rasgado, camisa amassada, pisões nos pés protegidos pelos sapatos Fox ponta fina, o rosto lambuzado de baton, os dedos traumatizados por tantos apertos" — e continua Dorian: "Depois, aguentássemos discursos. José Nicodemus, o beletrista Barôncio Carlos da Silveira, o intelectual Walter Wanderley, o homem do povo Zé Romão. Lá em baixo, satisfeitos, Antônio Moura, Manuel Chaveiro, João Manuel, soldados da causa do pessedismo oficial."

Mota Neto faleceu no Rio a 13 de janeiro de 1981.

Mota Neto

FRANCISCO DE ASSIS VIANA

O substituto de Mota Neto foi o bacharel FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA VIANA.

Assumiu o posto a 17 de novembro de 1945 e nele permaneceu pouco mais de um mês, quando foi substituído a 12 de janeiro do ano seguinte pelo Oficial da PM Sebastião de Souza Revoredo.

Lá do Rio, em carta recente, R. NONATO nos fornece ligeiras notas pelas quais ficamos sabendo que Francisco Viana é natalense, foi estudante do Ateneu e na juventude jogou futebol e foi remador no Clube Náutico.

Ao concluir o Curso de Humanidades no Ateneu, ingressou na Faculdade de Direito do Recife de onde saiu bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Como funcionário do serviço público do Rio Grande do Norte, trabalhou no antigo Departamento da Fazenda e do Tesouro. Depois passou pelos encargos da Secretaria-Geral do Estado à época do Dr. Aldo Fernandes, durante o governo Rafael Fernandes.

Depois fez concurso para a magistratura, foi nomeado Juiz de Apodi, onde foi substituído em janeiro de 1957 pelo próprio informante, em virtude da sua remoção para a comarca de Lages.

Atualmente no Rio, com a esposa, sem filhos — desfruta a vida segundo afirma nosso amigo Nonato — "como turista, correndo meio mundo, com algumas viagens a Europa, a Terra Santa e a todas as estâncias hidrominerais".

Francisco de Assis Viana

SEBASTIÃO REVOREDO

SEBASTIÃO DE SOUZA REVOREDO é militar do quadro de Oficiais da PM. À época em que governou Mossoró, ocupava o posto de 1º tenente.

Nomeado pelo Interventor Seabra Fagundes, tomou posse a 12 de janeiro de 1946 e permaneceu no cargo somente até 19 de fevereiro do mesmo ano. Foi o primeiro militar a governar Mossoró, e durante o Estado-Novo, o de menor permanência no cargo: um mês e sete dias.

Nasceu a 7 de janeiro de 1917, em Barreiros, município de São Gonçalo do Amarante deste Estado. Estudou em Natal, ingressando nas fileiras da Polícia Militar no ano de 1934. No ano seguinte tomou parte, como um dos defensores do Quartel da Polícia, durante a chamada Intentona Comunista, combate no qual saiu levemente ferido.

Já no posto de 1º tenente, foi ajudante-de-ordens do Governador Dix-Sept Rosado e após o falecimento deste, continuou no meu posto durante a gestão Sílvio Pedrosa.

Foi Comandante do Batalhão da Polícia, em Natal, e em Mossoró, além de prefeito, sediou a Delegacia Regional.

Atualmente faz parte do quadro da reserva remunerada da PM, no posto de coronel, e ocupa função de chefia no corpo administrativo da Assembléia Legislativa, em Natal.

Sebastião Revoredo

AUGUSTO DA ESCÓSSIA

AUGUSTO DA ESCÓSSIA NOGUEIRA era da terra. Mossoroense nascido a 14 de janeiro de 1900. Neto do jornalista Jeremias da Rocha, filho do jornalista João da Escóssia, irmão do jornalista Lauro da Escóssia, para não fugir a regra e a tradição familiar, também foi jornalista. Dirigiu *O Mossoroense,* órgão da família e da cidade, de 1930 a 34.

Foi membro da Câmara Municipal e seu vice-presidente, Juiz Seccional, Promotor Público interino, Secretário da Prefeitura e Prefeito Municipal de 19 de fevereiro de 1946 a 3 de agosto do mesmo ano.

O jornalista Dorian Jorge Freire mais uma vez é convocado para nos apresentar a figura de Escossinha com a nitidez e o colorido da verdade:

> — "Em Escossinha, o meu Pai teve um companheiro sincero, intrinsecamente leal. Ainda o vejo no seu terno de linho branco e imaculado. Os cabelos penteados para trás. O escudo da Ação Católica na lapela. O cigarro. O riso e o sorriso. O bom senso agudo, calmo, sábio a contrastar com a impetuosidade cangaceira, os rompantes desabridos do irmão Lauro da Escóssia. A capacidade não apenas de fazer e preservar amigos, mas de constituir uma família numerosa, e na hora de se apresentar a Deus poder dizer, com a segurança que os justos conhecem: "daqueles que me destes não perdi nenhum!". (1)

Augusto da Escócia Nogueira faleceu a 6 de julho de 1951, no Rio de Janeiro, para onde fora em tratamento de saúde.

---

1) Dorian Jorge Freire — "Gente de Todos Nós (I)", publicado no **O Mossoroense** de 9.01.74.

Augusto da Escóssia

JOSÉ NICODEMOS

O sucessor de Augusto da Escóssia Nogueira, bacharel JOSÉ NICODEMOS DA SILVEIRA MARTINS, nasceu em Areia Branca, deste Estado, a 7 de julho de 1916. O pai — Francisco Sales da Silveira Martins, magistrado íntegro e com serviços prestados em diversas comarcas, era um Camboa legítimo. A genitora, dona Armanda Franco da Silveira Martins, pertencia a tradicional família do vizinho Estado do Ceará.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, na turma de 1940, em Mossoró José Nicodemos, além de prefeito, foi juiz municipal, promotor público e delegado regional de polícia, com jurisdição em toda a zona oeste do Estado.

No setor político teve movimentada atuação, e na qualidade de deputado estadual trabalhista mais votado, tomou parte nos trabalhos da Assembléia Legislativa, em dois períodos consecutivos e com atuação destacada.

Em Natal, ocupou cargos de chefia na Caixa Econômica e no antigo SAPS, e no Rio de Janeiro, onde atualmente reside, foi Diretor da Divisão de Administração do Departamento Nacional de Mão-de-Obra.

Governou Mossoró de 3 de agosto de 1946 até 6 de março de 1947, quando foi substituído pelo major José Paulino de Souza.

O fato marcante durante a sua gestão foi o I Congresso Eucarístico de Mossoró, até hoje a maior concentração religiosa realizada nesta região.

O congresso foi realizado no governo episcopal de Dom João Costa e presidido por D. Jaime de Barros Câmara, então Cardeal do Rio de Janeiro.

José Nicodemos

JOSÉ PAULINO DE SOUZA

O major JOSÉ PAULINO DE SOUZA era Oficial da Polícia Militar do Estado. Foi o segundo e último militar, até hoje, a dirigir os destinos da edilidade mossoroense.

Governou de 6 de março a 9 de agosto de 1947, num momento de transição política, quando foi substituído pelo Prof. Gerson Dumaresq.

Foi ajudante-de-ordens dos interventores Bertino Dutra, Seabra Fagundes, Rafael Fernandes, Ubaldo Bezerra e Georgino Avelino.

De 1961 a 1966, no posto de coronel, José Paulino de Souza foi Chefe da Casa Militar do governador Aluízio Alves.

Foi também comandante do Batalhão de Segurança.
Apesar dos nossos esforços, impossível foi conseguir os seus dados biográficos completos.

José Paulino de Souza

GERSON DUMARESQ

O substituto do major José Paulino foi GERSON DUMARESQ, de família natalense nascido a 8 de abril de 1916. Em Mossoró, onde foi radicado, foi aluno e professor de gerações, além de prefeito.

Para falar a seu respeito, ninguém melhor do que Nonato, seu colega e amigo:

— "Na vigência do Estado-Novo, Gerson Dumaresq conclui o curso e recebe o diploma de professor normalista" — diz Nonato, continuando:

> "Inicialmente, foi nomeado para o Grupo Escolar Coronel Fausto, de Areia Branca, de onde, retornando a Mossoró, ingressou no magistério secundário, com surpreendente atividade na Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, onde serviu por longos anos, constando seu nome na primeira relação de professores do 'Curso Superior de Administração e Finanças, (da Reforma Francisco Campos), posteriormente transformada na FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Reforma Gustavo Capanema)."

Depois de falar sobre as suas atividades na vida associativa e cultural da cidade e da sua atuação como político e prefeito, Nonato ainda revela:

> "— Mais tarde, com a vitória do PSD, Gerson Dumaresq mudou-se para Natal, fazendo concurso e sendo nomeado para a Escola Ary Parreiras, da Base Naval. Depois exerceu cargo na Assembléia Legislativa do Estado, e mais tarde ocupou função de relações públicas numa organização bancária, quando foi vítima de um desastre automobilístico que o imobilizou para o resto da vida.

Faleceu em Natal a 8 de setembro de 1983.

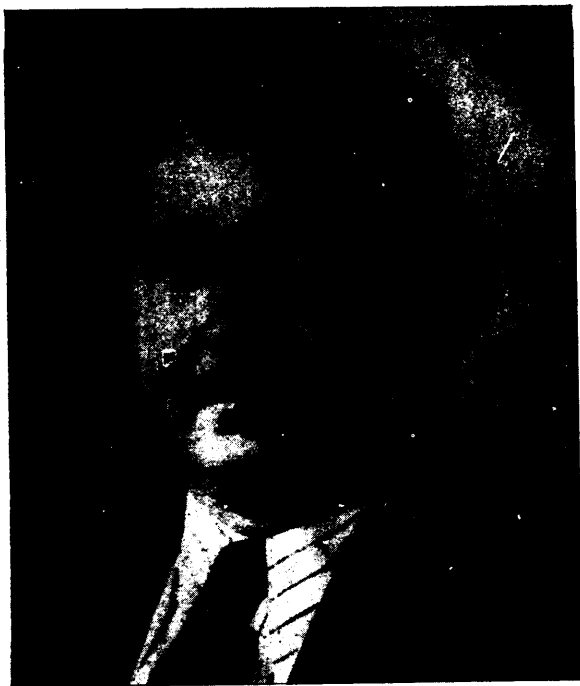
Gerson Dumaresq

DIX-SEPT ROSADO

JERÔNIMO DIX-SEPT ROSADO MAIA, o terceiro prefeito constitucional de Mossoró, nasceu nesta cidade aos 25 de março de 1911. Comerciante, industrial, na expressão de Nonato — "um condutor de multidões", além de prefeito de sua terra, foi Governador do Estado, de 31 de janeiro de 1951 a 12 de julho do mesmo ano, quando faleceu.

Com o título de "Dix-Sept Rosado", Hélio Galvão escreveu um livro que a Livraria CLIMA publicou em 1982. É desse trabalho os tópicos que vamos ler:

> — "Em 1948 são as eleições municipais, 21 de março. Seu companheiro de chapa, como vice-prefeito, é Jorge de Albuquerque Pinto. A legenda concorrente pelo PSD se apresenta com o Dr. Sebastião Fernandes Gurgel e Antônio Mota.
>
> Eleito a 21 de março, o Prefeito Dix-Sept Rosado tomou posse a 31. A apuração desenvolveu-se sem incidente, sem impugnações, sem recursos, o que possibilitou ao novo prefeito a rápida escolha de seus auxiliares.
>
> O programa, os planos, os problemas? Isto ele já os conhecia, já amadurecera neles. Sabia o que o povo queria, o que o município necessitava, ele próprio tendo sido por muitos anos um exigente reivindicante para Mossoró. Era uma cidade amarrada na rotina de pouco arrecadar e nada realizar. Nada mais incompatível com a mentalidade renovadora do novo prefeito."

Depois de fazer uma análise em todos os setores da atividade do biografado, como prefeito, o autor do livro conclui o capítulo dizendo:

Dix-Sept Rosado

"— A passagem de Dix-Sept Rosado pelo Governo do Município devia ser breve. Outra voz o chamava, lá de outro horizonte, reclamando seus serviços. O Rio Grande do Norte, no momento em que se desentendiam as lideranças mais poderosas, pedia que aceitasse o sacrifício de deixar tudo, a terra de suas experiências bem sucedidas, e viesse para assumir a chefia dos seus destinos."

E assim, como sabemos, aconteceu. Aceitou o desafio, renunciou a chefia do governo municipal e assumiu a governança do Estado, para também fazer uma administração rápida, pois segundo diz Hélio — "estava escrito que sua vida pública deveria ser curta. Suas ascensões seriam rápidas, para morrer num vôo".

Dix-Sept Rosado faleceu a 12 de julho de 1951, no trágico desastre aéreo do Rio do Sal, em Aracaju.

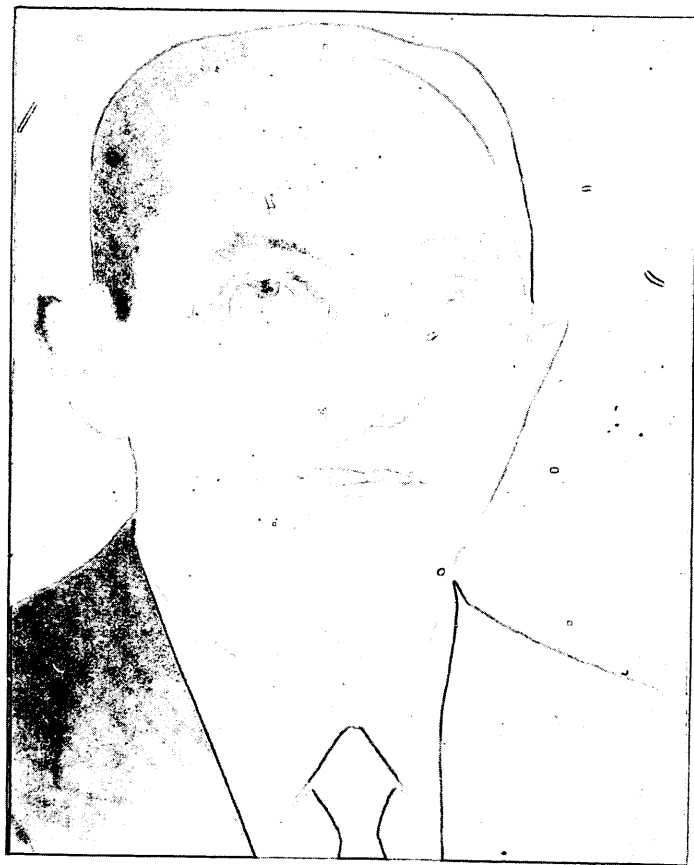
JORGE PINTO

Foi o companheiro de chapa de Dix-Sept Rosado. Eleito vice-prefeito no pleito de março de 1948, tomou posse a 31 do mesmo mês e ano. Logo no início do período assumiu o governo municipal algumas vezes em virtude de licenças requeridas pelo titular, e em janeiro de 1951, quando este renunciou o mandato para se candidatar ao Governo do Estado. Administrou até 3 de janeiro de 1951, quando transmitiu o cargo a Francisco Mota que, em virtude do falecimento do Governador Dix-Sept, fora eleito pela Câmara Municipal para concluir o mandato.

Como vice-prefeito, foi um dos mais decididos e eficientes colaboradores do Prefeito Dix-Sept Rosado, e como Chefe da Edilidade, fez excelente administração.

Jorge de Albuquerque Pinto é mossoroense nascido aos 21 de fevereiro de 1907 e filho de Luís Colombo Fereira Pinto, também desta galeria. Foi gerente das Salinas Mossoró, presidente do Sindicato dos Salineiros e desenvolveu ainda atividades comerciais como empresário do Cine-Pax e do Posto Imperial, desta cidade.

Sobre sua administração e qualidades pessoais, estas palavras de Vingt-Un Rosado falam como valioso atestado:

> "— Um filho de Luís Colombo Ferreira Pinto continuou-lhe a honrada vida pública. A bondade, modéstia, o carinho pelos problemas do povo foram em Jorge de Albuquerque Pinto qualidades herdadas do seu velho pai.
>
> Companheiro de Dix-Sept na campanha municipal de 1948, como candidato a Vice-Prefeito, substitui-o por mais de uma vez na frente dos destinos da cidade. Estão todos os mossoroenses lembrados do equilíbrio, da segurança e visão que demonstrou nos períodos em que foi Prefeito de Mossoró.

Jorge Pinto

Foi um dos mais decididos colaboradores da notável era que se iniciava em 1948.
Tornou-se um valoroso soldado da "'Batalha de Mossoró.'" (1)

Jorge Pinto hoje, afastado de qualquer atividade pública ou de ordem privada, vive uma vida tranqüila na sua vivenda situada na Presidente Dutra, nesta cidade.

---

1) Vingt-Un Rosado — "Alguns apontamentos sobre a Batalha da Água em Mossoró" — Coleção Mossoroense — Série C, pág. 92.

FRANCISCO MOTA

Conforme ficou dito no capítulo anterior, FRANCISCO VICENTE DE MIRANDA MOTA, um cidadão moderado e conciliador, foi o prefeito eleito pela Câmara Municipal, em sucessão a Jorge Pinto, que vinha no exercício, em conseqüência da renúncia de Dix-Sept Rosado.

Por longos anos exerceu atividades comerciais em Mossoró, onde desfrutava de largo conceito. Nascera aos 17 de outubro de 1908. Era neto do Cel. Vicente da Mota, respeitável figura do comércio do passado e filho de Francisco Vicente Cunha da Mota, também nome de projeção no cenário das classes econômicas e política do município, e onde exerceu com alto descortino o cargo de Presidente da Intendência, de 1914 a 1916, num período de assinalado desenvolvimento.

Francisco Mota, segundo um dos seus biógrafos, "era um cidadão exemplar e, entre suas qualidades personalíssimas, destacava-se a do seu espírito de moderação, sempre voltado para as soluções conciliatórias tão necessárias à tranqüilidade da família mossoroense de que era representante dos mais expressivos e dos mais conceituados."

O jornalista Jaime Hipólito Dantas afirmou certa vez ao falar sobre o seu período administrativo:

> "— Francisco Mota terá sido um dos melhores prefeitos que já tivemos: Com a sua calma notável, digna mesmo de admiração, soube ele enfrentar os obstáculos sem conta que desde o início do seu governo se lhe antepuseram, numa seqüência sistemática e quase absurda." (1)

Faleceu em Mossoró, repentinamente, no dia 1º de dezembro de 1967, em pleno exercício dos seus negócios.

---

1) Jaime Hipólito Dantas — **O Mossoroense** de 29.03.1953.

Francisco Mota

VINGT ROSADO

JERÔNIMO VINGT ROSADO MAIA é o vigésimo filho do casal farmacêutico Jerônimo Rosado e Dona Isaura Rosado Maia. Nasceu me Mossoró aos 13 de janeiro de 1918.

Possui os Cursos de Farmácia, de Comércio e de Oficial da Reserva do Exército (Corpo de Saúde). Industrial e político, tem desenvolvido por todo um longo período uma constante e permanente luta em prol do desenvolvimento desta região, da qual é o lider incontestável.

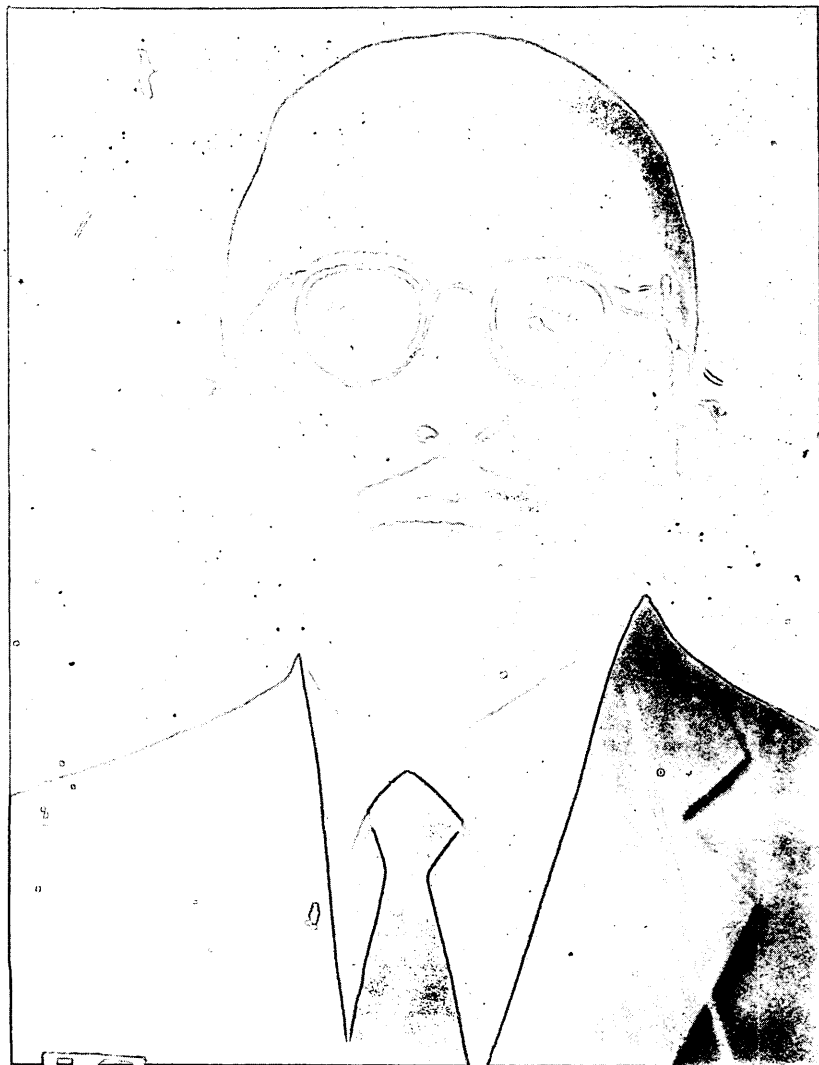
Duas vezes vereador à Câmara Municipal, Prefeito Municipal (1958-1983), deputado à Assembléia Legislativa do Estado (1958-1962), atualmente se encontra no desempenho do seu sexto mandato consecutivo como Deputado Federal.

Eleito para a Prefeitura de Mossoró em 1952, numa coligação partidária, tendo como companheiro de chapa Joaquim Felício de Moura, tomou posse a 31 de março de 1953. Licenciando-se em 1956, mais tarde retornou ao posto, concluindo o mandato a 31 de março de 1958.

Quando foi escrito o livro *Notas e Documentos para a História de Mossoró,* aliás, a seu convite, Câmara Cascudo, o ilustre autor, após analisar os primeiros meses da sua administração, afirmava:

> — "Com alguns meses de trabalho obstinado Vingt Rosado situou-se na primeira linha das administrações, incansável, fulminante nas decisões do esforço em que é o primeiro a dar o exemplo, olhando com os olhos limpos e atuais os problemas que devem ser solucionados." (1)

---

1) Câmara Cascudo — **Notas e Documentos para a História de Mossoró,** p. 218.

Vingt Rosado

JOAQUIM FELÍCIO DE MOURA

QUINCAS MOURA — como o tratavam na intimidade, nasceu em Patu, no ano de 1978. Bastante jovem, transferiu-se para esta cidade, onde se fez mossoroense do melhor quilate para o resto da vida.

Jovem, foi comerciário. Depois, comerciante, desportista, industrial, político, gerente de banco, vice-prefeito e prefeito.

Quando morreu Dorian escreveu uma crônica lamentando a ocorrência e ressaltando as suas qualidades:

> — "... Conversava com todos, ouvia a todos, atendia a quem o procurasse, sabia ouvir mais do que falar. Na hora do aperto, da luta, da parada indigesta, sabia comportar-se como gente. Enfrentando o que viesse, dançando conforme a música, exigindo para si o respeito que não negava a ninguém. Nas horas de descontração sabia rir, ouvir anedotas, pilheriar com os amigos e correligionários, rir de si próprio, comentar ironicamente os seus discursos."

E, finalizando, disse ainda Dorian:

> — "Assim era Quincas Moura. Sério, sóbrio, leal, amigo prestimoso. Assim o homem que perdemos. O amigo que viajou antes de nós e que só reveremos no céu. Assim o homem público capaz. Assim o ex-prefeito eficiente. Merece o pesar de seu povo. E as homenagens de sua terra". (1)

Joaquim Felício de Moura faleceu em Mossoró aos 22 de julho de 1973.

---

1) Dorian Jorge Freire — do **O Mossoroense.**

Joaquim Felício de Moura

ANTÔNIO RODRIGUES

ANTÔNIO RODRIGUES DE CARVALHO nasceu no dia 13 de junho de 1927. Mas, segundo afirmam, por um equívoco foi registrado como tendo vindo ao mundo a 13 de janeiro do mesmo ano, tornando-se assim numa das raras pessoas que pode comemorar o seu natalício duas vezes por ano.

Antigo líder estudantil, professor em Natal e Alagoas, bacharel em Direito, advogado de empresas, político profissional, quatro vezes deputado estadual e prefeito de Mossoró em dois períodos, hoje, médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dedica-se ultimamente a essa nova atividade profissional nesta cidade.

Para o seu primeiro mandato de prefeito de Mossoró, eleito a 5 de janeiro de 1958, tomou posse a 31 de março do mesmo ano. Governou até março de 1963, quando foi substituído pelo bacharel Raimundo Soares de Souza.

No quatriênio 1969-1973, voltou novamente a dirigir o município, tendo Genildo Miranda como seu vice-prefeito. Empossado a 31 de janeiro de 1969, administrou até 31 de janeiro de 1973, quando assumiu Dix-Huit Rosado, eleito para seu sucessor.

Antônio Rodrigues

RAIMUNDO SOARES DE SOUZA

O sucessor de Antônio Rodrigues, bacharel RAIMUNDO SOARES DE SOUZA, nasceu a 1º de julho de 1920. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, advogado, suplente de deputado estadual e depois suplente de deputado federal, assumiu a primeira várias vezes. e a última por um espaço de dois anos.

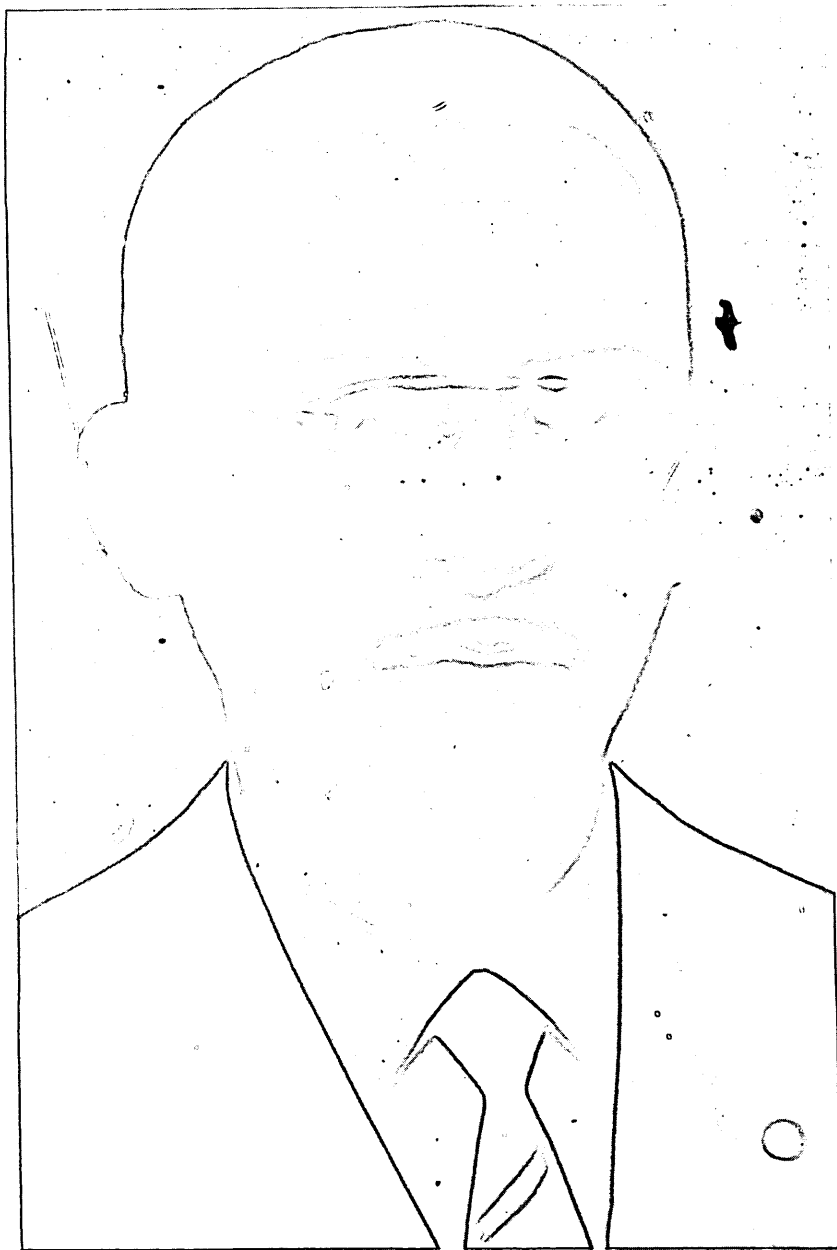
Governou Mossoró de 1964 a 1969, fazendo aquilo que já foi dito: — "uma administração beneficiando todos os setores do município, mas principalmente voltada para a elevação do nível educacional da cidade.

Ao deixar o cargo de prefeito de Mossoró, foi residir no Rio de Janeiro, onde exerceu atividades numa das diretorias da Federal de Seguros. Retornando ao Estado passou a advogado da ÁLCALIS e assessor jurídico da Confederação Nacional de Comércio.

Vivendo hoje na capital do Estado, afastado das disputas eleitorais, tem recebido, através de homenagens o reconhecimento dos mossoroenses por tudo que fez em benefício da terra. Recebeu em títulos tudo que de maior o município tem para homenagear as pessoas ilustres. Recebeu a Medalha da Abolição, em reconhecimento pela sua relevante atuação quando chefe do executivo municipal, criou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte e depois o título de Cidadão Mossoroense — um título que no dizer do Prof. Elder Heronildes serviu apenas para homologar "o que já havia sido consagrado pelo povo."

— "Raimundo Soares de Souza, orador consagrado, inteligência brilhante, advogado dos mais cultos e versáteis, tribuno eloqüente, jornalista de estilo primoroso e que ensinou como professor a várias gerações desta cidade" — diz ainda Elder — "se constitui, desde que adotou esta terra como sua, que aprendeu a amá-la como se mossoroense fora, que conhece a sua grandeza histórica e o seu pioneirismo, é um patrimônio de Mossoró e um filho querido que hoje recebe a homologação do poder competente." (1)

---

1) Elder Heronildes — "Raimundo: Cidadão Mossoroense — **Gazeta do Oeste,** 8.06.84.

Raimundo Soares de Souza

JOAQUIM BORGES

JOAQUIM DA SILVEIRA BORGES FILHO, vice-prefeito eleito como companheiro do Bel. Raimundo Soares de Souza para o período 1963-1968, assumiu o cargo de prefeito, já no final do mandato, em substituição ao titular, por motivo de licença.

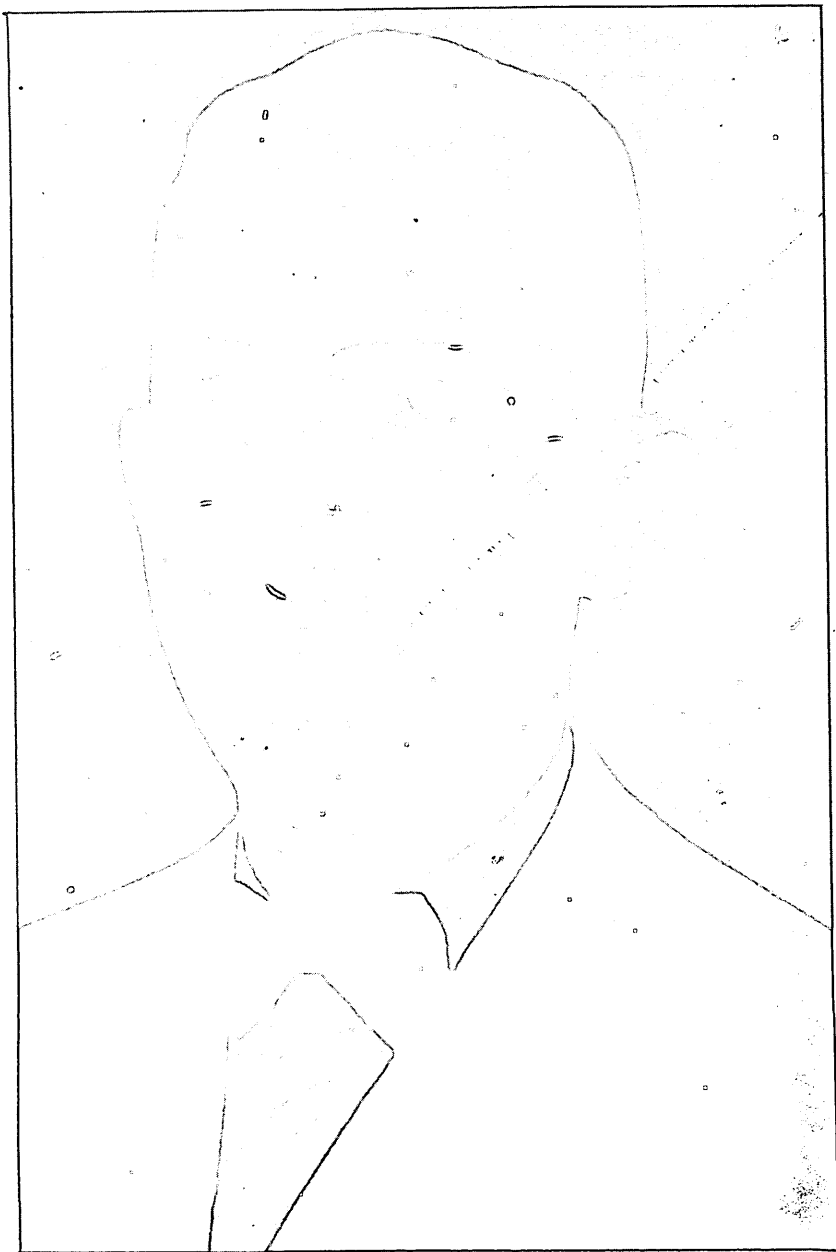
Era cearense de Sobral, nascido a 6 de agosto de 1908. Funcionário de categoria da Estrada de Ferro de Mossoró, residiu nesta cidade quase toda a sua vida. Desportista, administrador de empresas, político, foi vereador, vice-prefeito e prefeito. Como homem de sociedade, fez parte de várias associações como o Clube Ipiranga, Associação Desportiva Potiguar (ACDP), Lions Clube de Mossoró, e outras, deixando em todas a marca do seu dinamismo.

Elder Heronildes, relembrando-o, ressalta as suas qualidades:

> "— Em todos os cargos, com fidelidade, com honradez, com dignidade, dedicação, capacidade, inteligência e coragem desenvolveu e realizou um trabalho voltado para os mais humildes, com quem sempre se identificou. (...) Mossoró está lhe devendo uma grande homenagem, pelo que ele representou, pelo que ele fez e pelo que ele foi. E acrescento: a Prefeitura de Mossoró, o Paço Municipal deveria se chamar Palácio Rodolfo Fernandes, a quem esta cidade e o seu povo jamais deixará de cultuar pelo que fez, e a Câmara Municipal de Palácio Joaquim Borges. A Câmara Municipal foi sempre a Casa de Joaquim Borges." (1)

Joaquim Borges faleceu em Fortaleza a 21 de maio de 1969, sendo sepultado no dia seguinte, nesta cidade.

---

1) Elder Heronildes — **Gazeta do Oeste**, de 10-10-84.

Joaquim Borges

DIX-HUIT ROSADO

O atual prefeito de Mossoró — JERÔNIMO DIX-HUIT ROSADO MAIA, nasceu a 21 de maio de 1912 nesta cidade. Ocupa o cargo pela segunda vez. A primeira durante o quatriênio 1973-76. No ano de 1982 voltou a disputar o cargo, sendo eleito. Foi seu companheiro de chapa o industrial Sílvio Mendes de Souza, que além de ter sido até hoje um dos seus melhores colaboradores, já assumiu o exercício várias vezes.

Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (Turma 1935). Diretor da Rádio Tapuio; sócio fundador do Cinemascope Ltda., (Cine Cid), foi Diretor do *Diário de Mossoró* e chefe do Serviço de Saúde da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, do qual se afastou para a reserva no posto de Tenente-Coronel Médico; Deputado à Assembléia Constituinte e Deputado Estadual até 1951 e duas vezes Deputado Federal até 1958, quando foi eleito Senador da República, cujo mandato exerceu de 1959 a 1966.

Na Câmara dos Deputados presidiu e fez parte de várias Comissões e foi seu representante na Conferência Internacional do Trabalho em Genebra (1952).

No Senado foi Presidente das Comissões de Redação e de Transportes, Comunicações e Obras Públicas; Vice-presidente da Comissão de Saúde; Membro titular das Comissões de Finanças, Agricultura, Polígono das Secas, Distrito Federal, Agricultura e Economia.

Foi presidente do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — INDA, oportunidade em que realizou em todo o Brasil um trabalho produtivo e de real interesse para a classe rural. Exonerado, a pedido, em março de 1970, foi reconvocado para participar de uma comissão designada pelo Presidente da República para fazer a fusão do INDA e do IBRA, de onde surgiu o Instituto Nacional de Colonização Agrária.

Foi quando esteve à frente do INDA que conseguiu construir, equipar e federalizar a Escola Superior de Agricultura de Mossoró — ESAM.

Realizou viagens para os EUA, China Continental, União Soviética, Tchecoslováquia, Polônia, Iugoslávia, Hungria, Romênia, Itália, Inglaterra, França, Bélgica, Egito, Líbano, Irã e Síria.

Dix-Huit Rosado

É portador do título de Professor *Honoris* ***Causa*** **da Pontifícia** Universidade Católica do Rio Grande do Sul e do de Sócio Benfeitor e Honorário de todas as Sociedades e Associações Estaduais de Engenheiros-Agrônomos e Veterinários do Brasil.

Em reconhecimento ao seus méritos de cidadão e homem público de vida ilibada, foi ainda agraciado com o título de Cidadão Cearense, Paraibano, Fortalezense, Natalense, além de cerca de 50 outros municípios que lhe outorgaram o mesmo título, como Açu, Carnaubais, Castanhal, Governador Dix-Sept Rosado, Ibirubá, Ipanguaçu, Uberaba, Uberlândia, Surubim, Quixadá, Castanhal e outros, todos localizados nos mais diferentes pontos do País.

Na vida particular, o cidadão DIX-HUIT ROSADO é industrial e agropecuarista.

Eis em resumidas notas biográficas o perfil do atual Chefe da Edilidade mossoroense, um homem que após ocupar tão elevadas funções na vida pública do País, voltou pela segunda vez a dirigir os destinos da sua terra. (1)

---

1) Dados do **Diário de Natal** (Suplemento), de 31.03.73.

JOÃO NEWTON

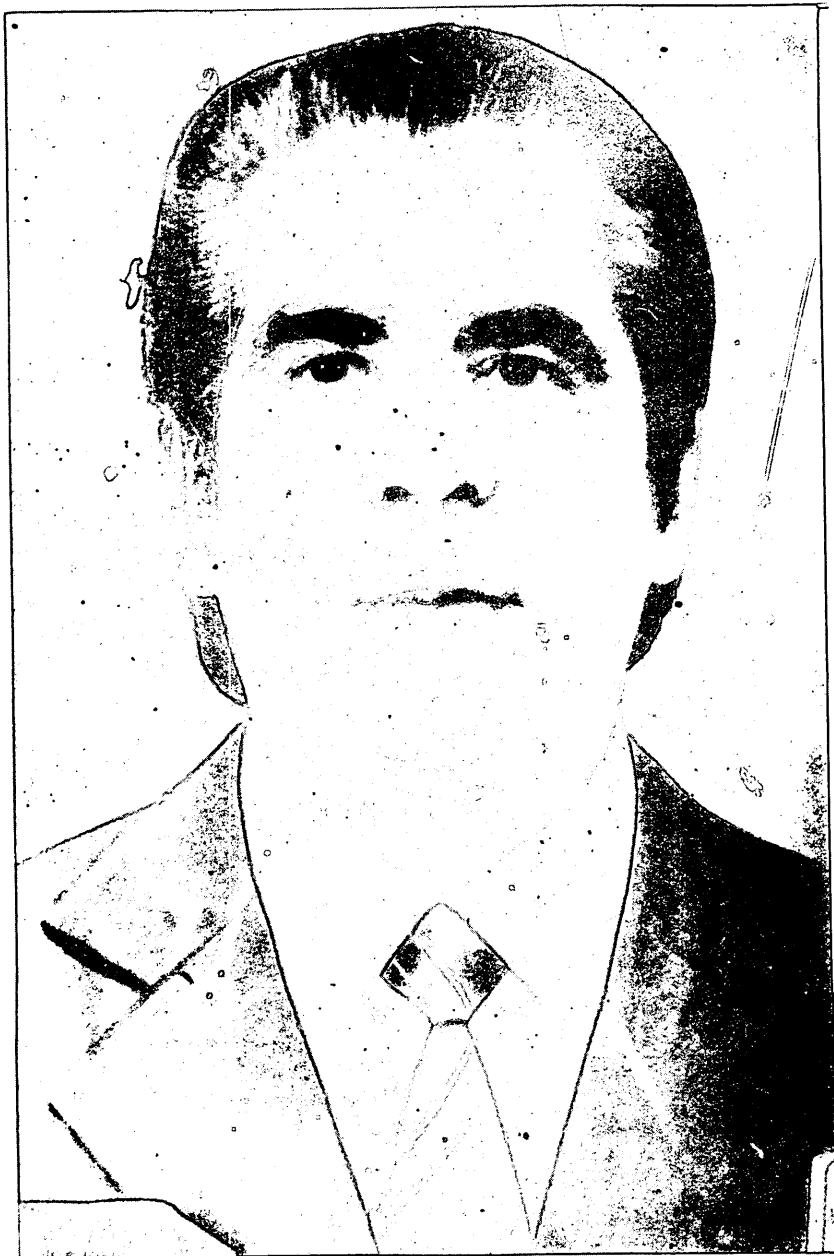
JOÃO NEWTON DA ESCÓSSIA é mossoroense, aqui nascido a 6 de junho de 1926. Estava ocupando uma cadeira na Assembléia Legislativa. quando deixou para se candidatar ao cargo de prefeito de sua terra. Eleito, tomou posse a 31 de janeiro de 1977 e governou até 14 de maio de 84, quando renunciou, passando o exercício ao vice-prefeito Alcides Fernandes da Silva.

Bisneto de Jeremias da Rocha Nogueira, neto de João da Escóssia, filho de Augusto da Escóssia e sobrinho de Lauro, todos jornalistas, João Newton, ao que parece, nunca se sentiu atraído pela profissão. Por um pequeno espaço de tempo, mais talvez, por circunstâncias do que por vocação, esteve como diretor administrativo do *O Mossoroense,* órgão fundado pelo bisavô Jeremias. Tem sido mais administrador, político e homem público. Bacharel pela Faculdade de Direito de Souza, da Univrsidade Federal da Paraíba, foi vereador, deputado estadual e atualmente exerce o cargo de Superintendente do Instituto Nacional da Previdência Social no Rio Grande do Norte, em Natal.

Ao deixar o cargo de prefeito, lançou uma mensagem aos seus conterrâneos:

> "— Saio do governo do meu Município com aquela mesma humildade com que cheguei ao Poder. Em nenhum instante, nesses 5 anos de administração, permiti que a vaidade cruzasse o meu caminho, nem que o cansaço pudesse tirar, de mim, o desejo de trabalhar sem desânimos pela minha cidade." (1)

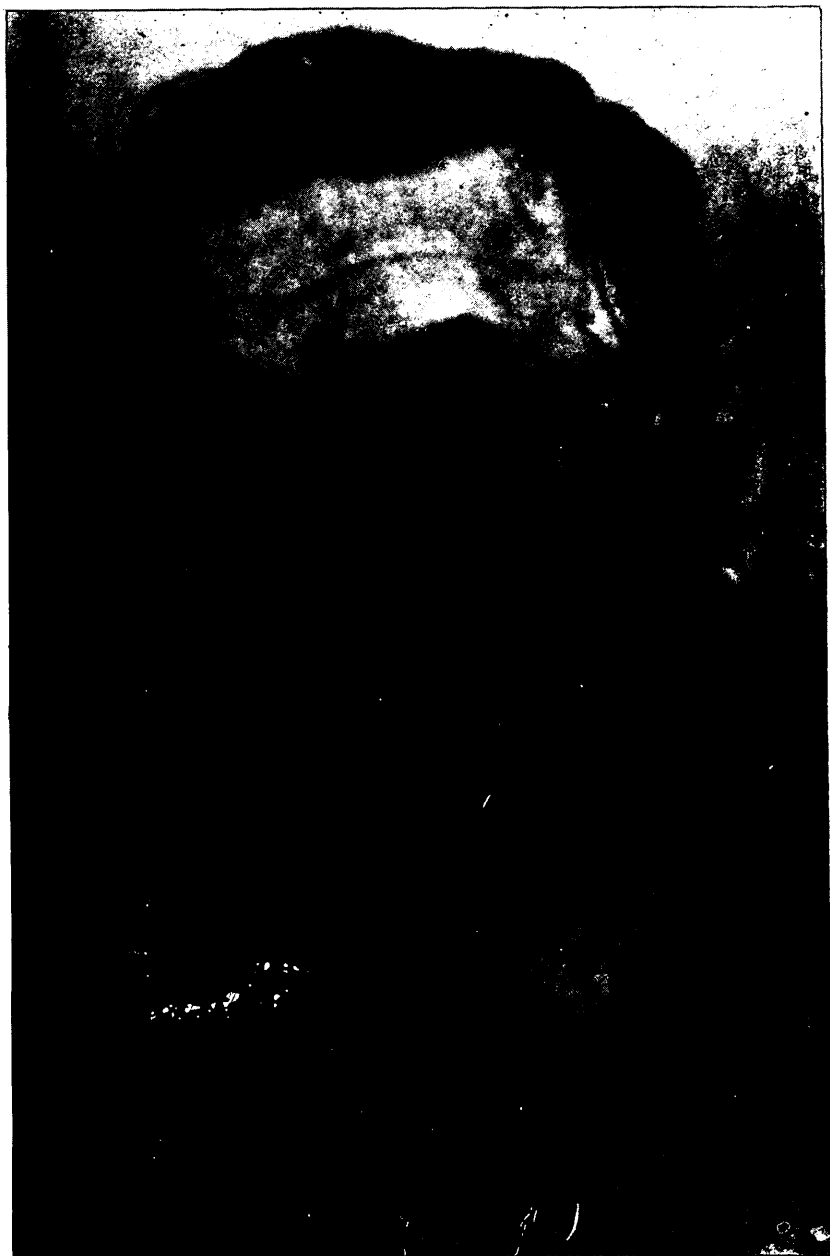
---

1) **O Mossoroense**, de 14.05.82.

João Newton

ALCIDES FERNANDES DA SILVA

ALCIDES FERNANDES DA SILVA foi o quarto membro da FAMÍLIA FERNANDES a comandar os destinos administrativos do município de Mossoró. O primeiro foi Francisco Xavier Filho, que governou de 1923 a 1925. O segundo, Rodolfo Fernandes, que eleito para o triênio 1926-1928, não chegou a concluir o mandato por motivo do seu falecimento no ano de 1927. O terceiro, o Dr. Rafael Fernandes, que tendo sido eleito para o triênio 1928-1931, também não chegou ao seu término em virtude da Revolução de 1930.

Alcides Belo, como também é conhecido na intimidade, nasceu na cidade de Pereiro, do vizinho Estado do Ceará, mas tornou-se mossoroense adotivo, pois desde muito moço radicou-se em Mossoró, onde iniciou suas atividades na empresa S. A. Mercantil Tertuliano Fernandes, se transferindo mais tarde para fazer parte do grupo salineiro SOSAL/ SALMAÇ, na função de Procurador-Geral de todo o complexo na região.

Com alguma tendência para a militância política, somente disputou o seu primeiro cargo eletivo em 1976, quando foi eleito vice-prefeito na chapa encabeçada por João Newton da Escóssia. Empossado a 31 de janeiro do ano seguinte, conseguiu dar um cunho especial ao cargo com expediente permanente no seu gabinete de trabalho, tendo assim se tornado num eficiente colaborador do prefeito João Newton. Várias vezes assumiu o governo do município durante impedimento do titular. A 15 de maio de 1984, por motivo da renúncia do seu companheiro, assumiu o exercício em caráter definitivo para o término do mandato, concluindo a 31 de janeiro de 1983, quando foi substituído por Dix-Huit Rosado.

Alcides Fernandes da Silva

FONTE DE CONSULTAS

ARAÚJO, Des. Antônio Soares de — *Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*.

BARBOSA, Edgar — *História de Uma Campanha* — Imp. Oficial, Natal, 1936.

BARRETO, Almeida — *Capítulos de História Mossoroense* — 2ª Ed. — Coleção Mossoroense, Vol. CXXVIII — 1980.

CASCUDO, Luís da Câmara — *Uma História da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte* — Fundação José Augusto, 1972, Natal, RN.

Notas e Documentos para História de Mossoró — Coleção Mossoroense, Série C, Vol. II, 1953.

História do Rio Grande do Norte — Departamento de Imprensa Nacional — Rio de Janeiro, 1955.

JERÔNIMO ROSADO — *Uma ação brasileira na Província* — Coleção Mossoroense, Série C, Vol. XVIII — Editora PONGETTI, Rio, 1967.

Nomes da Terra — Fundação José Augusto, Bloch Editores S.A. — Rio, 1968.

CAVALCANTI, Côn. Francisco de Sales — *Apontamentos Sobre a História do Colégio Diocesano Santa Luzia de Mossoró* — Coleção Mossoroense, Série C — Vol. VI — PONGETTI — Rio, 1960.

ESCÓSSIA, Lauro da — *Cronologias Mossoroenses* — Coleção Mossoroense, Vol. CLXXXII — Fundação José Augusto, 1983.

FERNANDES, Raul — *A Marcha de Lampião — Assalto a Mossoró*, 2ª Ed. (Co-edição) — Coleção Mossoroense — Vol. 136 — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1982.

GALVÃO, Hélio — *Dix-Sept Rosado* — Coleção Mossoroense, Vol. CLXXXIV — CLIMA, Natal, 1982.
GUERRA, Felipe — *Secas Contra a Seca* — 2ª Ed. — Coleção Mossoroense, Vol. 29 — Gráfica Manibu.
LAMARTINE, Juvenal — *O Meu Governo.*
LANDIM, Mons. José Alves — *Sob a Poeira dos Caminhos* — Imprensa Industrial — Recife-Pe., 1950.
LIMA, Nestor — *Tradições e Glória de Mossoró* — Tip. S. Antônio — Natal, 1938.
MARIZ, Celso — *Ibiapina.*
Notícia Histórica de Catolé do Rocha — Coleção Mossoroense — Série B, nº 26, 1980.
NONATO, Raimundo — *Roteiros da Zona Oeste* — Irmãos Pongetti — Editores, Rio, 1952.
Memória de Duas Épocas — PONGETTI, Rio, 1967.
Os Revoltosos em São Miguel — Editora PONGETTI — Rio, 1966.
Zona do Pôr do Sol — Coleção Mossoroense, Vol. XII, Edição do ICOP — Pongetti — Rio, 1964.
Árvores de Costado — Coleção Mossoroense, Vol. CLXVIII — Senado Federal, Centro Gráfico-Brasília, 1981.
História Social da Abolição em Mossoró — Coleção Mossoroense — Senado Federal, Centro Gráfico — Brasília, 1983.
ROSADO, Vingt-Un — *Mossoró* — Biblioteca de História Norte-rio-grandense — III — Irmãos PONGETTI — Editores, Rio, 1940.
Roteiro do País de Mossoró — Coleção Mossoroense — Vol. 28 — Gráfica Manibu — Fund. José Augusto — Natal, 1974.
Rondon e Mossoró — Coleção Mossoroense, nº 78.
SOUZA, Francisco Fausto de — *História de Mossoró*, Coleção Mossoroense — Vol. XCVI — Editora Universitária/UFPb — João Pessoa, 1979.
STUDART, Barão de — *Datas e Fatos para a História do Ceará* — Tip. Comercial, Fortaleza-Ce., 1924.
WANDERLEY, WALTER — *Gente da Gente* — Col. Mossoroense — Vol. XXVI — Série C — PONGETTI — Rio, 1973.
do Rio Grande do Norte — Edições Walter Pereira S. A. Natal, 1969.
WANDERLEY, Walter — *Gente da Gente* — Col. Mossoroense — Vol. XXVI — Série C — PONGETTI — Rio, 1973.